

I. B. G. E.

Conselho Nacional de Geografia

ESBÔÇO PRELIMINAR DE DIVISÃO DO BRASIL EM ESPAÇOS POLARIZADOS

Divisão de Geografia

Janeiro 1967

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA

DIVISÃO DE GEOGRAFIA

ESBOÇO PRELIMINAR DA DIVISÃO DO BRASIL

FM

ESPAÇOS HOMOGÊNEOS E ESPAÇOS POLARIZADOS

Documento preliminar de revisão da Divisão do Brasil, elaborado de acordo com a Resolução nº 595, de 17 de junho de 1966, da XXIII Assembléia - Geral do Conselho Nacional de Geografia, e tendo em vista fornecer subsídios para a regionalização prevista no Plano Decenal.

JANEIRO, 1967

Presidente do IBGE

GENERAL AGUINALDO JOSÉ SENNA CAMPOS

Secretário-Geral do CNG

Engº. RENÉ DE MATTOS

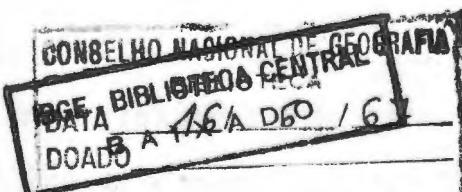
Diretor da Divisão de Geografia

Profa. LYSIA MARIA CAVALCANTI BERNARDES

Coordenador dos Estudos Regionais

Prof. PEDRO PINCHAS GEIGER

**Coleção
IBGEANA**



N.º 143

RIO DE JANEIRO

GE 800024329
IBGE
BIBLIOTECA CENTRAL

Reg.	Livro	Edição	Conselho	Permuta
1584	1/81-8			
Clas.	35.071.55 (81-8)	Editor	E74e	
Preço	Ubs.:			

35.071.55
(81-8)

E74e

DT. 2

CDO

PARTE II- ESBOÇO PRELIMINAR DA DIVISÃO DO BRASIL EM
ESPAÇOS POLARIZADOS

Definição e Delimitação dos espaços polarizados:

Maria Francisca Thereza Cavalcanti Cardoso	Maria Emilia Teixeira de Castro Botelho
Fany Rachel Davidovich	Ignês Amélia Leal Teixeira Guerra
Pedro Pinchas Geiger	Maria Helena de Sales B. Moreira
Elza Keller	Júlio Barbosa
Roberto Lobato Correa	Lúcia Brandão
Hilda da Silva	Rosa Maria Fucci
Ruth Lopes da Cruz Magnanini	Luis Antônio de M. Ribeiro
	Angela Maria G. Lopes

Introdução: Roberto Lobato Correa e Fany Rachel Davidovich

Textos: Fany Rachel Davidovich

Ruth Lopes da Cruz Magnanini

Maria Francisca Thereza Cavalcanti Cardoso, Roberto Lobato Correa, Maria Emilia Teixeira de Castro Botelho, Ignês Amélia L. Teixeira Guerra, Cecary Amazonas, Júlio Barbosa, Rosa Maria Fucci, Luis Antonio de M. Ribeiro, Hilda da Silva, Jacob Binsztok, Eugênia Gonçalves Egler, João Rua, Sônia Alves de Souza, Elizabeth Fortunat Gentile, Marta Regina de Azevedo Brito, Olga Maria Buarque de Lima, Lenice Rezende Araujo, Edmon Nimer, Elisa Maria M. de Almeida, Carlos Alberto Serra, Maria Thereza Bessa e Pedro Pinchas Geiger.

Tabelas Estatísticas : Seção de Estudos Sistemáticos e Seção de Cálculos da Divisão de Geografia.

ESBOÇO PRELIMINAR DE DELIMITAÇÃO DOS ESPAÇOS POLARIZADOS

A definição e a delimitação dos espaços polarizados tem caráter preliminar, visando muito mais indicar os centros de polarização e as respectivas áreas de influência do que distinguir os tipos e intensidades das relações regionais.

O documento básico utilizado foi o Questionário CNG-EPEA, preenchido pelos agentes de estatística do Conselho Nacional de Estatística, de onde se obtiveram as principais informações para determinar a área de influência das cidades. Foram assim realizados vários mapas que indicaram a influência dos centros urbanos segundo os seguintes aspectos: a) comércio de produtos finos; b) comércio geral de produtos não encontrados nas outras localidades da área de influência; c) abastecimento dos varejistas; d) abastecimento dos atacadistas; e) distribuição de artigos para as atividades rurais; f) proveniência dos doentes dos hospitais; g) proveniência dos clientes dos médicos especialistas; h) transações bancárias; i) proveniência de alunos do curso secundário. Foi realizado também um mapa indicando os fluxos e os centros de comercialização dos produtos da economia agrária, visando o mesmo fim.

Assim, vários centros urbanos passaram a ser reconhecidos como focos da vida regional, tendo uma atuação que abrangia numerosos municípios vizinhos. Levantam-se então dois problemas: o de delimitar a área de influência dos centros e o de estabelecer a hierarquia entre eles.

A extensão dos espaços polarizados foi determinada por um balanço das diversas áreas de influência dos centros de polarização, segundo os indicadores citados acima. Quanto à hierarquia, considerou-se como de mais alta, os centros cuja atuação abrangesse ampla extensão espacial, na qual se situassem outros centros polarizadores menos importantes. Esses espaços mais amplos são polarizados/metrópoles regionais. Os centros urbanos de hierarquia imediatamente inferior seriam aqueles que, localizados nas regiões de influência metropolitana,

possuem expressiva área de atuação que não seja recoberta pela atuação de nenhum outro centro a não ser a da metrópole. Critério análogo foi utilizado para a determinação de centros de terceira categoria.

Na realidade, verificou-se ser pouco frequente a presença de organização hierárquica escalonada a 3 níveis, como em São Paulo e Paraná, onde o nível intermediário representado por cidade do porte de uma Londrina ou Baurú, recoberto por uma metrópole regional (São Paulo ou Curitiba), cobre por sua vez, o terceiro nível, com cidades do porte de Maringá ou Araçatuba. O mais comum, mesmo no Sudeste e no Sul, é a ausência do segundo nível e o recobrimento direto das áreas de influência dos centros de 3a categoria pela metrópole regional (1a categoria). A definição destes últimos centros como de 3a categoria, resulta do fato de não cobrirem outros centros de polarização de apreciável importância.

~~* Outro aspecto diz respeito às diferentes organizações urbanas, em cada uma das regiões metropolitanas. As metrópoles regionais não se equivalem quanto aos equipamentos, tipos e densidades de relações regionais que comandam. Em outras palavras, Belém e Recife, embora na mesma categoria de metrópoles regionais, realizam polarização distinta. O mesmo se aplica aos centros importantes de hierarquia inferior, menos numerosas no Nordeste e na Amazônia sobretudo onde ao lado de uma macrocefalia urbana, apresenta-se a inexistência ou rarefação de centros médios, de atuação expressiva.~~

Os textos do presente trabalho, ao tratarem dos centros de polarização de maior hierarquia que recobrem áreas de influência de centros menores, descrevem-nos na sua atuação sobre área de influência exclusiva, mais imediata e de polarização mais densa.

A elaboração dos diversos mapas que serviram de base para delimitar a área de influência dos centros urbanos, bem como a elaboração da síntese preliminar, suscitaram numerosos problemas, tanto do ponto de vista teórico, como do ponto de vista prático.

Do ponto de vista teórico, o fenômeno de polarização no

Brasil apresenta-se desigual, segundo o nível de desenvolvimento de cada região metropolitana e segundo os tipos de cidades, desde que estas são expressões, na maior parte dos casos, das respectivas regiões de influência. Assim, numa área pouco povoada e de atividades rurais rarefeitas a atuação do centro de polarização pode abranger amplo espaço, mas os fluxos existentes são difusos e pouco intensos. Ao contrário, numa região densamente ocupada e de economia diversificada, são menores os espaços polarizados pelas cidades que não são metrópoles e os fluxos existentes mais intensos. Do mesmo modo é preciso distinguir que em determinada região as relações regionais apoiam - se sobretudo na comercialização dos produtos da economia primária, enquanto em outras é a distribuição de bens e serviços que dá a coesão regional; em outras é a combinação dos dois aspectos.

Cumpre também levar em consideração o papel desempenhado pelas cidades nas respectivas regiões, que de modo generalizado, pode ser o de atuar como polo de desenvolvimento espontâneo, ou como entrepôsto comercial cuja produção é dirigida exteriormente à região, o que, segundo o grau de valorização dos produtos comercializados, vai repercutir de modo diferente nas relações entre cidade e região. Outros tipos de cidades encontrados no país apresentam gama variada de serviços para as atividades regionais, como por exemplo cidades com atividades industriais ou local de residência de fazendeiros, em função do que se monta um equipamento terciário importante. Ocorrem ainda casos de centros urbanos sem grande dinamismo, polarizando áreas estagnadas e atraindo a população rural. Na realidade, os tipos de relações entre cidade e região são múltiplas e aparecem, muitas vezes, de forma combinada, indicando a complexidade da vida regional no Brasil.

Do ponto de vista prático defrontou-se com o problema dos limites regionais. Como se sabe esses limites não são rígidos, variando de acordo com os diferentes serviços e comportando frequentemente uma faixa de concorrência com outros centros. No Brasil onde as atividades e os centros urbanos evoluem em ritmo acelerado, este

fato é mais acentuado pela frequência de áreas de intenso dinamismo. Na vida de relações este fato se reflete na substituição de um centro polarizador por outro, ou na crescente concorrência de um em relação a outro dotado de maior dinamismo. A essa complexidade junta-se ainda a força de permanência de certos serviços que possibilita a algumas cidades, obscurecidas pela concorrência de outro centro urbano, manter ainda certa área de influência. Assim, por exemplo, a parte ocidental da região de Marília sofre forte concorrência da atuação de Presidente Prudente, o mesmo podendo-se dizer em relação a trechos da região de Araraquara, onde compete Ribeirão Preto.

Por outro lado, convém assinalar em certas áreas do país, a ausência de centro polarizador importante, excluídas as metrópoles regionais, como ocorre no oeste catarinense ou no sul de Minas Gerais. Nessas áreas o papel de polarização está dividido entre alguns centros urbanos sem que se possa falar de binômios do tipo Ilhéus-Itabuna, onde há complementação na polarização.

Como já foi acentuado, os limites regionais resultaram de um balanço das áreas de influência dos centros e prenderam-se à malha municipal vigente em 1960:

Os estudos de polarização prosseguirão, apoiados na metodologia do professor Michel Rochefort, devendo compreender duas partes. Na primeira parte trata-se de estabelecer uma classificação dos centros segundo o equipamento terciário polarizador. Para tanto os indicadores utilizados serão os seguintes:

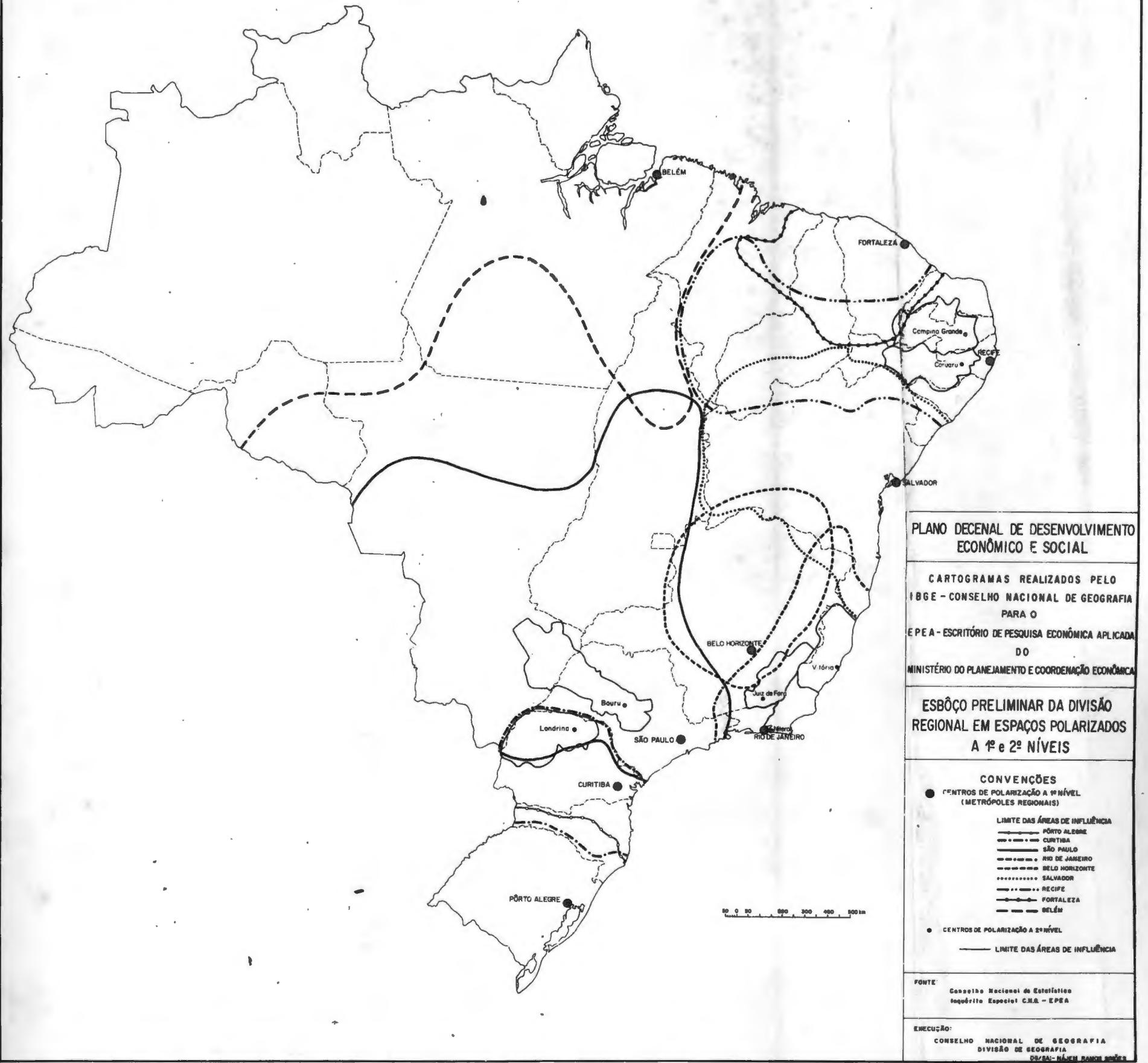
- 1) Comércio de mercadorias
- 2) Serviços bancários e financeiros
- 3) Serviços administrativos e de direção
- 4) Serviços de consultoria e de publicidade
- 5) Serviços de educação
- 6) Serviços de saúde
- 7) Serviços de cultura e lazer

Classificados os centros segundo o equipamento terciário polarizador, trata-se de comparar o nível de equipamento com a população urbana e a atividade industrial o que possibilitará maior distinção dos centros de polarização quanto ao tipo de centro a que pertencem.

Na segunda parte trata-se de ampliar, baseado no questão nário CNG-EPEA, o conhecimento das áreas de atuação dos centros de polarização, através de fluxos de passageiros e de mercadorias, bem como através das relações entre as atividades regionais e os centros de polarização (poder de decisão dos centros).

Poder-se-á desta forma obter um melhor conhecimento sóbre o fenômeno de polarização no Brasil.

/dm.





PLANO DESENAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

CARTOGRAMAS REALIZADOS PELO
IBGE - CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA
PARA O
EPEA - ESCRITÓRIO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA
DO
MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO ECONÔMICA

ESBOÇO PRELIMINAR DA DIVISÃO REGIONAL
EM ESPAÇOS POLARIZADOS A 3º NÍVEL

CONVENÇÕES

● Centro de polarização

— Limite das áreas de influência dos centros

PONTE
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
Inquérito Especial - CNE-EPEA

EXECUÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA
DIVISÃO DE GEOGRAFIA

CENTROS DE POLARIZAÇÃO NO BRASIL

(METODOLOGIA ADOTADA)

A metodologia proposta para o estudo da polarização no Brasil e a própria conceituação dos centros de polarização baseiam-se fundamentalmente nos trabalhos de M. ROCHEFORT. Foram tomadas como ponto de partida as análises de rede urbana francesa que realizou com J. HAUTREUX para o Comissariat Général du Plan d'Equipamento et de la Productivité, em 1963 e 1964 (*). Uma adaptação ao caso brasileiro foi obtida após ensaios sucessivos e a discussão dos estudos preliminares em seminários realizados no Rio de Janeiro com a participação do próprio ROCHEFORT, que apresentou nova contribuição à metodologia.

A tarefa a ser realizada - definição dos centros de polarização e de suas áreas de influência - divide-se em duas partes fundamentais: na 1ª parte, visa-se obter uma classificação dos centros, tendo em vista as possibilidades de polarização de cada um. Na 2ª parte se pretende alcançar a identificação do âmbito da influência dos centros polarizadores e reconhecer os fluxos que se verificam nessas áreas de influência.

PRIMEIRA PARTE: CLASSIFICAÇÃO DOS CENTROS DE POLARIZAÇÃO

Trata-se de estabelecer uma classificação dos centros segundo o equipamento terciário polarizador. O exame da atividade industrial desses centros e sua relação com o equipamento terciário que possuem permitirão estabelecer uma distinção entre os centros de igual hierarquia quanto ao equipamento polarizador.

O equipamento terciário polarizador considerado consta dos seguintes elementos:

(*) - LECOURT, HAUTREUX e ROCHEFORT: Le Niveau Supérieur de l'Armature Urbaine Française.

HAUTREUX e ROCHEFORT: La Function Régionale dans l'Armature Urbaine Française.

- 1 - Comércio de mercadorias
- 2 - Serviços bancários e financeiros
- 3 - Serviços administrativos e de direção
- 4 - Serviços de consultoria e de publicidade
- 5 - Serviços de educação
- 6 - Serviços de saúde
- 7 - Serviços de cultura e lazer

1. COMÉRCIO DE MERCADORIAS

1.1. COMÉRCIO VAREJISTA:

- 1.1.1. Presença de lojas e escritórios que comerciam exclusivamente com certos artigos - notas conforme os centros possuam 2 - 4 - 6 - 8 - 10 - 12 - 14 - 16 - 18 - 20 tipos de comércio. (FONTE: Questionário CNG/EPEA)
- 1.1.2. Número de Filiais de empresas comerciais de outros-centros existentes na cidade (FONTE: Questionário - CNG/EPEA)

1.2. COMÉRCIO ATACADISTA

- 1.2.1. Presença de atacadistas segundo os 14 tipos de comércio: notas conforme 3 - 6 - 9 - 12 - 14 tipos de comércio. (FONTE: Questionário CNG/EPEA).

2. SERVIÇOS BANCÁRIOS E FINANCEIROS

- 2.1. Número de estabelecimentos bancários existentes nos centros - notas segundo o número de bancos (FONTE : Movimento Bancário - 1964)
- 2.2. Percentagem do valor dos títulos descontados em relação ao total do país - notas segundo os grupos de percentagens obtidos (FONTE: Movimento Bancário - 1964)
- 2.3. Companhias de Seguros - notas segundo a presença de sedes, filiais e agências (FONTE: Anuário de Seguros - 1965)
- 2.4. Companhias de Investimentos - notas segundo o número de empresas. (FONTE: Banco Central - 1966)

3. SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E DE DIREÇÃO

- 3.1. Presença de órgãos governamentais, federais ou estaduais notas segundo o número de órgãos instalados . (FONTE: Questionário CNG/EPEA)

- 3.2. Número de matrizes de bancos - notas segundo o número de matrizes. (FONTE: Movimento Bancário - 1964)
- 3.3. Direção administrativa na atividade industrial - notas segundo o número de assalariados externos comandados. (FONTE: Registro Industrial - 1962)
- 3.4. Direção administrativa na atividade comercial - notas segundo o número de empresas que possuem filiais externas. (FONTE: Questionário CNG/EPEA)

4. SERVIÇOS DE CONSULTORIA E PUBLICIDADE

- 4.1. Importância das cidades como centros de publicidade - notas segundo o número de agências de publicidade (FONTE: Questionário CNG/EPEA).
- 4.2 Importância das cidades como centro de consultorias - notas segundo a presença de 4 tipos de consultorias e segundo o número total de empresas. (FONTE: Questionário CNG/EPEA)

5. SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO

- 5.1. Ensino de nível superior: Variedade de cursos superior notas conforme a presença e o número de cursos diferentes para cada tipo de curso (FONTE: Ensino Superior - 1964)
- 5.2. Ensino de nível médio - existência de diferentes cursos médios. (FONTE: ENSINO MÉDIO - 1964)

6. SERVIÇOS DE SAÚDE

- 6.1. Número de leitos existentes em hospitais - notas segundo o número de leitos existentes. (FONTE: Informações Básicas do IBGE - 1964)
- 6.2. Número de médicos especializados existentes - notas - segundo o número de especialidades existentes. (FONTE: Questionário CNG/EPEA)
- 6.3. Número de hospitais especializados - notas segundo o número de hospitais especializados. (FONTE: Questionário CNG/EPEA).

7. SERVIÇOS DE CULTURA E LAZER

- 7.1. Existência de peças teatrais encenadas por grupos de outra cidade. (FONTE: Questionário CNG/EPEA)

- 7.2. Número de teatros existentes - notas segundo o número de teatros. (FONTE: Questionário CNG/EPEA)
- 7.3. Número de radiodifusoras - notas segundo o número de radiodifusoras. (FONTE: Serviço de Estatística - de Educação e Cultura - 1964)
- 7.4. Existência de competições regulares segundo os tipos de esportes - notas segundo a existência de competições em 1 - 2 - 3 - 4 - 5 ou mais tipos de esportes. (FONTE: Questionário CNG/EPEA)
- 7.5. Existência de times organizados e profissionais - notas segundo a existência de times em 1 - 2 - 3 - 4 tipos de esportes mencionados (FONTE: Questionário CNG/EPEA)

Com base nas notas obtidas por cada centro, será possível classificá-los segundo o seu equipamento terciário polarizador. Por outro lado, a comparação do nível de equipamento de cada cidade, com a atividade industrial aí praticada, possibilitará maior distinção entre os centros de nível de equipamento terciário-equivalente.

Atividade industrial será medida levando-se em consideração a mão de obra empregada nessa atividade. (o valor mínimo a ser considerado é o de 1.000 pessoas) e a diversificação industrial, isto é, o percentual da mão de obra segundo os gêneros de indústria.

SEGUNDA PARTE: DELIMITAÇÃO DAS ÁREAS DE INFLUENCIA DOS CENTROS - DE POLARIZAÇÃO

Trata-se de verificar o âmbito da ação polarizadora das cidades e os fluxos que a traduzem. O raio de influência dos centros será medido segundo as diferentes formas de situação dos mesmos.

1. FUNÇÃO COMERCIAL: DISTRIBUIDORA E COLETORA

1.1. COMÉRCIO VAREJISTA

- 1.1.1. Área de influência do comércio segundo a distribuição de artigos de uso corrente não encontrados com variedade na cidade (quesito III - 10 de Questionário CNG/EPEA)
- 1.1.2. Área de influência segundo a distribuição de artigos especializados (quesito III - 11 de Questionário CNG/EPEA)

1.1.3. Área de influência do comércio especializado em produtos destinados à lavoura (quesito I - 9 do Questionário CNG/EPEA)

1.2. COMERCIAL DA PRODUÇÃO AGRO-PASTORIL

1.2.1. Coleta da produção agrícola regional:

- produtos como: algodão, cacau, café, amendoim, borracha, arroz, feijão, etc... (quesito I - 10 do Questionário CNG/EPEA)

1.2.2. Destino de: gado em pé (quesito II - 14.1); lacticínios (II. 14.2); leite consumido procedência e envelhecimento (quesitos II 15.1 e II - 15.2)

1.3. COMÉRCIO ATACADISTA

1.3.1. Abastecimento de Comércio Varejista pelos atacadistas de outras cidades.

1.3.2. Abastecimento dos atacadistas pelos grandes atacadistas de outras cidades (III - 9-1)

2. FUNÇÃO BANCARIA

2.1. Cidades procuradas pelos moradores dos municípios que não contam com agências bancária (IV-6)

3. FUNÇÕES DE DIREÇÃO

3.1. Área de influência das cidades segundo as filiais de estabelecimentos comerciais seus em outros municípios (III - 7-1)

4. FUNÇÃO EDUCACIONAL

4.1. Área de influência das cidades segundo a proveniência dos alunos de curso médio (IV-18.1)

5. FUNÇÃO SANITARIO-HOSPITALAR

5.1. Área de atuação dos médicos especialistas (IV-3)

5.2. Área de influência dos hospitais das cidades (IV-4.1)

6. INFLUENCIA ATRAVÉS DOS TRANSPORTES

6.1. Área de influência das cidades segundo as linhas de ônibus, pela capacidade de lugares oferecidos (FONTE DER)

7. FUNÇÃO DE DIREÇÃO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL

7.1. Área de influência segundo os assalariados externos na atividade industrial (FONTE: Registro Industrial-1962)

A superposição dos mapas em que são figurados os limites da influência das cidades nos diferentes setores permitirá delimitar a região de atuação de cada uma.

Obtida a delimitação da área de influência dos diferentes centros de polarização, será somada a população que vive na área de cada um, com o fim de se alcançar uma indicação aproximada dos mercados regionais.

O B S E R V A C Õ E S

- 1.) A delimitação preliminar dos espaços polarizados foi estabelecida com base na divisão administrativa vigente em 1960, por não ser disponível documentação completa sobre os limites municipais atuais de todas as unidades da Federação. Em etapa posterior do trabalho os limites propostos serão adaptados à divisão atual.
- 2.) A delimitação preliminar dos espaços polarizados baseou-se nas informações contidas no Inquérito Municipal CNG/EPEA, levantado com este fim pelo Conselho Nacional de Estatística. O esboço que ora se apresenta é uma síntese de onze cartogramas, cada um focalizando um determinado aspecto da vida de relações. Evitou-se indicar nos espaços polarizados a 3º nível a superposição que com frequência é constatada.

A escassez de informações com relação a alguns estados, dos quais um número significativo de questionários ainda não foi recebido (Vide quadro abaixo) é responsável por lacunas que somente num esboço preliminar se pode admitir. Exemplificando: no interior da zona polarizada por Juiz de Fora, só Muriaé teve sua área de atuação delimitada, por deficiência de informações quanto aos municípios da área do alto rio Doce, reconhecidamente voltados para Ponte Nova.

PORCENTAGEM DOS MUNICÍPIOS CUJAS RESPOSTAS AO INQUÉRITO CNG/EPEA FORAM RECEBIDAS

E S T A D O S	%	E S T A D O S	%
Acre.....	1	Sergipe	4,3
- Amazonas.....	93	Bahia	69
Para.....	51	Minas Gerais	39
Amapá (ter.).....	0	- Espírito Santo	92
Rondônia (ter.)	50	- Rio de Janeiro	100
Roraima (ter.)	50	- São Paulo	99,8
Maranhão	0	- Paraná	95,5
Piauí	63	- Santa Catarina	100
Ceará	77	Rio Grande do Sul...	77
Rio Grande do Norte	0	Mato Grosso	73
Paraíba	37	Goiás	0
Pernambuco	99	Guanabara	0
Alagoas	59		

REGIÃO DE BELÉM

Belém desempenha, para a Amazônia, o papel de metrópole regional através de sua importante função portuária que lhe permite atuar como entreposto comercial dos produtos da economia extractiva regional, bem como redistribuidor de produtos manufaturados importados do Sudeste do país. Paralelamente é o principal centro de prestação de serviços para um espaço cuja polarização, por Belém, tem suas origens no período áureo do extrativismo da borracha. Apesar do pouco dinamismo atual dessa atividade, a tradição comercial de Belém e a sua posição em relação ao exterior, são fatores que possibilitam a manutenção desse espaço na órbita de Belém.

As relações de Belém com sua região são caracterizadas, em grande parte, por operações de troca, em sua quase totalidade dependentes do comércio de exportação.

A atuação de Belém é realizada, sem concorrência, em amplo espaço que abrange o Amapá, trecho do médio Amazonas, a zona Bragantina, Guajarina e grande parte do vale do Tocantins, e para essa região, a atuação de Belém repete a sua atuação como metrópole regional, mas a comercialização dos produtos da economia primária abrange, também, produtos agrícolas e o gado para as necessidades da cidade, e não para a exportação, como ocorre, com os produtos extractivos do resto da Amazônia, comercializados por Belém.

A abertura da rodovia Belém-Brasília compromete, até certo ponto, a função portuária da capital paraense, mas assinala, também, um processo de maior integração regional no Centro Sul do país.

REGIÃO DE BELÉM

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Abaetetuba	1 080	45 080	41,74	11 703	25,9
Acará	10 026	18 664	1,86	1 739	9,3
Afuá	5 558	15 197	2,73	659	34,3
Almeirim	67 058	7 379	0,11	2 426	32,8
Altamira	279 071	12 090	0,04	3 118	25,79
Amapá	23 942	8 004	0,33	2 180	27,2
Anajás	7 240	8 906	1,23	182	2,0
Ananindeua	630	20 478	32,05	3 381	16,5
Anhangá	479	7 478	15,61	1 362	18,2
Araticu	13 355	10 544	0,79	627	5,9
Baião	4 362	7 784	1,78	2 548	32,7
Barcarema	902	14 795	1,86	551	3,7
Belém	718	402 170	560,13	380 667	94,6
Bragança	4 163	69 005	16,58	17 920	25,9
Breves	9 326	32 613	3,50	2 710	8,3
Bujaru	1 611	13 473	8,36	1 010	7,4
Cachoeira do Arari	2 561	9 705	3,70	2 532	26,0
Calçoene	16 965	2 353	0,14	953	40,5
Cametá	3 825	56 250	14,71	7 863	13,9
Capanema	1 223	36 109	29,52	14 617	40,4
Capim	37 533	16 008	0,43	428	2,6
Castanhal	1 018	21 618	21,23	10 224	47,2
Chaves	9 580	16 978	1,77	478	2,8
Conceição do Araguaia..	42 176	11 451	0,27	2 887	25,21
Curralinho	3 655	8 574	2,40	849	9,6
Curuça	923	20 366	22,07	5 549	27,2
Guamá	1 334	23 082	17,30	3 586	15,5
Gurupá	9 201	13 962	1,52	1 031	7,3
Igarapé-açu	1 213	21 315	17,57	5 176	24,2
Igarapé-mirim	1 501	24 875	16,57	3 706	14,8
Inhangapi	608	5 789	9,67	244	4,1
Irituia	4 979	20 038	4,02	853	4,2
Itupiranga	15 013	4 365	0,28	1 556	35,6
Macepá	27 795	46 905	1,69	28 845	61,50
Marabá	59 616	20 332	0,34	8 963	44,0
Maracanã	1 046	19 110	18,27	5 029	30,7
Marapanim	915	20 381	22,27	6 094	29,8
Mazagão	45 454	7 658	0,17	1 485	19,3
Mo cajuba	785	7 767	9,80	1 391	17,9
Moju	11 581	15 150	1,31	636	4,1
Monte Alegre	27 701	19 033	0,60	3 911	20,5
Muaná	3 330	12 775	8,84	810	6,3
Nova Timboteua	1 194	17 630	14,77	3 235	18,3
Oiapoque	24 912	3 969	0,16	1 927	48,5
Ourém	10 636	35 299	3,32	2 132	6,0
Ponta de Pedras	3 657	15 757	4,31	2 344	14,8
Portal	51 906	16 086	0,31	2 202	13,6
Porto de Móz	49 603	6 859	0,14	971	14,1
Salinópolis	1 000	18 505	18,50	5 873	31,7
Santa Izabel do Pará...	696	14 880	21,38	4 857	32,6
São Caetano de Odivelas	502	11 425	22,76	2 919	25,5
São Sebastião da Boa Vis- ta	1 102	9 112	7,64	922	10,1

Região de Belém (Cont.)

- 2 -

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Soure	3 904	20 700	5,30	9 154	14,2
Tomé Açu	5 558	7 808	1,40	1 130	14,4
Tucurui	5 097	5 788	1,14	3 558	61,4
Vigia	1 154	28 920	25,06	9 587	33,1
Viseu	17 275	27 975	1,62	6 060	21,66
TOTAL DA REGIÃO	939 248	1416 412	1,51	609 350	43,02

REGIÃO DE SANTARÉM

Localizada na foz do rio Tapajós domina ampla região dotada de pequenos entrepostos comerciais de expressão reduzida como Alenquer, Monte Alegre e Óbidos. Sua região abrange trecho do Médio Amazonas e o extenso vale do rio Tapajós.

Trata-se de espaço onde o extrativismo vegetal é a principal atividade regional - borracha, madeira, tendo a agricultura certa expressão como a juta, a malva e "cereais".

As relações entre Santarém e sua região dizem respeito sobretudo à comercialização dos produtos do extrativismo e da agricultura, para os quais Santarém é porto regional. A distribuição de bens de consumo é realizada em baixa escala e diz respeito sobretudo a bens de subsistência.

Assim, Santarém é o entrepôsto comercial de região extrativista vegetal, de baixa densidade demográfica e muito pobre, aspectos êsses que refletem no baixo equipamento terciário de Santarém, possibilitando também forte penetração de Belém em sua região.

/dm.

REGIÃO DE SANTARÉM

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (Km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Alenquer	22 308	28 549	1,25	7 724	27,0
Faro	15 443	7 162	0,46	2 472	34,5
Itaituba	186 966	13 793	0,07	1 493	10,82
Juriti	11 503	16 110	1,40	1 868	11,5
Monte Alegre	27 701	19 033	0,60	3 911	20,5
Óbidos	28 348	20 593	0,71	5 901	28,6
Oriniminá	107 040	15 152	0,14	3 974	26,2
Prainha	31 128	8 725	0,28	865	9,9
Santarém	24 006	93 151	3,67	32 615	35,0
TOTAL DA REGIÃO ..	454 443	222 268	0,49	60 823	27,36

REGIÃO DE MANAUS

Situada às margens do rio Negro, próximo à confluência do Amazonas, Manaus ocupa posição estratégica no centro da Amazônia, numa área de convergência de grandes rios para a principal calha fluvial e dominando, assim, verdadeira encruzilhada de vias de transporte fluvial.

Centro de polarização em amplo âmbito regional, Manaus destaca-se pela função de grande entreposto comercial, abastecedor de bens de consumo provenientes das duas metrópoles nacionais (Rio de Janeiro e São Paulo) e exportador de produtos regionais enviados para o Sudeste do país ou para mercados externos. O setor terciário é reforçado pela condição de sede político administrativa de Manaus; mas, recentemente o papel da cidade cresce através de atividades industriais que atravessam uma etapa de impulso.

Algumas novas indústrias se relacionam à valorização de matérias primas regionais - transformação de juta, produção de compensados. Acrescente-se a industrialização do petróleo. As relações comerciais de Manaus com sua região são realizadas através de regatões, em grande parte, baseadas nas operações de troca de produtos.

A região de influência mais direta de Manaus compreende os vales dos rios Negro, Solimões, Madeira e trecho do Médio-Amazonas; com exceção apenas deste último, os demais setores da região apresentam-se extremamente rarefeitos demograficamente. Foi nesta região de influência mais direta, ou melhor, no trecho do Médio Amazonas que se desenvolveu a cultura da juta. A atividade econômica regional baseia-se também no extrativismo vegetal tradicional.

REGIÃO DE MANAUS

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop.Urb. Pop.Total
Airão.....	50.936	5.021	0,10	266	5,2
Anori.....	2.385	9.021	3,78	3.984	44,1
Aripuanã.....	142.222	5.139	0,04	178	3,46
Atalaia do Norte.....	73.088	5.100	0,07	530	10,3
Autazes.....	5.477	14.458	2,6	1.912	13,2
Barcelos.....	122.420	12.250	0,10	1.626	13,2
Barreirinha.....	7.678	10.632	1,38	1.454	13,6
Benjamim Constant.....	4.382	11.209	2,58	3.224	28,7
Brasileia.....	6.232	10.535	1,69	1.852	17,5
Bôca do Acre.....	21.301	18.356	0,86	3.337	18,1
Boa Vista.....	96.501	26.168	0,27	11.785	45,04
Borba.....	97.517	19.819	0,20	1.968	9,9
Canutama.....	28.400	6.651	0,23	977	14,6
Carauari.....	47.876	14.180	0,30	1.345	9,4
Caracaraí.....	133.603	3.321	0,02	932	28,06
Careiro.....	8.480	33.585	3,96	212	0,6
Coari.....	70.327	23.376	0,33	5.908	25,2
Codajás.....	22.899	9.811	0,43	1.505	15,3
Cruzeiro do Sul.....	31.312	31.630	1,01	5.766	18,2
Eirunapé.....	16.060	9.008	0,56	3.023	33,5
Envira.....	18.776	11.046	0,59	24	0,2
Fonte Boa.....	33.386	14.743	0,44	1.154	7,8
Feijó.....	19.632	14.001	0,72	1.628	11,5
Guajará-Mirim.....	88.908	19.734	0,22	8.018	40,6
Humaitá.....	33.957	14.721	0,43	1.192	8,0
Ilha Grande.....	75.456	4.111	0,05	675	16,4
Ipixuna.....	22.971	10.192	0,45	311	3,0
Itacoatiara.....	6.727	25.899	3,85	9.013	34,8
Itapiranga.....	13.303	2.247	0,17	477	21,2
Japurá.....	49.777	3.011	0,06	70	2,3
Juruá.....	26.654	7.732	0,29	186	2,4
Jutai.....	36.610	1.496	0,04	60	4,0
Lábrea.....	67.259	16.556	0,25	2.173	13,1
Manacapuru.....	48.419	41.981	0,87	5.053	12,0
Manaus.....	14.150	175.343	12,39	154.040	87,8
Manicoré.....	39.790	18.969	0,48	2.268	11,9
Maraã.....	24.977	7.206	0,29	717	9,9
Maues.....	37.980	20.021	0,53	4.161	20,7
Nhamundá.....	11.374	10.184	0,90	387	2,8
Nova Olinda do Norte.....	9.105	8.868	0,97	2.701	30,4
Nôvo Aripuanã.....	58.254	6.360	0,11	1.329	20,8
Rarintins.....	4.410	28.080	0,37	9.068	32,2
Pauini.....	39.170	10.284	0,26	469	4,5
Porto Velho.....	154.136	51.049	0,33	22.824	44,7
Rio Branco.....	19.427	47.882	2,46	18.147	37,8
Santo Antônio do Içá....	21.409	8.412	0,39	1.134	16,0
São Paulo de Olivença...	46.437	2.399	0,35	2.399	100,0
Silves.....	6.791	3.329	0,49	537	16,1
Sena Madureira.....	45.750	22.486	0,49	2.196	9,7
Tapauá.....	66.077	8.024	0,12	271	3,3
Tefé.....	35.931	15.830	0,44	5.308	33,5

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop.Urb. Pop.Total
Tarauaca.....	22.009	20.193	0,01	2.292	11,3
Uaupes.....	88.580	13.709	0,15	1.381	10,0
Urucará.....	38.751	5.151	0,13	1.203	23,3
Urucurituba.....	3.256	9.098	2,79	520	5,7
Xapuri.....	8.137	13.382	1,64	2.000	14,9
TOTAL DA REGIÃO.....	2326.832	972.999	0,42	317.170	32,60

REGIÃO DE SÃO LUIS

São Luis, capital do Maranhão é uma das capitais estaduais que não domina inteiramente a economia do estado do qual é o centro político-administrativo. Sua região de influência abrange a parte norte e central do Maranhão, sofrendo na periferia forte concorrência de centros como Teresina e Floriano, dependentes respectivamente de Fortaleza e Recife.

A região de São Luis é, na verdade, um dos poucos espaços do país onde a polarização em nível superior só recentemente começa a se esboçar, graças à abertura de áreas de povoamento pioneiro ligada à rizicultura, como à abertura de rodovias no sentido leste-oeste, possibilitando ligações, e por isso, penetração da ação das metrópoles de Recife e Fortaleza. Assim, a região de São Luis acha-se polarizada apenas em nível mais baixo, polarização que é mais uma herança do importante papel desempenhado pela capital maranhense no passado, quando seu porto era mais ativo e as atividades rurais da região eram prósperas. Trata-se pois, de região histórica, cujos efeitos com o centro de polarização estão fixados a través da função político-administrativo e, em parte, pela comercialização de produtos primários, sobretudo a do babaçu, sendo relativamente pouco importante a distribuição de bens de consumo devido ao baixo nível de vida regional.

REGIÃO DE SÃO LUIS

	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. % Pop. Total
Alcântara	1 201	16 177	13,47	1 830	11,31
Amarante do Maranhão ..	7 252	9 373	1,29	1 662	17,73
Anajatuba	1 150	18 892	16,43	2 005	10,61
Arari	1 257	16 340	13,00	4 429	27,11
Axixá	540	12 872	23,84	844	6,56
Bacabal	3 389	108 509	32,02	15 531	14,31
Barra do Corda	14 534	45 490	3,13	5 034	11,07
Barreirinhas	2 347	20 239	8,62	2 184	10,79
Bequimão	811	13 272	16,36	958	7,22
Cajapió	1 283	9 755	7,60	2 181	22,36
Cajari	647	11 030	17,05	1 431	12,97
Cândido Mendes	5 495	10 329	1,88	3 601	34,86
Carutapera	13 455	13 320	0,99	4 538	34,07
Catanhede	1 731	14 121	8,16	1 707	12,09
Chapadinha	4 091	39 742	9,71	3 698	9,31
Codó	5 011	71 781	14,32	11 468	15,98
Coroatá	3 192	64 865	20,32	8 342	12,86
Cururupu	3 175	46 904	14,77	4 822	10,28
Dom Pedro	213	19 810	93,00	2 822	14,25
Esperantinópolis	707	21 355	30,21	1 215	5,69
Gonçalves Dias	340	14 256	41,96	2 499	17,52
Grajaú	19 370	25 668	1,33	3 379	13,16
Guimarães	2 361	29 110	12,33	3 013	10,35
Humberto de Campos	1 349	13 002	9,64	1 510	11,61
Icatu	1 458	14 691	10,08	1 967	13,39
Imperatriz	15 407	39 331	2,55	9 004	22,89
Ipixuna	1 582	54 928	34,72	2 256	4,11
Itapecuru-Mirim	1 179	32 920	27,92	3 385	10,28
Lago da Pedra	4 573	35 172	7,70	1 723	4,90
Matinha	266	13 456	50,59	1 971	14,65
Mongão	12 910	36 479	2,83	1 132	3,10
Montes Altos	3 329	8 731	2,62	682	7,81
Morros	2 117	14 639	6,91	1 887	12,89
Pedreiras	3 164	99 459	31,43	13 934	14,01
Penalva	801	18 743	23,40	5 339	28,49
Peri-Mirim	370	12 749	34,46	1 883	14,77
Pindaré	14 319	84 863	5,93	8 952	10,55
Pinheiro	3 748	49 013	13,08	6 634	13,54
Pio XII	-	36 926	-	-	5,74
Pirapemas	915	11 124	12,16	2 689	24,17
Presidente Dutra	1 311	29 901	22,81	3 349	11,20
Primeira Cruz	2 947	15 047	5,11	3 751	24,93
Ribamar	387	21 119	54,57	7 616	36,06
Rosário	1 948	31 825	16,34	6 999	22,00
Santa Helena	2 247	9 977	4,44	1 025	10,27
São Benedito do Rio Preto	1 319	9 806	7,43	1 341	13,68
São Bento	831	36 304	43,69	7 094	19,54
São Domingos do Maranhão	2 302	27 573	11,98	3 966	14,38
São João Batista	878	20 356	23,18	1 974	9,70
São Luis	518	159 628	308,16	139 075	87,12
São Vicente Ferrer	916	13 350	14,57	1 095	8,20
Timbiras	1 436	17 650	12,29	1 462	8,28

REGIÃO DE SÃO LUIZ (Cont.) - 2 -

	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Tuntum	4 062	27 250	6,71	4 215	15,47
Turiaçu	8 452	17 658	2,09	1 826	10,34
Urbano Santos	1 219	12 910	10,59	1 100	8,52
Vargem Grande	2 851	35 114	12,32	2 843	8,10
Viana	744	31 429	42,24	5 385	17,13
Vitória do Mearim	2 452	28 081	11,45	1 782	6,35
Vitorino Freire	1 560	76 106	50,71	4 823	6,10
TOTAL DA REGIÃO	199 420	350 521	9,28	356 979	19,29

REGIÃO DE FORTALEZA

A região de Fortaleza é exemplo expressivo de uma área de influência elaborada com base na concentração das riquezas da hinterlândia agrícola em um foco portuário.

É também, exemplo de região que apresenta grande mobilidade na fixação de seus contornos externos, expandindo-se, recentemente graças a uma boa rede de comunicações. Sua atuação ganhou maior interiorização devido ao progresso dos transportes rodoviários, de direção norte - sul hoje, mais utilizados nas relações comerciais intra-regionais de que as vias marítimas. Fortaleza conquista, assim, uma certa independência em relação a Recife, a primeira metrópole regional do Nordeste.

Uma outra rodovia foi de capital importância na ampliação da área de influência de Fortaleza: a rodovia Fortaleza - Teresina, que transposto o Parnaíba se prolonga no leste maranhense.

Fortaleza começou a avançar para uma posição de destaque regional na segunda metade do século XIX. Com a intensificação da ocupação agrícola da serra úmida de Baturité, graças à concentração, nessa área, da população flagelada dos sertões cearenses, passou, então, a constituir o entreposto comercial do café, cana de açúcar, cereais e mandioca ali produzidos. Afirmando-se, após, como pôrto de exportação para o estrangeiro, do algodão produzido nos sertões, teve sua ascenção reforçada com a implantação da Rede de Viação Cearense, que, fez penetrar sua influência nas direções oeste, sul e sudeste, até Patos, na Paraíba.

Nos dias atuais, todo o Ceará (com exceção do Cariri, mais intensamente ligado a Recife) e o norte do Piauí são atendidos pelos seus serviços de comércio de varejo fino, médicos especializados, escolares e redistribuidores de implementos agrícolas. A penetração de seu comércio de atacado é ainda mais ampla, alcançando até o leste maranhense.

A implantação de algumas indústrias, na maior parte destinadas ao beneficiamento de produtos primários regionais, é mais

um refôrço para a sua importância regional, englobando já em sua aglomeração, Porangaba, Antônio Bezerra e Maranguape como satélites.

Sobral, Iguatu e outros centros menores, são diretamente comandados por Fortaleza, enquanto que Crato e Juazeiro só parcialmente dela dependem pois acusam maior influência de Campina Grande-Recife.

/dm.

REGIÃO DE FORTALEZA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. urb. Pop. tot.
Aiuaba.....	2 597	9 593	3,69	1 041	10,91
Alto Santo.....	xl 161	10 240	8,82	1 625	15,87
Apuiarés.....	390	7 869	20,18	1 057	13,43
Aquiraz.....	546	26 592	48,70	3 442	12,94
Aracati.....	1 834	41 370	22,56	13 424	32,45
Araçoiaba.....	1 490	26 758	17,96	4 934	18,44
Aratuba.....	1 165	9 894	59,96	689	6,96
Baturité.....	262	20 585	78,57	7 198	34,97
Beberibe.....	1 617	25 782	15,94	2 697	10,46
Boa Viagem.....	3 264	31 804	9,78	2 778	8,73
Canindé.....	2 898	37 672	13,00	6 713	17,82
Capistrano.....	252	12 464	49,46	1 933	15,51
Caridade.....	694	8 589	12,38	1 125	13,10
Cascavel.....	937	32 942	35,16	7 609	23,10
CCaucaia.....	1 293	42 572	32,92	65 444	15,37
Choró.....	-	-	-	-	-
Fortaleza.....	336	514 818	1532,20	470 778	91,45
Gan. Sampaio.....	140	4 341	31,01	757	17,44
Granja.....	2 797	27 313	9,77	7 156	26,20
Guaramiranga.....	95	6 701	70,54	911	13,59
Icapuí.....	-	-	-	-	-
Independência.....	4 540	28 932	6,37	4 097	14,16
Iracema.....	1 111	36 109	17,53	4 432	12,27
Irauçuba.....	1 455	10 498	7,22	1 113	10,60
Itaiçaba.....	296	5 114	14,28	2 434	47,59
Itapagé.....	1 350	29 814	22,08	6 097	20,45
Itapipoca.....	3 124	79 663	25,50	11 939	14,99
Itapiuna.....	562	12 873	22,91	2 552	19,82
Itatira.....	514	10 232	19,91	509	4,97
Jaguaretama.....	1 917	14 682	7,66	1 002	6,82
Jaguaribara.....	731	6 963	9,53	809	11,62
Jaguaribe.....	1 891	21 357	11,29	5 211	24,40
Jaguaruana.....	966	18 247	18,89	3 915	21,46
Limoeiro do Norte.....	564	18 663	33,09	5 861	31,40
Maracanaú.....	-	-	-	-	-
Maranguape.....	754	46 205	61,28	17 598	38,09
Milhã.....	-	-	-	-	-
Mombaça.....	2 457	32 961	13,42	3 905	11,85
Morada Nova.....	3 258	38 616	11,85	3 808	9,86
Mulungu.....	219	7 977	36,42	1 210	15,17
Pacajus.....	618	32 942	35,16	7 609	23,10
Pacatuba.....	554	24 458	44,15	6 951	28,42
Pacoti.....	120	11 348	94,57	1 567	13,81
Palhano.....	469	3 949	8,42	484	12,26
Palmácia.....	107	11 272	105,35	3 475	30,83
Paracuru.....	528	20 270	38,39	3 782	18,66
Parambu.....	1 197	13 913	11,62	1 747	12,56
Paramoti.....	700	8 471	12,10	836	9,87
Pedra Branca.....	1 197	24 142	20,17	2 896	12,00
Pentecoste.....	1 461	27 891	19,09	5 639	20,22
Pereiro.....	949	18 205	19,18	2 695	14,80
Piquet Carneiro.....	508	11 575	22,79	2. 461	21,26

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop.urb. Pop.tot.
Quixadá.....	4 841	81 682	16,87	11 887	14,55
Quixará.....	598	8 615	14,41	1 285	14,92
Quixeramobim.....	4 790	52 341	10,93	8 757	16,73
Redenção.....	550	33 873	61,59	7 241	21,38
Russas.....	1 516	26 588	17,54	8 209	30,87
S. Gonçalo do Amarante....	782	20 474	26,18	3 446	16,83
S. João do Jaguaribe.....	391	6 131	15,68	1 049	17,11
S. Luiz do Curu.....	123	8 901	56,11	3 257	47,20
Senador Pompeu.....	1 067	21 594	20,24	8 632	39,97
Solonopoles.....	2 551	26 450	10,37	2 460	9,30
Tabuleiro do Norte.....	941	12 580	13,37	2 913	23,16
Tauá.....	4 319	33 920	7,85	5 957	17,56
Trairi.....	756	23 058	36,50	3 338	10,14
Uruburetama.....	839	26 166	31,19	7 103	27,15
Uruoca.....	482	8 492	17,62	1 772	20,87
TOTAL DA REGIÃO.....	81.431	1.914.106	23,51	735.357	38,42

REGIÃO DE IGUATU

Iguatu é o centro regional de maior destaque do alto Jaguaribe, importante área econômica cearense que se baseia essencialmente na criação de gado, na cultura do algodão e na produção extractiva vegetal. Projetada, principalmente, após a ligação ferroviária com Fortaleza, Iguatu desenvolveu-se e afirmou sua posição como centro comercial e beneficiador dos produtos primários de sua zona tributária posição essa, que o traçado da rodovia (antiga BR 24) veio reforçar e ampliar.

É um centro urbano muito ligado à sua zona rural. Não apresenta, ainda, muita expressão no que refere a certos serviços que se desenvolvem mais nas cidades de forte tradição urbana, como os médicos, os escolares e o comércio fino. Sua projeção é maior quanto ao comércio de varejo e de atacado, especialmente esse último, através do qual influencia fortemente todo o alto Jaguaribe e o sudoeste do estado. Quanto aos demais serviços, o domínio de Iguatu é mais limitado. A influência de Iguatu tem uma penetração mais intensa na direção de ocidente, tendo como eixos, o próprio vale do Jaguaribe e a rodovia que a liga a Campos Sales, na encosta setentrional do Araripe e a Picos, no Piauí. Os sertões do Salgado, situados a leste de Iguatu, têm relacionamento mais intenso com Cajazeiras, ativo centro do oeste paraibano.

REGIÃO DE IGUATU

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop.Urb. Pop.total
Acopiara	2 046	32 413	15,84	4 469	13,79
Aiuaba	2 597	9 593	3,69	1 047	10,91
Arneiroz	969	4 237	4,37	447	10,55
Baixio	157	4 335	27,61	1 076	24,82
Cariús	1 075	16 672	15,51	2 641	15,84
Catarina	485	5 430	11,20	846	15,58
Cedro	739	20 061	27,15	7 016	34,97
Cococi	830	4 084	4,92	165	4,04
Icó	1 975	34 976	17,71	7 652	21,88
Iguatu	1 708	51 570	30,19	18 634	36,13
Ipaumirim	257	9 342	36,35	2 493	26,69
Jucás	869	17 223	19,82	2 357	13,69
Lavras da Mangabeira ..	1 072	26 366	27,39	7 015	23,89
Orós	636	12 708	19,98	5 435	42,77
Saboeiro	1 358	12 102	8,91	1 789	14,78
Umari	237	6 458	27,25	994	15,39
 TOTAL DA REGIÃO	 17 010	 267 570	 15,73	 64 076	 23,95

REGIÃO DE SOBRAL

A área de influência de Sobral, constituiu-se em função de sua posição no contato entre zonas econômicas diversas, os sertões secos do oeste do estado e a encosta úmida da "serra" da Ibiapaba, posição esta reforçada, mais tarde, pelo fato de constituir a cidade um nó de comunicações ferro-rodoviárias. Esse contato transformou Sobral no entreposto comercial dos produtos agrícolas e de extrativismo vegetal da Ibiapaba e dos produtos sertanejos, gado e algodão.

Com essa atuação Sobral desenvolveu tradição urbana e criou destaque regional que já foi superior ao de Fortaleza. Atualmente entrou porém, em retração com a expansão da polarização mais intensa da capital. Constitui-se, ainda, em centro de prestação de serviços escolares, médicos e varejistas, através dos quais garante a subordinação do noroeste, oeste e sudoeste do estado. Como centro atacadista, um dos mais fortes do Ceará, penetra, ainda, no norte do Piauí. Os centros urbanos que se dispõem na encosta da Ibiapaba são estreitamente dependentes de Sobral, bem como os sertões de Crateús.

Alcançada pela rodovia Fortaleza-Teresina, Sobral, com fraqueza relativa do setor industrial, tende a qualificar-se, atualmente, apenas como centro etapa no circuito de comunicações comandados por Fortaleza.

/dm.



REGIÃO DE SOBRAL

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop.Urb. Pop.total
Acaraú.....	2.417	55.385	22,91	6.126	11,06
Alcântaras.....	107	7.578	70,82	843	11,12
Batoque.....	964	12.493	12,96	1.629	13,04
Bela Cruz.....	780	12.730	16,32	2.682	21,07
Camocim.....	1.504	28.963	19,26	14.366	49,60
Cariré.....	683	17.560	25,71	1.814	10,33
Carnaubal.....	373	7.174	19,23	1.782	24,84
Cratéus.....	2.770	41.491	14,98	16.811	40,51
Coreaú.....	778	12.250	15,75	2.796	22,82
Granja.....	2.797	27.313	9,77	7.156	26,20
Groaíras.....	192	5.127	26,70	927	18,08
Guaraciaba do Norte.....	986	29.679	30,10	3.278	11,04
Ibiapina.....	333	13.475	40,47	1.768	13,12
Ipu.....	699	37.144	53,14	8.903	23,97
Ipueiras.....	1.204	24.153	20,06	4.995	20,68
Macaraú.....					
Marco.....	439	12.145	27,67	4.612	37,97
Martinópolis.....	397	5.083	12,80	2.074	40,80
Massapé.....	356	18.235	51,22	5.882	32,36
Meruoca.....	275	10.551	38,37	1.072	10,16
Monsenhor Tabosa.....	807	9.891	12,26	1.666	16,84
Moraújo.....	417	4.354	10,44	1.173	26,94
Morrinhos.....	450	7.871	17,49	1.762	22,39
Mucambo.....	286	9.486	33,17	2.690	28,36
Novo Oriente.....	1.249	14.644	11,72	732	4,99
Nova Russas.....	1.896	32.509	17,15	6.039	18,58
Pacujá.....	98	2.894	29,53	803	27,75
Poranga.....	318	5.843	18,37	1.978	33,85
Reriutaba.....	610	21.629	35,46	4.833	22,34
Santa Quitéria.....	4.506	28.684	6,37	3.702	12,91
Santana do Acaraú.....	1.085	20.145	18,57	4.281	21,25
São Benedito.....	572	35.760	62,52	6.642	18,57
Senador Sá.....	431	3.713	8,61	1.631	43,66
Sobral.....	2.768	73.716	28,82	37.706	51,15
Tamboril.....	1.700	16.469	9,69	2.387	14,49
Tianguá.....	854	21.885	25,63	5.514	25,20
Ubajara.....	385	17.546	45,57	4.003	22,81
Uruoca.....	482	8.492	17,62	1.772	20,87
Vinópolis do Ceará.....	1.283	26.749	20,85	4.182	15,63
TOTAL DA REGIÃO.....	38.041	740.809	19,47	183.008	24,70

REGIÃO DE TERESINA

Especialmente projetada para ser a capital do Piauí, Teresina desempenha a função de centro de polarização para a porção central do Estado, embora esteja, por sua vez, sob a área de comando da cidade de Fortaleza. Sua posição junto ao rio Parnaíba, facilitando sua ligação com o extremo sudeste do Estado e as boas rodovias que cortam o norte e o leste piauiense conferiram-lhe o papel de centro comercial, o qual, juntamente com a função político-administrativa deram-lhe projeção na região. Domina de forma direta a porção central do Piauí e os municípios maranhenses vizinhos àquela área. Sua atuação se faz sentir de modo mais diluído por todo o estado e diz respeito sobretudo à função político-administrativa que possui e também às atividades ligadas ao varejo especializado e à prestação de serviços educacionais e médicos. No trecho oriental, no entanto, sua atuação se restringe pois já encontra a de Fortaleza que, naquele troço, já apresenta características de domínio.

Embora não seja dotada de equipamentos urbanos e de serviços condizentes com a sua condição de capital estadual, Teresina se destaca no panorama urbano piauiense, em virtude da pequena expressão dos núcleos urbanos encontrados naquela estado do Nordeste, onde as atividades de produção caracterizam-se pela extensividade, rara refaçāo e pobreza.

Trata-se, pois, de um centro urbano criado e desenvolvido, há, relativamente, pouco tempo, para servir de capital estadual e de centro de comercialização dos produtos regionais, papéis ôsses que desempenha de modo relativamente marcante, sem, contudo, exercer uma polarização mais efetiva devida à pobreza de sua região.

REGIÃO DE TERESINA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Água Branca	554	11 199	20,21	2 902	25,91
Alto Longá	2 104	13 360	6,35	784	5,87
Altos	1 970	22 046	11,19	5 056	22,93
Amarante	2 897	17 677	6,10	3 199	18,10
Angical do Piauí	222	4 257	19,18	1 149	26,99
Barão de Grajaú	2 561	9 221	3,60	1 946	21,10
Barras	2 934	31 735	10,82	3 388	10,68
Batalha	1 740	16 442	9,45	1 559	9,48
Beneditinos	1 753	9 938	5,67	828	8,33
Buriti	1 035	19 048	18,40	1 951	10,24
Campo Maior	3 518	56 627	16,10	13 939	24,62
Capitão de Campos	550	6 843	12,44	1 565	22,87
Castelo do Piauí	6 280	23 711	3,78	1 185	5,00
Caxias	10 810	129 271	11,96	19 092	14,76
Coelho Neto	538	25 920	48,18	1 065	4,11
Duque Bacelar	345	14 588	42,28	1 393	9,55
Elesbão Veloso	1 807	11 857	6,56	2 284	19,26
Esperantina	1 093	17 207	13,74	3 727	21,66
Inhumas	1 074	8 121	7,56	1 323	16,29
José de Freitas	1 701	17 744	10,43	3 341	18,83
Matias Olímpio	425	6 435	15,14	967	15,03
Matões	1 709	16 448	9,62	903	5,49
Miguel Alves	1 275	20 002	15,69	1 537	7,68
Oeiras	5 373	40 306	7,50	6 098	15,13
Palmeirais	1 580	10 503	6,65	799	7,61
Parnarama	3 264	19 390	5,94	1 876	9,68
Pedro II	3 880	25 922	6,68	3 160	12,19
Pimenteiras	4 818	6 634	1,38	698	10,52
Pôrto	1 069	11 512	10,77	1 234	10,72
Regeneração	2 504	14 845	5,93	1 672	11,26
S. Félix do Piauí	968	5 933	6,13	456	7,69
S. Francisco do Maranhão	2 375	11 279	4,75	844	7,48
São João dos Patos	1 729	13 229	7,65	2 590	19,58
São Miguel do Tapuio ...	6 856	15 749	2,30	776	4,93
São Pedro do Piauí	624	12 266	19,66	2 139	17,44
Simplício Mendes	4 334	18 053	4,17	1 682	9,32
Teresina	2 976	144 799	48,66	100 006	69,07
Timon	1 886	29 407	15,59	7 547	25,66
União	1 310	29 124	22,23	4 296	14,75
Valença do Piauí	5 281	32 852	6,22	3 046	9,27
TOTAL DA REGIÃO	99 722	951 500	9,54	214 002	22,49

REGIÃO DE PARNAÍBA

Parnaíba, tem sua ação polarizadora ligada diretamente à condição de foco canalizador dos produtos regionais provenientes do interior do estado. Sua atração se exerce sobre a porção norte do Piauí, estendendo-se pelo trecho maranhense onde se situa o pôrto de Tutoia. Através deste pôrto e do seu próprio pôrto de Luís Corrêa, Parnaíba centraliza a exportação comercial da cera de carnauba, óleo de babaçu, tucum, oiticica, algodão de uma vasta área.

A notariedade de que a cidade desfruta deve-se à sua posição na foz do rio Parnaíba, a principal via de escoamento das mercadorias da região, e às ligações rodoviárias que mantém com as diversas cidades do norte do estado, como também, à ligação ferroviária Parnaíba-Piriápiri que permitem o acesso às áreas de produção. As ligações terrestres permitiram que o processo de concentração dos produtos regionais não sofresse grave diminuição em virtude da decadência que vem ocorrendo com a navegação fluvial. Elas ampliaram as relações daquela centro com a sua área de influência.

Parnaíba desenvolveu-se como expressivo centro de comércio atacadista tornando-se a sede de uma série de firmas de exportação e importação que operam no vale do Parnaíba. Paralelamente a cidade ampliou seus serviços urbanos, notadamente aqueles referentes ao setor varejista, estimulada pela circulação das mercadorias, por sua localização na área de maior aproveitamento econômico do estado e pela presença de uma rede de transportes que lhe permite atuar sobre uma área densamente povoada.

No entanto, as más condições técnicas de seu pôrto e da navegação no Parnaíba aliando-se à concorrência das rodovias transversais ao vale que estabelecem a ligação do vale do Parnaíba com as grandes capitais do Nordeste e os centros consumidores do sudeste do país, restringiram sobremodo a atuação de Parnaíba quanto à comercialização dos produtos regionais.

REGIÃO DE PARNAÍBA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Buriti dos Lopes	2 402	31 104	12,95	1 812	5,83
Chaval	286	4 765	16,66	2 472	51,88
Cocal	1 481	13 889	9,38	1 846	13,29
Luís Correia	1 568	14 808	9,44	1 523	10,28
Luzilândia	1 291	20 273	15,70	3 434	16,94
Parnaíba	972	63 496	65,33	39 951	62,92
Piracuruca	4 068	19 621	4,82	4 320	22,02
Piripiri	1 710	29 525	17,27	9 635	32,63
TOTAL DA REGIÃO	13 778	197 481	14,33	64 993	32,91

REGIÃO DE RECIFE

Além do papel metropolitano efetuado em escala nordestina, Recife é o centro de polarização de área mais imediata, que compreende a Zona da Mata pernambucana. Essa região é predominantemente canavieira, apesar de haver alguns setores diferenciados, com produtos hortigranjeiros e policultura, o que indica certo papel dirigente da metrópole pernambucana na renovação das atividades agrárias regionais. Para essa área, Recife é o centro de comando e direção da atividade açucareira, o porto, bem como, o centro de distribuição de bens e serviços.

Recife é centro de atração de população da região imediata que a economia canavieira não consegue fixar. Em relação ao seu papel de metrópole regional, no qual Recife funciona como a grande praça comercial de amplo espaço nordestino, através de seu porto, seu comércio atacadista e serviços especializados, convém ressaltar certa concorrência exercida por Campina Grande e Caruarú. Estes são centros urbanos dinâmicos que, graças às rodovias recém-construídas passam a coletar parte da produção regional e a distribuir bens de consumo no interior nordestino. No entanto, estas cidades, ao que parece, exercem papel proporcionalmente menor quanto à absorção de populações expelidas da grande região, para as quais, Recife é o grande foco de atração. Uma intensificação da industrialização da área metropolitana do Recife (química, mecânica, material de transporte, bebidas, etc), onde os gêneros mais tradicionais são o textil, o açucareiro e o de minerais não metálicos, pode atuar positivamente no sentido de absorver excedentes de mão-de-obra. Tanto a industrialização como a grande concentração populacional conferem a Recife maior papel no desenvolvimento de novas atividades na região imediata, em particular, como na grande região.

REGIÃO DE RECIFE

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Água Preta	598	34 416	57,55	6 026	17,51
Aliança	289	31 578	109,27	6 039	19,12
Amaraji	400	25 824	64,56	6 481	25,10
Barreiros	310	35 421	114,26	13 379	37,77
Cabo	451	51 883	115,04	15 930	30,70
Carpina	158	41 340	261,65	19 819	47,94
Catende	249	30 312	121,73	12 893	42,53
Cortês	131	7 340	56,03	2 213	30,15
Escada	343	39 001	113,71	14 766	37,86
Ganheleina	332	15 211	45,82	5 278	34,70
Goiânia	625	59 122	94,60	31 778	53,75
Igarassu	552	43 438	78,69	18 428	42,42
Ipojuca	507	34 642	68,33	7 456	21,78
Jaboatão	234	105 261	449,83	84 689	80,46
Joaquim Nabuco	95	10 421	107,69	2 903	27,86
Macaparana	135	14 754	109,29	2 382	16,14
Maraial	363	18 568	51,15	4 632	24,96
Moreno	189	29 709	157,19	15 198	51,16
Nazaré da Mata	432	44 943	104,03	11 440	25,45
Olinda	29	109 953	3791,48	100 545	91,44
Palmares	316	40 023	126,66	17 849	44,60
Paudalho	370	41 293	111,60	8 665	20,98
Paulista	207	51 897	250,71	36 435	70,21
Quipapá	513	31 231	60,88	5 519	17,67
Recife	209	797 234	3814,52	788 569	98,91
Ribeirão	229	25 358	110,73	12 033	47,45
Rio Formoso	433	26 844	62,00	8 112	30,22
São Lourenço da Mata..	330	51 108	154,87	22 710	44,44
São Vicente Ferrer ...	112	12 283	109,67	2 098	17,08
Sirinhaém	396	20 885	52,74	4 024	19,27
També	429	39 203	91,38	10 071	25,69
Timbaúba	347	49 754	143,38	21 677	43,57
Vicência	255	25 921	101,65	2 872	11,08
Vitória de Sto. Antônio.	572	88 993	155,58	29 099	32,70
TOTAL DA REGIÃO ...	11 140	2085 164	187,18	1352 008	64,84

REGIÃO DE CAMPINA GRANDE

Dadas as suas funções, quer as econômicas, quer as sócio-culturais, Campina Grande desempenha importante papel na vida das relações da região Nordeste.

A sua extraordinária atividade comercial, principalmente a do setor atacadista, e a sua posição no quadro geral das exportações nordestinas fazem de Campina Grande uma cidade líder na organização regional da vida urbana nordestina. Embora se constitua em um dos mais promissores centros industriais da Paraíba, a maior parte de seus estabelecimentos fabris se limita a simples beneficiamento de matérias-primas para a exportação (algodão, agave, minério e óleos), estando as de transformação em estágio ainda de certa forma elemental, não chegando a influir verdadeiramente dentro da região.

Apesar da influência de Campina Grande penetrar em dilatado espaço da região nordestina, torna-se possível estabelecer uma hierarquia entre os diferentes tipos de atuação que ela realiza. Numa área que abrange, na Paraíba, as zonas do Brejo, da Borborema Central e Oriental e uma parte do Agreste e Caatinga litorânea e, no Rio Grande do Norte, a zona do Seridó, a cidade em tela age direta e exclusivamente. Aí a liderança econômica é reforçada pelas funções culturais, médico-hospitalares e de certa forma, pela administrativa, uma vez que Campina Grande congrega sedes de importantes órgãos governamentais e entidades de classe.

Campina Grande atua, ainda, em áreas mais remotas, principalmente através daquela função detentora de maior poder de penetração — a comercial. A cidade se projeta, assim, em todo o estado paraibano (exclusão feita à zona litorânea voltada para a capital estadual), na maior parte do Rio Grande do Norte, no trecho sul do Ceará, avançando ainda

através do território piauiense e maranhense. Torna-se lógico que nestas regiões mais afastadas ela muitas vezes age através de outros centros de menor hierarquia, havendo ainda, quase sempre, a superposição de zonas de influência. É o caso do trecho ocidental da Paraíba, voltado em primeiro lugar para Patos, do Cariri cearense centralizado por Crato-Juazeiro, do trecho ocidental do Rio Grande do Norte polarizado por Mossoró.

O fenômeno Campina Grande é, sem dúvida, o resultado de sua posição, no contato de regiões diferentes, o que facilita desde há muito a concentração de produtos os mais diversos, e das estradas que para ela convergem. Embora pertença à área de Recife graças nos progressos do transporte rodoviário, já apresenta uma certa independência em relação à metrópole nordestina, abastecendo-se em parte diretamente no Rio e em São Paulo.

REGIÃO DE CAMPINA GRANDE

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Acari (RGN)	669	7 984	15,56	2 878	36,05
Aguas Belas (Pe)	2 282	47 141	20,66	4 613	9,79
Alagoa Grande	309	33 219	107,50	12 115	36,47
Alagoa Nova	253	31 309	123,75	5 018	16,03
Alagoinha	86	10 840	126,05	2 874	6,14
Araruna	232	18 265	78,73	2 930	16,04
Areia	143	32 474	227,09	5 934	18,27
Aroeiras	797	19 409	24,35	2 107	10,86
Bananeiras	284	26 232	92,37	3 376	12,87
Barra de Santa Rosa ...	768	11 927	15,53	2 094	17,56
Borborema	39	4 123	105,72	1 554	32,69
Cabaceiras	1 512	8 039	5,32	1 026	12,76
Cacimba de Dentro	216	12 893	59,69	1 473	11,42
Caicó	1 431	27 447	19,18	16 233	59,14
Campina Grande	1 789	207 745	115,96	126 274	60,87
Carnaúba dos Dantas ...	248	4 223	17,03	1 453	34,41
Carnoíó	1 257	19 600	15,59	3 433	17,52
Cerro Corá	415	6 679	16,09	1 152	17,25
Congo	354	4 060	11,47	667	16,43
Cruzeta	242	5 207	21,52	1 991	38,24
Cuité	1 076	14 345	13,33	4 164	29,03
Currais Novos	973	21 300	21,89	8 522	40,01
Dona Inês	58	8 019	138,26	1 158	14,44
Esperança	230	25 574	111,19	10 042	39,27
Florânia	602	8 439	14,02	1 346	15,95
Ingá	461	27 877	60,47	10 966	39,34
Itabaiana	592	43 365	73,25	15 131	34,89
Itapetim (Pe)	269	17 379	64,61	1 357	7,81
Jardim das Piranhas ...	391	6 283	16,07	1 265	20,13
Jardim de Seridó	797	11 901	14,93	3 344	28,10
Juarez Távora	87	3 678	42,28	1 630	44,32
Juazeirinho	666	9 812	14,73	2 441	24,88
Jucurutu	946	10 803	11,42	1 925	17,82
Nova Floresta	80	3 422	42,78	1 825	53,33
Ouro Branco	213	4 406	20,69	980	22,24
Parelhas	835	13 044	15,62	4 569	35,03
Pedra Lavrada	577	6 607	11,45	929	14,06
Picui	1 100	14 141	12,82	3 455	24,43
Pilões	63	8 397	133,29	1 028	12,24
Pocinhos	721	20 018	27,76	3 616	18,06
Prata	385	6 625	17,21	1 347	20,33
Remígio	553	13 734	24,84	2 067	15,05
São Fernando	371	3 554	9,58	345	9,71
São João do Cariri	2 286	17 633	7,71	2 084	11,81
São João do Sabugi	410	4 681	11,42	1 306	2,79
São José do Egito (Pe)	1 103	25 563	23,18	3 973	15,54
São Vicente	214	3 252	15,20	831	25,55
Serra Branca	1 034	10 923	10,56	2 348	21,50
Serra Negra do Norte ..	647	7 090	10,97	1 401	19,76
Serra Redonda	62	8 299	133,85	1 610	19,39
Serraria	248	18 071	72,87	3 581	19,82
Solânea	368	23 161	62,94	5 707	24,64
Soledade	1 028	11 807	11,49	1 917	16,24
Sumé	864	11 764	13,62	7 281	27,89

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop.Urb. Pop.Total
Tacima	325	11 023	33,92	2 022	18,34
Taperoá	980	18 648	19,03	4 031	21,62
Umbuzeiro	513	25 363	49,44	2 286	9,01
TOTAL DA REGIÃO	35 454	1 038 817	29,30	323 025	31,10

REGIÃO DE PATOS

Dependente de Campina Grande e consequentemente do Recife, a cidade de Patos atua praticamente em todo o sertão paraibano, constituindo-se na principal aglomeração desta zona, onde a fraca densidade demográfica não favorece o aparecimento de grandes centros urbanos.

O fato de concentrar a produção rural do alto sertão, notadamente o algodão, é que lhe confere, na hierarquia urbana da Paraíba, um lugar imediatamente inferior ao de Campina Grande.

Durante muito tempo foi ponta de trilhos da ferrovia procedente do Ceará, mas, sem dúvida, é ao transporte rodoviário que deve sua centralidade atual, uma vez que de Patos seguem estradas para o oeste (rodovia Central da Paraíba), para o sudeste do estado e para o sertão pernambucano.

A cidade em foco, além de sobressair nas suas ligações com a vida rural (coletando a produção, como revendo implementos agrícolas), ainda é procurada pelo seu varejo mais fino e por seus serviços de saúde, e ensino médio.

Em sua área de influência destaca-se a cidade de Cajazeiras, que consegue atuar nos municípios vizinhos, paraibanos como cearenses.

REGIÃO DE PATOS

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop.urb. Pop. total
Água Branca.....	463	4.391	22,64	12.926	18,76
Antenor Navarro.....	930	26.906	28,93	4.664	17,33
Brejo da Cruz.....	1.188	17.084	14,38	2.983	17,46
Bonito de Sta. Fé.....	379	8.781	23,17	2.331	26,55
Cajazeiras.....	803	39.104	48,70	17.055	43,61
Catingueiras.....	635	7.613	11,99	1.096	14,40
Catobé do Rocha.....	926	29.511	31,87	6.558	22,22
Conceição.....	1.002	14.795	14,77	2.988	20,20
Coremas.....	425	12.247	28,82	4.523	36,93
Destêrro.....	217	6.818	31,42	826	12,11
Ibiará.....	398	13.511	33,95	1.047	7,75
Itaporanga.....	1.314	33.700	25,65	11.551	34,28
Jericó.....	530	11.011	20,78	973	8,84
Malta.....	669	11.621	17,37	1.790	15,40
Patos.....	2.578	61.178	23,73	28.922	47,28
Piancó.....	2.175	39.349	18,09	8.994	22,86
Pombal.....	1.750	45.569	26,04	9.012	19,78
Princesa Isabel.....	1.020	20.888	20,48	4.762	22,80
São Bento.....	275	7.239	26,32	1.387	19,16
São José da Lag ãa Tapada	320	6.981	21,82	1.054	15,10
São José de Piranhas.....	691	16.394	23,73	2.773	16,91
São Mamede.....	559	12.022	21,51	2.137	17,78
Souza.....	1.989	62.948	31,65	13.832	21,97
Tavares.....	694	12.448	17,94	2.716	21,82
Teixeira.....	649	24.357	37,53	3.792	15,57
Uirauna.....	446	15.081	33,81	3.907	25,91
TOTAL DA REGIÃO.....	23.025	561.547	24,39	154.599	27,53

REGIÃO DE CRATO-JUAZEIRO

Crato e Juazeiro do Norte, localizadas no pé de serra do Araripe, polarisam a vida de uma rica região agrícola, o Cariri cearense, estendendo ainda sua área de influência ao noroeste pernambucano, a trechos do sertão do Piauí e ao vale do Salgado no Ceará.

Em meio ao grande número de pequenas cidades desta área, Crato e Juazeiro sobressaem quer pela população, quer pelas funções que desempenham, revelando-se como focos da vida regional. A importância de sua influência decorre do fato de ser uma relativativamente grande concentração urbana muito interiorizada, separada por grandes distâncias dos núcleos importantes da faixa litorânea.

A ação polarizadora desenvolveu-se com o impulso das atividades rurais na região e com a chegada da ferrovia até Crato, contando também com o incremento de Juazeiro do Norte, decorrente das romarias religiosas. Trata-se pois de uma polarização caracterizada por um binômio que se complementa, pois Crato com seu comércio atacadista exporta produtos regionais beneficiados e importa, principalmente do Sudeste e de Recife, produtos industriais, que distribui para a sua área de influência. Juazeiro, ao contrário, tem influência apenas local neste ramo de comércio, mas apresenta o setor varejista bem diversificado e uma atividade artesanal, com que atende à população peregrina.

Apesar de estarem localizados no Ceará os centros de Crato e Juazeiro do Norte, são recobertos pela influência de Recife, que é atualmente disputada por uma penetração recente de Fortaleza.

REGIÃO DE CRATO - JUAZEIRO DO NORTE

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Abaíara	209	5 783	27,67	411	7,11
Altaneira	186	2 607	14,02	731	28,04
Antonina do Norte	264	2 598	9,84	810	31,17
Araripe	853	10 949	12,84	1 769	16,16
Araripua (Pe)	2 157	34 750	16,11	5 398	15,53
Assaré	1 554	23 219	14,94	3 286	14,15
Aurora	942	20 859	22,14	4 506	21,60
Baixio	157	4 335	27,61	1 076	24,82
Barbalha	497	23 575	47,43	7 098	30,11
Barro	571	13 289	23,27	1 951	14,68
Bodocó (Pe)	2 319	20 309	8,80	3 028	14,84
Brejo Santos	631	18 844	29,86	4 149	22,02
Campos Sales	2 809	23 683	8,43	6 095	25,74
Canto do Buriti (Pi) ..	9 181	14 388	1,57	1 636	11,37
Caririaçu	431	20 185	46,83	2 564	12,70
Crato	1 026	59 464	57,96	29 308	49,39
Exu (Pe)	1 251	23 821	19,04	3 587	15,06
Farias Brito	525	14 961	28,50	3 242	21,67
Fronteiras (Pi)	1 325	13 327	10,06	1 320	9,90
Granjeiro	158	3 941	24,94	732	18,57
Hainópolis	1 325	8 931	6,74	694	7,77
Jaicós (Pi)	3 720	22 332	6,00	1 308	5,86
Jardim	600	17 201	28,67	3 221	18,73
Jati	313	4 533	14,48	1 004	22,15
Juazeiro do Norte	219	68 494	312,76	54 170	79,09
Mauriti	1 274	25 712	20,18	4 532	17,63
Milagres	678	15 487	22,84	3 567	23,03
Missão Velha	559	29 787	53,29	7 434	24,96
Monsenhor Hipólito (Pi)	638	2 953	4,63	661	22,38
Nova Olinda	179	8 385	46,84	1 838	21,92
Ouricuri (Pe)	5 600	43 003	7,68	6 868	15,97
Penaforte	213	4 512	21,18	869	19,26
Picos (Pi)	3 631	50 102	13,80	8 176	16,32
Pio IX (Pi)	2 627	11 430	4,35	987	8,64
Porteiras	206	9 821	47,67	1 247	12,70
Potengi	389	4 376	11,25	1 174	26,83
Santa Cruz do Piauí ...	602	6 215	10,32	794	12,78
Santana do Cariri	932	14 552	15,61	3 487	23,96
Serrita (Pe)	2 360	22 413	9,50	1 356	6,05
Várzea Alegre	704	26 694	37,92	5 370	20,12
TOTAL DA REGIÃO	53 815	751 820	13,97	191 454	25,47

REGIÃO DE CARUARU

A atual expansão da cidade de Caruaru está relacionada à sua posição, encarada esta como uma resultante do panorama atual dos transportes. Encontra-se ela a meio caminho entre Recife e Arcoverde, cidades que desfrutam de posição estratégica em Pernambuco, a primeira, grande metrópole nordestina e a segunda podendo ser considerada a verdadeira porta do sertão.

Devido à posição litorânea de Recife, excêntrica em relação aos grandes eixos rodoviários, Caruaru, que pertence à sua área de influência, interioriza a atuação daquela cidade, graças às estradas que se aproveitam do vale do Ipojuca, assim como de muitas outras que a ela vão ter oriundas das mais diversas direções.

Embora a sua atuação alcance, em certos setores extensa área de Pernambuco, é o agreste a área verdadeiramente polarizada por Caruaru. Apresenta esta cidade um desenvolvimento bem acentuado do setor terciário, especialmente quanto aos serviços comerciais, traço característico, aliás, das cidades que se desenvolveram como centros regionais, nessa área onde a atividade industrial ocupa ainda posição secundária. Centro comercial mais importante do Estado, logo após Recife, se constitue em entreposto comercial de produtos agrícolas da região e redistribuidor de produtos industrializados do Sudeste. Apresenta um grande número de lojas atacadistas e varejistas, um grande número de bancos, serviços de saúde e de educação. Relações entre a cidade de Caruaru e a população rural do Agreste reforçam o seu papel de capital regional.

Dentro desta zona, outra aglomeração urbana surge com certo prestígio no que diz respeito à vida de relações - Garanhuns, que atua nos municípios limítrofes, no setor meridional do Agreste.

/dm.

REGIÃO DE CARUARU

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Agrestina	223	15 531	69,65	3 066	19,74
Alagoinha	181	9 101	50,28	2 470	27,14
Altinho	546	37 673	69,00	4 493	11,92
Angelim	289	27 551	70,83	3 539	12,85
Belo Jardim	754	36 629	48,58	12 740	34,78
Bezerros	568	53 900	94,89	13 694	25,41
Bom Conselho	1 601	61 900	38,66	11 775	19,02
Bom Jardim	336	42 738	127,20	5 302	12,41
Bonito	636	43 038	67,67	9 488	22,05
Brejo da Madre de Deus	1 482	34 741	23,44	4 821	13,88
Camocim de São Felix..	82	10 643	129,79	3 143	29,53
Canhotinho	396	34 804	87,89	6 046	17,37
Caruaru	1 157	106 231	91,82	65 031	61,22
Correntes	476	38 933	81,79	7 769	19,85
Cupira	167	13 051	78,15	3 570	27,35
Garanhuns	1 147	113 392	98,86	40 096	35,36
Glória do Goita	398	47 521	119,40	8 503	17,89
Gravatá	589	52 894	89,80	18 400	34,79
João Alfredo	210	27 369	130,33	3 612	13,20
Jurema	99	12 528	126,55	1 902	15,18
Lagoa dos Gatos	152	22 950	150,99	3 669	15,99
Lajedo	118	18 728	158,71	3 302	17,63
Limoeiro	909	95 596	105,17	25 190	26,35
Orobó	126	21 646	171,79	2 061	9,52
Palmerina	335	11 753	35,08	2 099	17,86
Panelas	351	28 082	80,01	2 503	8,91
Pesqueira	961	44 561	46,37	22 904	51,40
Poção	265	7 343	27,71	1 889	25,73
Riacho das Almas	227	13 731	60,49	1 388	10,11
Sanharó	158	12 483	79,01	2 380	19,07
Stá. Cruz do Capibari- be	430	7 691	17,65	5 162	68,00
São Bento do Una	1 197	57 338	47,90	9 693	16,91
São Caetano	488	31 049	63,63	8 229	26,50
São Joaquim do Monte..	274	26 314	96,04	3 882	14,75
Surubim	507	44 795	88,35	7 803	17,42
Taquaritingua do Norte	212	13 447	63,43	2 266	16,85
Toritama	111	4 948	44,58	3 578	72,31
Vertentes	348	33 584	96,51	4 016	11,96
TOTAL DA REGIÃO	18 506	1316.207	71,12	341 474	25,94

REGIÃO DE ARCOVERDE

Na hierarquia urbana do estado pernambucano, em grau imediatamente inferior a Caruaru, surge Arcoverde, cidade situada em típica zona de contato, entre o Sertão e o Agreste.

Dada a sua posição - localizada a oeste de um colo situado entre dois patamares mais elevados do planalto da Borborema, se constituiu em ponto de convergência das estradas que do sertão demandam o litoral. E, assim sendo, Arcoverde estende forçosamente sua atuação ao trecho ocidental do ~~estado~~ (excetuando aquele trecho voltado para Petrolina-Juazeiro) interiorizando a atuação de Caruaru e de Recife, cidades das quais integra as respectivas áreas de influência.

Beneficiada, nos últimos tempos, pela rodovia central de Pernambuco, como já havia sido anteriormente pela ferrovia (principalmente por ter sido ponta de trilhos durante alguns anos) redistribue com facilidade produtos adquiridos nos centros citados anteriormente como também os que recebe diretamente do Sudeste.

Mas a função precípua que desempenha é a de coletora da produção rural. É ela que lhe granjeia condições para ocupar posição relevante entre os centros urbanos da rede recifense. Atraindo a si o gado (Arcoverde é a principal feira de gado do estado pernambucano), o algodão, as peles, os couros, os cereais, as oleaginosas, ela se transforma em um verdadeiro entreposto comercial.

/dm.

REGIÃO DE ARCOVERDE

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Aguas Belas (Pe)	2 282	47 141	20,66	4 613	9,79
Arcoverde (Pe)	308	24 087	78,20	18 008	74,76
Afogados da Ingazeira- (Pe)	1 319	23 005	17,44	7 325	31,84
Buique (Pe)	2 033	41 263	20,30	4 604	11,16
Belém de S. Francisco.	2 176	14 958	6,87	3 430	22,93
Carnaíba (Pe)	543	15 928	29,33	2 058	12,92
Custódia (Pe)	2 661	27 862	10,47	3 417	12,26
Floresta (Pe)	4 748	20 402	4,30	3 721	18,24
Flôres (Pe)	1 169	22 236	19,02	3 915	17,61
Glória (Ba)	6 744	15 907	2,36	3 045	19,14
Inajá (Pe)	3 346	22 078	6,60	2 956	13,39
Monteiro (Pb)	1 727	25 339	14,67	6 405	25,28
Pedra (Pe)	1 309	21 278	16,26	4 991	23,46
Petrolina (Pe)	7 849	35 517	4,53	15 643	44,04
Paulo Afonso (Ba)	1 093	25 259	23,11	19 499	77,20
Serra Talhada (Pe) ...	2 954	41 761	14,14	13 639	32,64
Sertânia (Pe)	2 614	27 241	10,42	9 692	35,58
Salgueiro (Pe)	2 060	26 000	12,62	9 891	38,04
São José do Belmonte..	2 401	25 549	10,64	3 706	14,51
S. Sebastião do Umbu - zeiro (Pb)	1 290	9 383	7,27	814	8,68
Serra Talhada (Pe) ...	2 954	41 761	14,14	13 632	32,64
Triunfo (Pe)	389	22 738	58,45	4 650	20,45
Tabira (Pe)	887	24 650	27,79	6 261	25,40
Tacaratu (Pe)	1 183	11 739	9,92	3 934	33,51
TOTAL DA REGIÃO	56 039	613 082	10,94	169 849	27,70

REGIÃO DE NATAL

A área em que Natal exerce polarização mais intensa como centro de serviços é restrita, compreendendo sobretudo uma faixa de população mais densa ao longo da costa oriental. Ali se encontram alguns vales canavieiros e certa atividade fruteira e hortícola destinada ao abastecimento de Natal. Uma plantation de sisal foi organizada no município de Baixa Verde, tendo em Natal escritório administrativo. As localidades de Touros e principalmente Ceará-Mirim e Macaíba apresentam já grande integração com a vida da capital. A primeira no que se refere ao abastecimento de pescado, a segunda como concentração de sítios de veraneio de habitantes de Natal e a última como núcleo fornecedor de trabalhadores.

Rumo ao interior, sua atuação penetrou até a entrada do sertão através dos trilhos da Estrada de Ferro Central do Nordeste. Trata-se, porém, de áreas de população rarefeita ou mesmo de decréscimo demográfico.

A função portuária que, mesmo no passado, não gozou da projeção adquirida pelos portos das unidades açucareiras mais importantes do litoral nordestino oriental, é relativamente fraca, baseando-se no algodão e mais recentemente na xilita, mineral raro.

A instalação de uma base militar norte-americana durante a última guerra, contribuiu para desenvolver certos serviços da cidade. Mais a atuação de Natal no restante do Estado é frágil neste particular. Sua influência em escala mais ampla diz respeito à função político-administrativa e a alguma atividade do atacado, que atinge áreas do norte da Paraíba.

A atuação de Campina Grande se revela predominante no Seridó, recobrindo também a área de Mossoró. Ponto de

partida de recentes estradas federais, Natal, que sofre forte recobrimento do Recife, poderá tornar mais efetivo o avanço de sua influência sobre seu Estado, desde que consiga dinamizar a própria força polarizadora, em detrimento de Campina Grande.

REGIÃO DE NATAL

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop.Urb. Pop.Tot.
Afonso Bezerra.....	525	6.669	12,70	2.057	30,84
Angicos.....	1.072	9.542	8,90	2.341	24,53
Arês.....	137	9.229	67,36	2.246	24,34
Baía Formosa.....	241	2.869	11,90	1.580	55,07
Barcelona.....	304	7.808	25,68	845	10,82
Barreto.....	455	6.531	14,35	530	8,12
Caiada.....	232	5.080	21,90	578	11,38
Campo Redondo.....	251	9.443	37,62	1.947	20,62
Canguaretama.....	298	14.617	49,05	4.981	34,08
Ceará-Mirim.....	825	34.959	42,37	8.290	23,71
Coronel Ezequiel.....	229	9.338	40,78	1.141	12,22
Goianinha.....	509	13.622	26,76	3.232	23,73
Ipanguaçu.....	565	9.968	17,64	759	7,61
Januário Cicco.....	298	7.843	26,32	1.504	19,18
Japi.....	291	3.220	11,07	414	12,86
Joao Câmara.....	1.223	13.928	11,39	4.325	31,05
Lages.....	1.757	14.082	8,01	3.376	23,97
Lajes Pintadas.....	101	3.042	30,12	539	17,72
Macaíba.....	466	22.104	47,43	7.472	33,80
Macau.....	1.095	18.147	16,57	11.876	65,44
Maxaranguape.....	320	6.311	19,72	8802	13,98
Monte Alegre.....	216	10.868	50,31	1.647	15,15
Natal.....	178	162.537	913,13	155.860	95,89
Nísia Floresta.....	343	9.676	28,21	1.263	13,05
Nova Cruz:.....	407	22.644	55,64	6.780	29,94
Parnamirim.....	88	8.918	101,34	5.644	63,29
Pedro Avelino.....	975	8.561	8,78	1.399	16,34
Pedro Velho.....	225	16.928	75,24	3.594	21,23
Pendências.....	565	9.016	15,96	3.198	35,47
Santa Cruz.....	627	16.680	26,60	5.286	31,69
Santana do Matos.....	1.676	15.251	9,10	2.036	19,07
Santo Antônio.....	693	36.170	52,19	2.978	8,23
São Bento do Norte.....	980	9.664	9,86	4.810	49,77
São Bento do Trairi.....	199	2.954	14,84	349	11,81
São Gonçalo do Amaraupe.	271	16.785	61,94	1.327	7,91
São José do Campestre...	405	9.582	23,66	3.288	34,31
São José do Mibipu.....	476	18.140	38,11	6.186	34,10
São Paulo do Potengi....	1.280	30.106	23,52	2.197	7,30
São Rafael.....	487	7.805	16,03	2.006	25,70
São Tomé.....	855	11.106	12,99	2.406	21,66
Serra Catada.....	73	4.455	61,03	1.151	25,84
Serra de São Bent.....	83	4.229	50,95	600	14,19
Sítio Novo.....	330	6.249	18,94	666	10,66
Taipu.....	476	11.173	23,47	2.243	20,08
Tangará.....	366	4.970	13,58	1.441	28,99
Touros.....	1.619	17.947	11,09	2.408	13,42
Várzea.....	-	10.379	-	3.098	29,85
TOTAL DA REGIÃO.....	25.087	711.145	28,35	284.776	40,04

REGIÃO DE MOSSORÓ

Ponto de contato entre o litoral salineiro e o sertão pe cuário e algodoeiro, Mossoró teve no comércio exportador, desde logo, o cerne de suas atividades. Especializando-se no passado como cen tro de charqueadas, passou, posteriormente, a forte produtor de sal projetando-se igualmente como exportador de algodão para o exterior. Atualmente é o principal empório comercial do sertão do Rio Grande do Norte, cujos produtos industrializa, como a cera de carnaúba, os óleos vegetais, o algodão do oeste da Paraíba, (onde atua através da ferrovia e das rodovias) e dos municípios limítrofes com o Ceará, que domina com sua forte função atacadista, apoiada nas rodovias que aí se entroncam.

Apoiado nas funções de Mossoró como centro de atividades terciárias voltadas para a produção regional, desenvolveu-se o se tor de prestação de serviços para a população. A mesma área de in fluência é recoberta pelos seus serviços médicos, escolares e de dis tribuição de implementos agrícolas, com menor intensidade, entretanto, no oeste da Paraíba, já sob influência de Cajazeiras.

A região de Mossoró não se acha todavia, definitivamente fixada, pois sofre atualmente a concorrência da expansão de Campina Grande e Natal, que se apoia no desenvolvimento dos transportes.

REGIÃO DE MOSSORÓ

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Açu	2 561	26 432	10,32	9 371	35,45
Alexandria	716	19 466	27,19	3 351	17,21
Almeiro Afonso	348	10 519	30,23	2 141	20,35
Apodi	1 724	17 607	10,21	2 512	14,27
Areia Branca	573	13 249	23,12	8 904	67,20
Augusto Severo	1 388	14 538	10,47	1 888	12,99
Caraúbas	1 458	16 872	11,57	3 936	23,33
Grossos	295	5 229	17,73	2 573	49,20
Itaú	310	7 235	23,34	841	11,62
José da Penha	137	4 374	31,93	1 053	24,07
Luiz Gomes	262	8 884	33,91	1 480	16,66
Marcelino Vieira	266	6 586	24,76	1 294	19,65
Martins	681	20 728	30,44	4 527	21,84
Mossoró	4 327	57 690	13,33	41 476	71,89
Patu	395	10 410	26,35	2 367	22,74
Pau dos Ferros	766	16 678	21,77	5 370	32,20
Portalegre	799	13 986	17,50	1 970	14,09
São Miguel	447	19 083	42,69	2 935	15,38
Umarizal	204	5 273	25,85	1 121	21,26
Upanema	867	4 971	5,75	889	17,85
TOTAL DA REGIÃO	18 524	299 810	16,184	99 999	33,35

REGIÃO DE JOÃO PESSÔA

A área subordinada a João Pessoa quanto aos diversos serviços analisados é bem pouco extensa, limitando-se praticamente à zona do litoral paraibano, onde influi sobre as várzeas açucareiras do Paraíba e do Mamanguape. Penetra ainda com alguma intensidade na zona do Agreste da Paraíba.

A influência de João Pessoa só é mais interiorizada no que se refere aos serviços médicos e escolares, que presta esporadicamente, a alguns municípios do Sertão e do Alto Paraíba. A sua ação sobre o Estado lhe é conferida principalmente, pelas funções de capital político administrativa.

Por um lado, o porto de Cabedelo que forma com João Pessoa uma única aglomeração, permite multiplicar relações com o interior mas, por outro lado, a subtração da hinterlândia mais longíqua à influência de João Pessoa se deve, em parte, às pessimas condições desse porto e que sofre também, os efeitos negativos da proximidade de Recife. A força de atração muito superior de Recife, em cuja rede urbana João Pessoa se encontra, e de Campina Grande, de muito maior vitalidade econômica e beneficiada modernamente por rodovias que a ligam diretamente ao Recife, tornam muito limitada a polarização de João Pessoa para oeste e sul. Apesar disso, é um centro populoso, com as vantagens já mencionadas de capital estadual, o que influi no seu efetivo demográfico ser aumentado pela população repelida da área rural, aflagida por graves problemas sociais e econômicos.

REGIÃO DE JOÃO PESSOA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Alhandra	238	12 898	56,57	2 396	18,58
Araçagi	202	18 854	93,34	1 822	9,66
Bayeux	21	17 338	825,62	16 737	96,53
Belém	111	9 949	89,63	3 738	35,57
Cabedelo	33	12 657	383,55	10 738	84,84
Caiçara	264	17 759	67,27	3 051	17,18
Cruz do Espírito Santo	235	14 491	61,66	1 889	13,04
Guarabira	222	38 547	173,64	17 962	46,60
Gurinhasém	215	13 220	61,49	1 763	13,34
João Pessoa	452	155 117	343,18	137 788	88,83
Mamanguape	1 424	66 994	47,05	14 365	21,44
Mari	187	12 687	67,84	8 242	64,96
Mulungu	238	13 199	55,46	3 458	26,20
Pedras de Fogo	534	20 639	38,65	4 443	21,53
Pilar	456	29 441	64,56	7 281	24,73
Pirpirituba	75	12 152	162,03	4 980	40,98
Rio Tinto	601	27 058	45,02	16 811	62,13
Santa Rita	788	47 325	60,06	22 285	47,09
Sapé	441	48 596	110,20	10 602	21,82
Serra da Raiz	110	10 292	93,56	2 770	26,91
TOTAL DA REGIÃO	6 847	599 213	87,51	293 121	48,92

REGIÃO DE MACEIÓ

Maceió é o centro de polarização de uma área que coincide com a do estado que dirige política e administrativamente. Assim, a região de Maceió foi elaborada em torno do seu pôrto e de função administrativa, que a colocaram no ápice da vida urbana de Alagoas, caracterizando-se como região produtora de bens primários sobretudo açúcar e algodão, destinados aos mercados externos.

Como ocorreu de modo geral no Nordeste, a industrialização do Sudeste, a abertura de vias de comunicações terrestres contribuiram para certa desagregação regional, favorecida ainda pela expansão de Recife. A função portuária de Maceió vê-se abalada, perdendo a de distribuição de certos bens de consumo e as novas atividades da região são cada vez mais polarizadas por Recife e, secundariamente por Salvador. Maceió mantém-se como centro de serviços especializados para a sua região, tendo pequena expressão como entreposto comercial, e não contando a seu favor com uma atividade industrial poderosa. Na sua região destacam-se alguns centros de relativa expressão regional, como Palmeira dos Índios, Arapiraca, Penedo e Santana do Ipanema.

/dm.

REGIÃO DE MACEIÓ

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Água Branca	684	20 194	29,52	1 407	6,97
Anadia	769	40 296	52,40	5 118	12,70
Arapiraca	588	56 872	96,72	21 952	38,60
Atalaia	517	34 370	66,48	3 397	9,88
Barra de Santo Antonio	129	4 891	37,91	1 949	39,85
Batalha	442	7 537	17,05	2 173	28,83
Belo Monte	344	3 666	10,66	722	19,69
Boca da Mata	153	9 338	61,03	1 285	13,76
Cacimbinhas	328	8 137	24,81	1 334	16,39
Cajueiro	83	6 603	79,55	1 636	24,78
Campo Alegre	268	6 908	25,78	1 637	23,70
Campo Grande	160	4 135	25,84	935	22,61
Capela	290	20 662	71,25	4 021	19,46
Colônia Leopoldina ...	471	18 181	38,60	3 295	18,12
Coruripe	1 143	20 499	17,93	4 091	19,96
Delmiro Gouveia ...	606	11 226	18,52	6 147	54,76
Dois Riachos	236	4 832	20,47	1 218	25,21
Feira Grande	144	12 680	88,06	1 480	11,67
Feliz Deserto	-	2 004	-	759	37,87
Flecheiras	634	14 355	22,64	2 905	20,24
Girau do Ponciano ...	498	11 124	22,34	814	7,32
Ibataguara	190	10 037	52,83	1 803	17,96
Igaci	472	18 084	38,31	2 198	12,15
Igreja Nova	432	18 813	43,55	3 184	16,92
Jacaré dos Homens ...	223	4 899	21,97	848	17,31
Jacuípe	169	7 890	46,69	2 015	25,54
Japarattinga	95	2 888	30,40	634	21,95
Jundiá	178	9 529	53,53	800	8,40
Junqueiro	340	12 907	37,96	1 409	10,92
Límoeiro de Anadia ...	604	28 942	47,92	2 736	9,45
Maceió	558	170 134	304,90	161 863	95,14
Major Isidoro	355	12 741	35,89	2 436	19,12
Maragogi	328	14 462	44,09	12 066	16,57
Maravilha	360	4 015	11,15	714	17,78
Marechal Deodoro ...	426	13 820	32,44	5 269	38,13
Mata Grande	1 847	35 519	19,23	2 456	6,91
Matriz de Camaragibe..	263	9 987	37,97	4 556	45,62
Monteirópolis	86	4 443	51,66	1 011	22,75
Murici	575	37 008	64,36	7 113	19,22
Olho d'Água das Flores	100	9 070	90,70	2 341	25,81
Olivença	206	9 110	44,22	746	8,19
Palmeira dos Índios ..	810	54 540	67,33	17 356	31,82
Pão de Açúcar	665	13 769	20,71	5 250	38,13
Passo de Camaragibe ..	594	18 760	31,58	3 338	17,79
Paulo Jacinto	129	8 918	69,13	3 464	38,84
Penedo	626	25 379	40,54	17 084	67,32
Piaçabuçu	418	9 677	27,94	4 864	50,26
Pilar	224	13 546	60,47	7 201	53,16
Pindoba	76	9 504	125,05	1 155	12,15
Piranhas	887	5 082	13,33	2 635	51,85

	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Poço das Trincheiras .	423	8 147	19,26	570	7,00
Pôrto Calvo	329	16 037	48,74	3 876	24,17
Pôrto de Pedras	214	8 871	41,45	2 398	27,03
Pôrto Real do Colégio.	366	15 526	42,42	3 656	23,55
Quebrângulo	307	17 523	57,08	4 227	24,12
Rio Largo	243	30 704	126,35	16 749	54,55
Santana do Ipanema ...	729	34 853	47,81	10 203	29,27
Santana do Mundaú	219	15 853	72,39	1 601	10,10
São Brás	321	9 021	28,10	2 009	22,27
São José da Laje	255	24 174	94,80	5 822	24,08
São Jose da Tapera ...	667	18 168	27,24	895	4,93
São Luis do Quitunde..	211	13 372	63,37	3 359	25,12
São Miguel dos Campos.	767	24 270	31,64	7 475	30,80
São Miguel dos Milagres	42	3 901	92,88	1 088	27,89
São Sebastião	206	5 785	28,08	569	9,84
Satuba	93	7 638	82,13	4 601	60,24
Traipu	585	15 297	26,15	2 393	15,64
União dos Palmares ...	487	46 844	96,19	13 386	24,30
Viçosa	465	43 095	92,68	8 204	19,04
TOTAL DA REGIÃO	27 652	1271 062	45,97	439 901	34,61

FLORIANO

Floriano é o mais ativo centro comercial do médio Parnaíba tendo sob seu comando a região do vale do Parnaíba, a montante, o sudeste do Maranhão e o sudoeste do Piauí. A grande extensão de sua área de influência é pouco significativa pois abrange áreas de economia pobre, deficientemente explotada e de baixo efetivo demográfico. Mas sua importância regional é grande pois carreia a produção de toda esta vasta área, constituindo-se em ponto de convergência e comercialização dos produtos da região. É ainda por sua posição junto ao eixo longitudinal representado pelo rio Parnaíba que estabelece as ligações do interior com a capital, Terezina, e com a cidade de Parnaíba e seu porto. Sua atuação comercial viu-se reforçada pela rodovia que a liga a Terezina e, em particular, pelo estabelecimento de um eixo transversal - a antiga rodovia BR-24. O desenvolvimento maior da cidade e a ampliação da sua área de influência datam de então, uma vez que essa rodovia permitiu contactos mais fáceis entre aquêle ponto interiorizado do Piauí com o sul do Ceará, Campina Grande e Recife, e os mercados do sudeste. Floriano acentua seu papel de centro de concentração da produção regional e de distribuidor de produtos manufaturados através da melhoria de seu equipamento urbano, da presença de firmas exportadoras dos produtos da região, da instalação de usinas de beneficiamento. Sua vida urbana vem alcançando, assim, uma forma mais avançada de organização.

REGIÃO DE FLORIANO

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb.. % Pop. Total
Alto Parnaíba (Ma)	16 108	11 749	0,73	1 411	12,01
Balsas	12 396	16 845	1,36	4 690	27,84
Barão do Grajaú	2 561	9 221	3,60	1 946	21,10
Benedito Leite	3 212	8 917	2,78	345	3,87
Bertolinia (Pi)	7 044	8 034	1,14	714	8,89
Buriti Bravo (MG)	1 883	12 215	6,49	2 459	20,13
Bom Jesus	12 400	14 173	1,14	1 431	10,10
Canto do Buriti (Pi) ..	9 181	14 388	1,57	1 636	11,37
Columnas (Ma)	2 680	25 633	9,56	2 972	11,59
Cristino Castro (Pi) ...	3 003	7 514	2,50	782	10,41
Eliseu Martins	1 453	3 419	2,35	459	13,42
Floriano (Pi)	3 728	24 065	6,46	16 063	66,75
Gilbués	7 280	9 334	1,28	588	6,30
Guadalupe	3 223	7 598	2,63	596	7,84
Itamueira	5 760	14 134	2,45	692	4,90
Jerumenha	3 506	6 241	1,78	1 473	23,60
Landri Sales	1 270	3 751	2,95	849	22,63
Loreto	4 249	12 273	2,89	980	7,99
Mirador (Ma)	9 501	21 703	2,28	1 386	6,39
Monte Alegre do Piauí...	2 521	7 550	2,99	2 574	34,09
Nazaré do Piauí	1 144	5 188	4,53	883	17,02
Nova Iorque (Ma)	1 169	4 346	3,72	797	18,34
Paraibano	410	8 550	20,85	1 818	21,26
Passagem Franca	2 910	19 540	6,71	1 703	8,72
Pastos Bons	1 759	11 419	6,49	1 606	14,06
Ribeiro Gonçalves (Pi)	12 569	8 100	6,64	808	9,98
Sambaíba (Ma)	3 188	5 320	1,67	533	10,02
Santa Filomena (Pi) ...	5 395	5 030	0,93	652	12,96
São Francisco do Maranhão	2 375	11 270	4,75	844	7,48
São Francisco do Piauí.	1 232	5 077	4,12	495	9,75
São João dos Patos (Ma)	1 729	13 229	7,65	2 590	19,58
São João do Piauí (Pi)	12 114	27 453	2,27	2 688	9,79
São José do Peixe (Pi)	1 481	3 929	2,65	636	16,19
Simões (Pi).....	1 237	9 888	7,99	720	7,29
São Raimundo Mangabeiras (Ma)	4 113	10 826	2,63	1 736	16,04
Uruçui (Pi)	9 051	11 153	1,23	2 253	20,20
TOTAL DA REGIÃO	174 835	399 075	2,28	64 808	16,24

REGIÃO DE SALVADOR

Além de sua função metropolitana regional, Salvador exerce o papel de centro de polarização para uma região mais imediata, que corresponde ao Recôncavo baiano, o chamado Baixo Sul baiano, penetrando ainda pelo vale do Jiquiriçá. Trata-se de uma região de velha ocupação do solo e de laços tradicionais com Salvador que foi o ponto de partida para o povoamento da região e é ainda o porto e entrepôsto comercial dos produtos regionais. Esta região apresenta-se com setores bem definidos, que produzem açúcar, fumo, mandioca e oleaginosos (côco e dendê), mas esta diversificação não é consequência da atuação dirigente de Salvador; mantém-se em grande parte, como na origem em função de solicitação de mercados externos.

Salvador é para essa região também um centro de prestação de serviços, mas atua igualmente como centro para onde converge parte da população repelida pelo fraco dinamismo rural face ao crescimento demográfico. A fraca industrialização de Salvador e a concorrência através das rodovias com as metrópoles do Sudeste do país atuaram no sentido de diminuir a força de distribuição de Salvador de produtos industriais na sua região.

As atividades industriais tradicionais estão ligadas ao beneficiamento e transformação dos produtos da economia primária (açúcar, fumo e charutos, têxtil), enquanto a extração e refinação de petróleo são atividades modernas implantadas na região, e que já possibilitaram certas transformações em setores da vida regional. O desenvolvimento da área industrial de Aratu, nas proximidades de Salvador, é um fator que poderá absorver o excedente demográfico que a metrópole baiana não consegue fixar convenientemente, como encerrando perspectivas de modificar em parte as relações entre cidade e região.

REGIÃO DE SALVADOR

	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Arituípe	175	6 985	39,91	6 985	37,88
Cachoeira	403	28 859	71,64	93 916	48,20
Camaçari	926	21 849	23,60	10 031	45,91
Candeias	196	18 484	94,31	12 500	67,63
Catu	492	21 721	45,06	9 686	44,59
Cairu	433	7 648	17,66	4 733	61,89
Camamu	1 865	37 424	20,07	5 950	15,90
Conceição da Feira ..	164	11 418	69,62	3 057	26,77
Conceição de Almeida ..	265	24 368	91,95	4 565	18,74
Cruz das Almas	144	24 196	168,03	12 190	50,38
Gandu	467	21 840	46,77	6 444	29,51
Itaparica	311	25 276	81,27	11 629	46,01
Ituberá	640	14 246	22,26	5 209	36,56
Jaguaripe	878	11 858	13,51	3 410	28,76
Lages	509	15 043	29,55	2 108	14,01
Maragogipe	473	39 742	84,02	19 322	48,62
Mata de S. João	1 032	23 393	22,67	10 921	46,68
Maraú	769	9 763	12,70	1 901	19,47
Muritiba	413	38 046	91,02	13 589	35,72
Mutuípe	246	14 008	56,94	1 834	13,09
Nazaré	267	28 258	105,84	15 977	56,54
Nilo Peçanha	1 079	20 526	19,08	2 353	11,45
Pojuca	282	8 575	30,41	4 217	49,18
Salvador	631	655 735	1039,20	638 592	97,39
Santo Amaro	1 236	100 221	81,08	46 563	46,46
Santo Antônio de Jesus	324	34 018	104,99	15 486	45,52
São Felix	143	14 866	103,96	6 059	40,76
São Felipe	293	24 681	84,24	2 336	9,46
São Francisco do Conde	184	18 455	100,30	3 930	21,30
São Miguel das Matas	205	10 952	53,42	1 327	12,12
São Sebastião do Passé	585	23 963	40,96	8 300	34,64
Sapeaçu	130	13 163	101,25	2 924	22,21
Taperoá	772	12 952	16,78	3 287	25,38
Valença	1 706	40 186	23,56	17 862	42,64
TOTAL DA REGIÃO .	18 633	1422 788	76,36	1 009 199	70,93

REGIÃO DE ARACAJU

A atuação regional de Aracaju refere-se à área do Estado de Sergipe, do qual é capital. Trata-se de uma cidade que desempenha para a sua região o papel de centro político-administrativo e de prestação de serviços, sendo de pequena expressão a função de entrepôsto comercial. Aracaju também é o centro para onde converge parte da população regional, sobretudo a que se vê repelida pelas transformações das atividades rurais, onde a pecuária substitui progressivamente a agricultura.

Assim a decadência da cultura canavieira e de função portuária que, no passado, lhe deram importância como praça comercial, ao lado da expansão da pecuária e de outras lavouras voltadas para mercados extra-regionais, desarticularam em parte as relações entre cidade e região, restando como elemento de coesão regional as relações político-administrativa e a prestação de serviços.

A fraqueza industrial da cidade e da região é flagrante, sobressaindo a indústria têxtil dispersa em numerosos centros cuja população não atinge 20 000 habitantes (Neópolis, São Cristóvão, Propriá, Estância), e em Aracaju. Da mesma forma a vida urbana regional é marcada pela dominância de Aracaju, os outros centros urbanos tendo expressão apenas local.

A descoberta de petróleo nas proximidades de Aracaju pode ser um fator de modificação das relações cidade e região, proporcionando nova fase de desenvolvimento regional.

REGIÃO DE ARACAJU

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop.Urb. Pop.Tot.
Amparo de S. Francisco.....	54	1.622	50,80	824	30,04
Aquidabã.....	354	15 240	23,32	3 534	43,05
Aracaju.....	176	115 713	97,23	112.516	657,46
Arauá.....	184	6 362	27,58	1 755	34,58
Barra dos Coqueiros.....	86	4 577	55,73	2 551	53,22
Brejo Grande.....	147	8 085	24,91	2 014	55,00
Buquim.....	201	10 962	36,54	4 006	54,54
Campo do Brito.....	287	16 012	15,86	2 540	55,79
Canhoba.....	268	7 831	20,27	1 588	29,22
Canindé de São Francisco.	796	1 661	16,79	279	2,09
Capela.....	447	19 038	35,09	6 681	42,59
Carira.....	713	10 313	19,04	1 964	14,46
Carmópolis.....	56	3 483	45,33	1 579	62,20
Cedro de S. João.....	170	7 674	69,14	5 306	45,14
Cristianópolis.....	222	5 619	34,15	1 714	25,31
Cumbe.....	199	4 049	38,99	1 579	20,65
Divina Pastora.....	110	2 546	40,18	1 023	23,15
Estância.....	631	24 251	66,11	16 106	38,43
Frei Paulo.....	413	8 416	18,06	1 520	20,38
Gararu.....	582	7 380	18,07	1 334	12,68
Gracho Cardoso.....	202	4 241	19,99	848	21,00
Ilha das Flores.....	45	5 630	45,39	2 556	125,11
Indiaroba.....	304	7 118	18,71	1 332	23,41
Itabaiana.....	454	45 174	24,46	11 050	99,50
Itabaianinha.....	553	20 043	14,50	2 907	36,24
Itabi.....	180	4 041	40,11	1 621	22,45
Itaporanga d'Ajuda.....	666	14 469	19,93	2 884	21,73
Jandaíra (BA).....	679	6 097	8,98	2 140	35,10
Japaratuba.....	597	11 899	21,48	2 557	19,93
Japoata.....	335	8 295	23,26	1 930	24,76
Jeremoabo (BA).....	8 048	39 818	4,89	6 447	16,19
Lagarto.....	1 064	47 340	14,98	7 092	44,49
Laranjeiras.....	221	12 330	34,84	4 296	55,79
Macambira.....	192	4 159	27,48	1 143	21,66
Malhada dos Íbis.....	71	2 654	55,53	1 474	37,88
Malhador.....	111	5 075	29,39	1 492	45,72
Maruim.....	88	8 148	63,21	5 170	92,93
Mte. Alegre de Sergipe.....	412	3 704	21,08	781	8,99
Muribeca.....	77	4 861	34,70	1 687	63,13
Neópolis.....	277	15 693	46,87	7 356	56,65
N. S. da Glória.....	784	8 254	23,72	1 958	10,53
N. S. das Dores.....	806	22 013	21,53	4 740	27,31
N. S. do Socorro.....	156	7 800	16,28	1 270	50,00
Pacatuba.....	505	9 305	5,96	555	18,43
Paripiranga (BA).....	1 120	28 081	25,07	4 375	15,58
Pedrinhas.....	42	3 391	42,87	1 454	80,74
Pinhão.....	237	4 831	16,55	800	20,38
Poço Redondo.....	1 119	4 474	16,11	721	4,00
Poço Verde.....	401	7 839	12,15	953	19,55
Porto da Fôlha.....	1 006	11 697	26,04	3 046	11,63
Propriá.....	160	20 716	76,97	15 947	129,48
Riachão do Dantas.....	589	16.659	12,56	2 093	28,28
Riachuelo.....	105	7 442	37,65	2 802	70,88
Ribeirópolis.....	521	13 371	16,85	2 254	25,66
Rosário do Catete.....	118	5 357	33,88	1 799	45,40

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Salgado	235	7 412	24,19	1 793	31,54
Sta. Luzia do Itanhi..	343	9 104	12,21	1 112	26,54
Sta. Rosa de Lima	73	3 068	42,04	1 290	42,03
Sto. Amaro das Brotas.	227	6 011	36,31	2 183	26,48
São Cristovão	470	20 332	37,49	7 624	43,26
Simão Dias	491	27 701	19,25	5 334	56,42
Siriri	155	5 119	22,30	1 142	33,03
Tobias Barreto	1 005	20 203	23,56	4 760	20,10
Tomar do Geru	378	8 341	8,41	702	22,07
Umbaúba	123	4 095	31,30	1 282	33,29
TOTAL DA REGIÃO	31 841	834 269	26,20	309 185	37,06

REGIÃO DE JUÁZEIRO E PETROLINA

Localizadas no ponto terminal de jusante da na
vegação do médio vale de São Francisco, Juazeiro e Petrolina
constituem organismo urbano geminado, ocupando as duas mar-
gens do rio. À posição de ponto de transbordo de meios de
comunicação, que no passado trouxe vantagens à Juazeiro,
somaram-se as da travessia do rio por ponte rodoviária, per-
mitindo que o organismo urbano atue numa área relativamente
vasta.

Se no comércio atacadista se encontra a origem
da força de polarização de Juazeiro, o comércio varejista e
outros equipamentos urbanos da cidade contribuiram para acen-
tuá-la. Atuam Juazeiro e Petrolina sobre uma zona pobre, tí-
picamente sertaneja, de núcleos urbanos esparsos, pequenos e
mal aparelhados, fato que concorre para aumentar as dimen-
sões de sua atuação.

A área de influência de Juazeiro - Petrolina
é formada, em sua maior parte, por municípios dispostos ao
longo da calha do São Francisco, sendo mais extensa à man-
tante do vale que a jusante, onde sua ação é limitada pe-
la concorrência que sobre ela exercem Aracajú e Arcoverde.
A oeste penetra pela bacia do rio Grande, numa zona total-
mente desprovida de vias de comunicação modernas. Também
municípios localizados ao sul de Juazeiro, servidos pela
rodovia que demanda Salvador, porém muito distantes da ca-
pital, são atraídos pelo centro em questão. A ação de
Juazeiro - Petrolina faz-se ainda sentir sobre o Sul e Su-
deste do Piauí.

Embora ainda mantenha ligações nítidas com
Salvador, a atração de Recife vem se fazendo sentir com in-
tensidade crescente na zona de Juazeiro - Petrolina, através
da rodovia Agamenon Magalhães. A Sudene escolheu a aglome-
ração geminada como um dos polos de crescimento do Nordeste.

REGIÃO DE JUAZEIRO - PETROLINA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. pop.total
Angical	6 789	28 364	4,18	2 530	8,92
Barra	19 357	36 514	1,89	8 897	24,37
Barreiras	29 238	37 378	1,28	10 174	27,22
Bom Jesus da Lapa	8 152	23 234	2,85	8 338	35,89
Cabrobó	2 169	18 451	8,51	3 709	20,10
Caracol	6 719	10 709	1,59	1 381	12,90
Casa Nova	9 268	31 612	3,41	4 689	14,83
Central	1 842	25 144	13,65	5 358	21,31
Chorrochó	4 052	12 323	3,04	948	7,69
Côcos	10 044	11 281	1,12	1 427	12,65
Conceição do Canindé ..	3 461	8 169	2,36	426	5,21
Coribe	3 382	12 809	3,79	739	5,77
Correntes	5 638	12 430	2,20	2 214	17,81
Correntina	20 868	24 086	1,15	2 636	10,94
Cotegipe	12 664	23 340	1,84	4 363	18,69
Curaçá	6 709	16 720	2,49	2 365	14,14
Curimatá	7 006	10 529	1,50	397	3,77
Ibipetuba	23 944	23 780	0,99	4 307	18,11
Ibotirama	1 631	7 255	4,45	2 902	40,00
Jaguarari	2 574	15 155	5,89	3 165	20,88
Juazeiro	6 939	40 742	5,87	23 855	58,55
Paratinga	2 502	16 716	6,68	2 025	15,70
Parnaguá	5 583	5 537	0,99	508	9,17
Parnamirim	2 744	12 679	4,62	2 663	21,00
Paulistana	5 803	15 121	2,61	1 105	7,31
Petrolina	7 849	35 517	4,53	15 643	44,04
Pilão Arcado	11 639	16 683	1,43	2 923	17,52
Remanso	7 718	28 343	3,67	6 159	21,73
Riacho de Santana	3 873	24 042	6,21	2 513	10,45
Santana	4 032	31 110	7,72	6 915	22,23
Santa Maria da Boa Vista	4 725	11 790	2,50	1 637	13,88
Santa Maria da Vitória	2 289	20 715	9,05	3 957	19,10
Santa Sé	13 996	18 443	1,32	5 753	31,19
São Raimundo Nonato ...	11 302	33 149	2,93	3 873	11,68
Xique-Xique	9 603	22 589	2,35	7 409	32,80
Vavá	3 128	13 101	4,19	2 203	16,82
TOTAL DA REGIÃO	289 232	735 560	2,54	160 106	21,77

REGIÃO DE ALAGOINHAS

Alagoinhas é um dos centros urbanos, que como Feira de Santana, estão localizados na periferia do Recôncavo baiano, área de atuação direta de Salvador, e exercem papel de centro de polarização para as áreas situadas no interior. Essa polarização se apoia no fato de ser Alagoinhas entroncamento de vias de circulação, ferroviário no passado, e rodoviário mais importante no presente.

Centro de reparação de material ferroviário, Alagoinhas atuou num passado próximo, como emporio comercial para amplos trechos dos sertões baianos, função essa absorvida em parte por Feira de Santana e pelo transporte rodoviário direto. A atuação regional de Alagoinhas apoia-se, sobretudo, na prestação de serviços para uma região de economia agrária diversificada, dotada apenas de centros urbanos de expressão local. Outrossim, a proximidade de Salvador e Feira de Santana, bem como as facilidades rodoviárias, são fatores que obscurecem a atuação regional de Alagoínhas.

REGIÃO DE ALAGOINHAS

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Pop. Total
Acajutiba	250	9 456	37,82	3 889	41,13
Alagoinhas	1 441	75 422	52,34	42 571	56,44
Antas	477	12 926	27,10	2 067	15,99
Aporá	602	12 914	21,45	1 430	11,07
Cícero Dantas	1 129	29 642	26,26	4 055	13,68
Cipó	168	5 911	35,18	2 522	42,67
Condé	956	17 290	18,09	4 190	24,23
Entre Rios	1 646	21 772	13,23	3 092	14,20
Esplanada	1 354	14 165	10,46	4 547	32,10
Inhambupe	1 092	18 421	16,87	3 811	20,69
Itapicuru	2 238	28 084	12,55	2 690	9,58
Nova Soure	658	15 231	23,15	1 760	11,56
Olindina	322	7 872	24,45	2 841	36,09
Ribeira do Amparo	958	16 168	16,88	1 007	6,23
Ribeira do Pombal	900	30 586	33,98	4 802	15,70
Rio Real	708	13 803	19,50	3 171	22,97
Sátiro Dias	714	11 280	15,80	1 216	10,78
TOTAL DA REGIÃO	15 613	340 943	21,84	89 661	26,30

FEIRA DE SANTANA

Situada em zona de contacto de duas regiões naturais e económicas distintas - o sertão e o litoral - Feira desempenhou, desde cedo, um importante papel na comercialização dos produtos regionais.

O comércio do gado proporcionou o incremento das atividades comerciais, que lhe asseguraram uma expansão económica e lhe conferiram características urbanas.

O desenvolvimento dos transportes rodoviários ocasionou, a partir de 1940, uma intensificação e uma diversificação das funções comerciais. Ponto de convergência de rodovias de expressão nacional, Feira de Santana se torna um importante nó de comunicações. As ligações diretas entre os mercados produtores e consumidores reforçam seu papel de entreponto comercial e de centro distribuidor de mercadorias, antes quase que exclusivamente concentrado na cidade de Salvador. A criação de numerosas estradas vicinais estreitam, também, suas relações com as zonas circunvizinhas. Feira centraliza a produção agro-pastoril regional, desenvolvendo uma atividade industrial, com base no beneficiamento desses produtos. Os serviços bancários, médico-hospitalares, administrativos e culturais se desenvolveram para atender as necessidades locais e regionais. Novas perspectivas de trabalho se criam ocasionando afluxo de população.

Nas condições atuais, Feira parece ter atingido seu ponto máximo de expansão. O aumento em intensidade decrescente da taxa de crescimento da atividade comercial, assim como a presença de um grande número de mendigos e de desocupados na cidade reflete seu fraco poder de absorção de população e uma saturação de suas atividades regionais. Desprovida de um setor industrial considerável, o que se explica em grande parte pela proximidade de Salvador, ela se mostra incapaz de captar a mão-de-obra disponível.

A área de atuação direta abrange: as zonas de Feira de Santana e da Encosta da Chapada Diamantina, trecho da zona Nordeste, partes do Recôncavo baiano, bem como municípios da zona da Chapada Diamantina (Irecê e Morro do Chapéu) pertencentes a zona de influência de Jacobina com a qual ela divide suas funções de centro regional.

REGIÃO DE FEIRA DE SANTANA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Amargosa	698	31 372	44,95	9 298	29,64
Andaraí	3 159	31 259	9,90	5 132	16,42
Araci	1 490	17 580	11,80	2 147	56,44
Baixa Grande	1 105	13 928	12,60	1 540	11,06
Barra do Mendes	1 062	9 367	8,82	2 349	25,08
Brejões	804	16 670	20,73	1 933	11,60
Campo Formoso	9 255	35 926	3,88	5 833	16,24
Cansanção	1 317	12 893	9,79	1 432	11,11
Castro Alves	1 995	40 998	20,55	9 749	23,78
Conceição do Coité	1 121	32 359	28,87	5 119	15,82
Coração de Maria	375	18 134	48,36	1 597	8,81
Euclides da Cunha	5 428	31 983	5,89	5 213	16,30
Feira de Santana	1 792	141 757	79,11	69 884	49,30
Gentio do Ouro	5 618	15 232	2,71	4 175	27,41
Iaçu	2 963	13 693	4,62	4 717	34,45
Ibiquera	827	6 759	8,17	1 347	19,93
Ipirá	3 690	48 422	13,12	4 207	8,69
Ipupiara	1 031	5 274	5,12	2 208	41,87
Irará	1 498	45 575	30,42	5 258	11,54
Irecê	4 527	43 686	9,65	10 748	24,60
Itaberaba	5 047	39 160	7,76	9 982	25,49
Itiúba	1 733	19 474	11,24	2 869	14,73
Jacobina	6 503	75 214	11,57	19 992	26,58
Lençóis	1 530	8 453	5,52	4 278	50,61
Mocajuba	713	7 578	10,63	1 245	16,43
Mairi	1 250	26 736	21,39	2 692	10,03
Miguel Calmon	1 685	28 456	16,89	8 165	28,69
Monte Santo	3 237	27 127	8,38	1 607	5,92
Morro do Chapéu	8 282	46 038	5,56	8 805	19,13
Mucugê	3 782	14 872	3,93	1 666	11,20
Mundo Nôvo	1 903	28 237	14,84	6 748	23,90
Palmeiras	758	6 085	8,03	2 286	37,57
Pindobaçu	1 015	15 573	15,34	1 508	9,68
Piritiba	1 044	16 603	15,90	4 380	19,35
Queimadas	2 711	17 648	6,51	3 851	21,82
Riachão do Jacuípe	3 800	49 400	13,00	4 587	9,29
Ruy Barbosa	3 116	32 059	10,29	8 247	25,72
Santaluz	1 702	10 412	6,12	2 932	28,16
Santa Terezinha	1 193	24 398	20,45	1 729	7,09
Santo Estevão	737	36 377	49,36	3 699	10,17
São Gonçalo dos Campos.	589	33 434	56,76	7 343	21,96
Saúde	3 094	24 287	7,85	5 858	24,12
Seabra	4 528	35 808	7,91	4 281	11,96
Senhor do Bonfim	2 187	34 498	15,77	17 522	50,79
Serra Preta	382	17 164	44,93	4 438	2,55
Serrinha	2 117	56 750	26,81	12 658	22,30
Tanquinho	202	4 947	24,49	2 089	42,23
Tucano	4 345	34 099	7,85	4 234	12,42
Utinga	1 224	8 258	6,75	2 075	25,13
Valente	711	12 664	17,81	2 220	17,53
TOTAL DA REGIÃO	120 875	1404 676	11,62	313 872	22,34

REGIÃO DE JEQUIÉ

A cidade de Jequié é o centro de polarização de um espaço que abrange um setor francamente semi-árido, pouca povoado e de atividades agrárias extensivas, e outro setor que compreende uma área semi-úmida, mais densamente povoado e com atividades primárias menos extensivas e mais diversificadas — policultura no planalto de Jaguaquara — Itiruçu, criação de gado melhorado no médio curso do rio do Contas. Esta posição de contato entre áreas homogêneas diferenciadas é reforçada pelo fato de Jequié ser importante entroncamento rodoviário, especialmente após a construção da rodovia Rio-Bahia.

A cidade de Jequié concentra fortemente a vida urbana da região para a qual é o principal centro de serviços — comércio de melhor categoria, bancos, serviços médicos, redistribuição de artigos industriais provenientes pela rodovia do Sudeste do país, e centro de comercialização de alguns produtos da economia primária da região. As atividades industriais são de pequena expressão e estão ligadas à economia primária.

REGIÃO DE JEQUIÉ

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Boa Nova	4 642	42 136	9,08	3 832	9,09
Itagibá	731	18 221	24,93	1 629	8,94
Itaguara	176	8 110	46,08	1 725	21,27
Itiruçu	268	8 001	29,35	2 666	33,32
Jaguaquara	965	24 336	25,22	6 167	25,34
Jequié	3 850	112 940	29,34	50 484	44,70
Jiquiriçá	238	9 063	38,08	1 403	15,48
Maracás	5 461	43 083	17,89	5 665	13,15
Santa Inês	888	22 144	24,94	6 241	28,18
Ubaíra	693	20 843	30,08	4 059	19,47
TOTAL DA REGIÃO ...	17 912	308 877	17,24	83,871	27,15

REGIÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Vitória da Conquista, localizada em importante entroncamento rodoviário é o centro de polarização da área que compreende o setor de Itapetinga e o de Brumado. Sua posição privilegiada resulta de um lado da abertura de vias rodoviárias, e de outro, do desenvolvimento da atividade pastoril na zona de Itapetinga, fatores recentes na vida regional. A elaboração do espaço polarizado é, pois, recente, refletindo isso em parte, no equipamento terciário relativamente fraco de Vitória da Conquista, que encabeça região onde a vida urbana é pouco expressiva, sobressaindo apenas, com influência muito localizada, o núcleo de Itapetinga.

Vitória da Conquista mantém com sua região, relações principalmente apoiadas na redistribuição de produtos manufaturados que recebe do Sudeste do país, na prestação de serviços como o hospitalar, o bancário, e através do comércio varejista. O papel de Vitória da Conquista face à comercialização dos produtos regionais é fraco, sobre tudo em relação ao gado de Itapetinga, que é enviado diretamente aos mercados consumidores ou então industrializado no local.

O desenvolvimento urbano de Vitória da Conquista reflete também o afluxo de pessoa da zona rural de Brumado que já contribuem para inflar a cidade, cujos recursos são ainda insuficientes para empregar toda esta mão de obra.

REGIÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Almenara (Ms)	3 343	41 540	12,43	12 145	29,24
Barra da Estiva	3 677	23 744	6,46	4 743	19,98
Brotas de Macaúba	3 751	14 161	3,78	3 337	23,56
Brumado	4 342	43 331	9,97	8 453	19,58
Caculé	2 212	25 921	11,69	6 265	24,17
Caetité	2 355	31 497	11,11	6 031	19,15
Comercinho (Mg)	612	9 784	15,99	1 312	13,41
Condeúba	4 112	43 526	10,59	4 590	10,54
Encruzilhada	3 573	21 953	6,14	1 740	7,93
Guanambi	1 661	28 628	17,24	6 591	23,02
Ibicuí	1 131	19 690	17,41	4 026	20,45
Ibitiara	3 560	24 010	6,74	2 022	8,42
Iguatá	864	24 665	28,55	3 159	12,81
Igaporã	837	9 812	11,06	1 927	19,64
Itambé	1 645	27 124	16,49	8 715	32,13
Itapetinga	1 491	39 021	26,22	19 671	50,32
Ituaçu	3 333	32 661	9,78	4 658	14,26
Jacinto (Mg)	1 770	24 368	13,77	3 667	15,05
Jequitinhonha (Mg)	3 526	18 833	5,34	5 970	31,70
Jordania (Mg)	2 873	21 697	7,55	5 186	23,90
Livrramento do Brumado..	2 887	27 295	9,45	5 671	20,78
Macarani	3 472	46 097	13,28	10 426	22,62
Macaúba	6 397	42 212	6,60	6 135	14,53
Medina (Mg)	2 117	28 325	13,38	8 122	28,67
Oliveira dos Brejinhos.	4 066	16 186	3,98	2 515	15,54
Paramirim	3 070	27 938	9,10	3 661	13,10
Pedra Azul (Mg)	2 147	25 062	11,67	9 882	39,43
Piatã	2 750	34 058	12,38	5 257	15,44
Poções	4 310	71 765	16,65	11 966	16,67
Rio de Contas	1 201	15 866	13,21	3 315	20,89
Rio Pardo (Mg)	6 756	37 993	5,62	1 740	4,58
Salto da Divisa	1 309	10 671	8,15	2 817	26,40
Tremedal	2 858	30 445	10,65	1 127	4,03
São João do Paraíso (Mg)	3 448	19 301	5,60	995	5,16
Vitória da Conquista ..	9 036	143 486	15,88	53 429	32,60
TOTAL DA REGIÃO	107 039	1102 746	10,30	241 296	21,88

REGIÃO DE ILHÉUS - ITABUNA

Trata-se essencialmente da região cacaueira do Sul da Bahia cuja polarização é exercida por dois centros que se complementam.

Ilhéus, no litoral, funciona como pôrto exportador do cacau e como centro do comércio atacadista. Itabuna, caracteriza-se por ser o mais importante centro coletor da produção cacaueira e distribuidor dos produtos recebidos do Sudeste do país. Dai a importância do comércio varejista da cidade bem como da prestação de serviços, que contribuem para estender sua influência até a área criatoria da encosta do planalto baiano.

Favorecido por certas condições naturais Ilhéus firmou-se como grande pôrto exportador de cacau com a construção da E.F. Ilhéus - Itabuna. Itabuna beneficiou-se do fato de ter sido ponta de trilhos, e de ser hoje importante entroncamento rodoviário, de onde partem estradas que cortam toda a zona cacaueira. A importância destas duas cidades, que são as únicas que se destacam em toda essa área cacaueira deve-se portanto à sua posição geográfica e ao tipo de economia da região. Os pequenos núcleos urbanos existentes recebem a produção das áreas vizinhas para ser posteriormente encaminhada para Ilhéus. Ipiná é o único centro urbano que merece menção além dos acima citados, pois localiza-se na zona de contato da área cacaueira com a zona onde a atividade pastoril assume certa importância.

REGIÃO DE ILHÉUS - ITABUNA

	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Belmonte	2 582	29 717	11,51	8 867	29,84
Canavieiras	4 331	63 016	14,55	19 954	31,66
Coaraci	397	26 401	66,50	12 496	47,33
Ibicaraí	1 178	60 393	51,27	13 155	21,78
Ilhéus	2 232	104 429	46,79	56 936	54,52
Ipiáu	704	47 720	67,78	19 276	40,39
Itabuna	2 598	118 417	45,58	67 687	57,16
Itacaré	1 184	29 278	24,73	7 185	24,54
Itajuipe	491	22 890	46,62	9 515	41,57
Itapebi	1 101	23 919	21,72	5 339	22,32
Itororó	250	17 139	68,56	4 312	25,16
Pôrto Seguro	6 336	47 017	7,42	5 439	11,57
Potiraguá	1 029	11 592	11,27	3 113	26,85
Santa Cruz de Cabrália ..	2 697	10 903	4,04	1 474	13,52
Ubaitaba	424	20 553	48,47	6 866	33,41
Ubatã	400	12 322	30,81	7 808	63,37
Una	1 403	18 009	12,84	2 545	14,13
Uruçuca	440	13 109	29,79	4 356	33,23
TOTAL DA REGIÃO	29 777	676 824	22,73	256 323	37,87

REGIÃO DE BELO HORIZONTE

Para toda a região central, bem como para os trechos setentrional e ocidental do estado de Minas, Belo Horizonte se constitui num verdadeiro foco da vida regional. Duas zonas diferenciadas - uma, mineira-industrial, outra, agro-pastoril - dependem, assim, diretamente daquela que além de se constituir em centro político-administrativo, acumula importantes funções, tais como a financeira, a comercial (principalmente a do varejo especializado), a cultural, a médico-hospitalar, e ainda a industrial, embora esta última ainda não esteja apta, no que toca a bens de consumo, a abastecer o mercado regional.

Belo Horizonte comanda essa zona (a grosso modo delimitada por Ponte Nova, Barbacena, São João del Rei, Lavras e Araxá), ora diretamente, ora indiretamente através de alguns centros integrados em sua rede, mas já possuidores de certa centralidade, como Montes Claros (o de hierarquia mais elevada), Divinópolis e Sete Lagoas, prejudicados em parte pela proximidade de Belo Horizonte e Patos de Minas, esta sofrendo já concorrência de dois centros importantes: Uberaba e Uberlândia, pertencentes à rede paulista.

Belo Horizonte é, de todas as metrópoles regionais, a menos independente, para o que contribuiu a falta da função portuária. Esta ausência desde logo a faz, juntamente com a região por ela comandada, participante da hinterlândia de um pôrto - o do Rio de Janeiro e, consequentemente lhe confere um gráu de subordinação não encontrado nas demais metrópoles. Do Rio importa combustíveis, sal, ferragens, máquinas e veículos importados através do pôrto carioca; para o Rio seguem o gado em pé, os couros e peles, o algodão, o minério.

Além disto, a intensificação da ligação de Belo Horizonte com o Rio de Janeiro e São Paulo - as duas metrópoles de âmbito nacional - advinda do desenvolvimento dos transportes terrestres, principalmente o rodoviário, no Sudeste brasileiro, interfere com a atuação da metrópole central em vários setores de seu estado, (zona da Mata, sul de Minas, leste e nordeste do estado).

Certas tendências são, hoje, observadas na dinâmica interna da organização urbana de Minas. Graças à política rodoviária do estado percebe-se uma penetração de Belo Horizonte em zonas onde, até há pouco, ela estava quase ausente. Exemplificariam êste caso, o Nordeste de Minas, zonas de Teófilo Otoni e Governador Valadares.

Patenteiam-se, de igual modo, algumas transformações referentes a uma certa desvinculação à praça do Rio de Janeiro, motivada pelas comunicações diretas com a metrópole bandeirante, através da estrada Fernão Dias.

REGIÃO DE BELO HORIZONTE

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop.Total
Abeté.....	2.786	28.034	10,06	9.886	35,26
Alvinópolis.....	616	14.545	23,61	4.950	34,03
Antônio Carlos.....	551	9.266	16,82	3.065	33,08
Antônio Dias.....	833	11.042	13,26	1.544	13,98
Baldim.....	514	10.254	19,97	3.191	31,09
Barão de Cocais.....	353	11.143	31,57	7.626	68,44
Barbacena.....	1.439	66.545	46,24	44.938	67,53
Barroso.....	85	7.116	83,72	5.973	83,94
Belo Horizonte.....	335	693.328	2.069,64	663.215	95,66
Belo Vale.....	375	9.050	24,13	2.223	24,56
Betim.....	521	26.960	51,75	11.324	42,00
Bom Despacho.....	1.221	23.910	19,58	14.512	60,69
Bom Jesus do Amparo.....	197	3.853	19,56	977	25,36
Bonfim.....	788	12.229	22,13	2.373	13,02
Brumadinho.....	634	14.313	22,58	3.887	27,16
Caetanópolis.....	155	4.736	30,68	3.178	66,82
Caeté.....	1.058	28.131	26,59	13.044	46,37
Cápela Nova.....	121	5.345	44,17	1.257	23,52
Capelinha.....	1.397	18.646	13,35	3.262	17,49
Capim Branco.....	102	3.134	30,73	1.355	43,24
Carandaí.....	640	14.750	23,05	3.741	25,36
Carmópolis de Minas.....	364	10.320	28,35	2.647	25,65
Carrancas.....	783	4.918	6,28	907	18,44
Conceição do Mato Dentro	2.917	36.122	12,38	8.018	22,20
Congonhas.....	324	14.699	45,37	7.781	62,26
Conselheiro Lafaiete....	1.132	55.567	41,72	33.711	60,67
Contagem.....	167	28.065	168,05	25.215	89,85
Cordisburgo.....	920	7.922	8,61	2.519	31,80
Corinto.....	5.906	36.604	6,20	14.840	40,54
Coronel Fabriciano.....	516	49.001	94,96	38.603	78,78
Coronel Murta.....	851	6.867	8,07	1.721	25,06
Destêrro de Entre Rios..	420	6.864	16,34	936	13,64
Diamantina.....	7.976	52.777	66,17	24.570	46,552
Dionísio.....	363	11.201	30,86	2.322	20,73
Dóres de Campos.....	124	5.014	40,44	3.470	69,21
Dóres de Indaiá.....	1.401	17.744	12,67	10.927	61,58
Entre-Rios de Minas.....	470	9.084	19,33	2.644	29,11
Esmeraldas.....	943	15.310	16,24	3.874	25,30
Estréla de Indaiá.....	621	7.691	12,38	2.587	33,64
Felixlândia.....	8.822	11.092	6,09	2.751	24,80
Ferros.....	1.162	23.063	19,85	4.336	18,80
Gouveia.....	935	8.125	8,69	3.055	37,60
Inhaúma.....	503	7.513	14,94	1.824	24,28
Itabira.....	1.305	37.387	28,65	16.591	44,38
Itabirito.....	553	17.371	31,41	10.910	62,82
Itaquara.....	420	8.325	19,82	2.466	29,62
Itamarandiba.....	4.160	33.724	8,11	4.600	13,64
Itaúna.....	774	32.459	41,94	23.036	70,97
Jaboticatubas.....	1.843	16.536	8,97	2.538	15,35
Jaguaracu.....	183	2.686	14,68	625	23,27
Jeceaba.....	257	6.643	25,85	1.534	23,09
Jequitibá.....	640	8.072	12,61	1.210	14,99

REGIÃO DE BELO HORIZONTE (cont.) - 2 -

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop.Urb. Pop.Total
João Pinheiro.....	14.451	28.407	1,97	4.291	15,11
Lagoa Dourada.....	655	9.118	13,92	2.472	27,11
Lagoa Santa.....	280	11.559	41,28	7.523	65,08
Lassance.....	3.645	5.809	1,59	1.290	22,21
Luz.....	1.185	15.571	13,14	6.319	40,58
Madre de Deus de Minas...	492	3.762	7,65	1.224	32,54
Maravilhas.....	419	4.341	10,36	1.532	35,29
Mariana.....	1.416	32.578	23,01	15.730	48,28
Marliéria.....	478	5.693	11,91	857	15,05
Martinho Campos.....	1.033	11.064	10,71	2.408	21,76
Mateus Leme.....	577	13.338	23,12	4.971	37,27
Matozinhos.....	354	9.109	25,73	5.526	60,67
Minas Novas.....	4.218	64.362	15,26	3.992	6,21
Moeda.....	143	4.486	31,37	1.275	28,42
Morada Nova de Minas....	2.417	15.602	6,46	3.733	23,93
Morro do Pilar.....	421	4.807	11,42	1.320	27,46
Nazareno.....	340	4.671	13,72	1.827	39,11
Nova Era.....	462	8.130	39,24	7.326	40,41
Nova Lima.....	410	28.223	68,84	21.135	74,89
Oliveira.....	1.253	28.696	22,90	15.039	52,41
Ouro Branco.....	219	6.376	29,11	2.010	31,52
Ouro Prêto.....	1.274	33.927	26,63	19.906	58,67
Papagaios.....	355	5.993	16,88	2.541	42,40
Paracatu.....	7.882	25.684	3,27	10.677	41,41
Paraopeba.....	878	9.258	10,79	4.890	52,82
Passa Tempo.....	442	8.035	18,18	2.647	32,94
Pedro Leopoldo.....	305	16.382	53,71	9.932	60,63
Pequi.....	446	5.993	13,44	2.117	35,32
Piedade do Rio Grande....	342	7.063	20,65	1.201	17,00
Piracema.....	271	5.939	21,92	1.054	17,75
Pirapora.....	7.446	23.834	3,20	16.297	68,38
Pitangui.....	1.175	21.502	18,30	9.009	41,90
Pompeu.....	2.517	17.039	6,77	6.033	35,41
Prados.....	418	9.232	22,09	2.985	32,33
Quartel Geral.....	631	757	7,54	1.024	21,53
Raposos.....	77	8.402	109,12	7.631	90,82
Resende Costa.....	602	8.733	14,51	2.549	29,19
Ressaquinha.....	309	7.727	25,01	1.269	16,42
Ribeirão das Neves.....	157	6.391	40,71	4.189	65,55
Rio Acima.....	228	5.099	22,36	2.955	57,95
Rio Piracicaba.....	463	39.151	84,56	31.392	80,18
Sabará.....	205	23.098	112,67	13.721	59,40
Santa Luzia.....	341	12.753	37,40	7.530	59,04
Santa Maria de Itabira.....	1.033	17.291	16,74	2.811	16,26
Santana do Pirapama.....	616	9.219	14,97	998	10,81
Santo Antônio do Amparo..	481	8.858	18,42	2.797	31,58
São Braz do Suaçui.....	107	2.469	23,07	1.390	56,30
São Domingos do Prata....	771	21.702	28,15	4.774	22,00
São João del Rei.....	2.151	58.290	27,00	39.229	67,30

REGIÃO DE BELO HORIZONTE (cont.) - 3 -

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Areal (km2)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop.Urb. Pop.Total
São José Goiabal.....	212	10.817	51,02	1.793	16,58
São Tiago.....	571	9.025	15,81	2.505	27,76
Senhora dos Remédios....	236	8.217	34,82	1.028	12,51
Serrro	1.997	29.028	15,92	7.136	24,58
Sete Lagoas.....	519	41.656	80,26	36.482	87,58
Tiradentes.....	83	4.663	49,49	1.467	31,46
Turmalina.....	1.685	15.655	9,38	1.632	10,55
Unai.....	18.856	46.306	2,46	6.308	13,62
Várzea da Palma.....	2.476	7.779	3,14	3.497	44,95
Vazante.....	4.536	11.156	2,28	2.258	20,24
Vespasiano.....	116	8.335	71,85	3.094	37,12
TOTAL DA REGIÃO.....	160.554	2533.286	15,78	1.460.836	57,67

MONTES CLAROS

Montes Claros é o principal centro regional do Norte de Minas, atuando como intermediário entre o norte do estado e a capital mineira, da qual sofre influência direta. Atua em vasta área do centro-sul da Bahia, em parte graças ao estabelecimento da ligação ferroviária que a liga a Salvador, em parte graças a ligações rodoviárias. Ela se restringe em relação ao Nordeste de Minas e Sudeste da Bahia pois a construção da rodovia Rio-Bahia veio beneficiar outros centros como Governador Valadares e Vitória da Conquista que passaram a atrair municípios do médio Vale do Jequitinhonha, como Pedra Azul, até então dentro da área de Montes Claros. Para o sul, sua atuação é limitada pela ação direta de Belo Horizonte que a impede de penetrar nesta direção.

A cidade deve a conquista da sua área de influência à chegada dos trilhos da E.F. Central do Brasil, quando então, pode despachar para o Rio de Janeiro o gado engordado nas suas imediações, procedente de todo o Norte e Nordeste do estado. Tornou - se também, grande centro coletor e distribuidor dos produtos agrícolas da região.

Em consequência, aprimorou e desenvolveu seus serviços urbanos os quais passaram a ser utilizados não apenas por ele mas por todo aqueles pequenos centros locais que não dispunham de equipamentos semelhantes,

REGIÃO DE MONTES CLAROS

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop.urb. Pop. total
Bocaiúva.....	7.955	40.124	5,04	10.259	25,57
Brasília.....	4.260	42.200	9,57	4.810	11,40
Buenópolis.....	3.206	15.388	4,80	5.518	33,26
Carinhanha.....	7.066	21.482	3,04	3.931	18,30
Coração de Jesus.....	4.957	32.286	6,51	5.437	16,84
Espinosa.....	2.200	22.358	10,16	3.218	14,39
Francisco Sá.....	2.957	32.094	10,85	3.633	11,32
Grao Mogol.....	9.338	38.577	4,13	2.865	7,43
Jacaraci.....	2.063	22.952	11,13	3.243	14,13
Janaúba.....	2.207	23.004	10,42	5.055	21,97
Januária.....	17.036	60.599	3,56	14.428	23,81
Jequitai.....	1.853	13.557	7,32	16.993	12,49
Juramento.....	695	6.650	10,92	589	8,86
Manga.....	8.652	35.040	4,04	4.007	11,44
Mato Verde.....	814	9.540	8,53	2.453	25,71
Montes Claros.....	4.534	132.502	29,22	46.531	35,12
Palmas de Monte Alto.....	4.666	13.141	2,82	2.057	15,65
Porteirinha.....	4.288	41.164	9,70	4.256	10,23
Rio Pardo de Minas.....	6.756	37.993	5,62	1.740	4,58
Salinas.....	6.614	59.195	8,95	7.499	2,67
São Francisco.....	8.141	45.883	5,64	5.161	11,25
São João da Ponte.....	5.260	47.357	9,00	6.374	13,46
São Romão.....	19.493	23.829	1,54	2.715	11,39
Taiobeiras.....	1.337	12.026	8,99	2.724	22,65
Urandi.....	2.370	26.274	11,09	2.697	10,26
TOTAL DA REGIÃO.....	134.718	855.665	6,35	152.893	17,87

REGIÃO DE DIVINÓPOLIS

A oeste de Belo Horizonte, Divinópolis é tradicionalmente o centro da vida rural de uma área pecuarista. À indústria têxtil implantada em fins do século passado somaram-se outras de produção de bens de consumo, como: calçados, produtos de cerâmica e cerâmica, massas. Mas o surto maior de progresso da cidade foi dado pelo desenvolvimento da indústria siderúrgica. Em contraste com as grandes usinas siderúrgicas implantadas a leste de Belo Horizonte, Divinópolis como Itaúna é caracterizada pela presença de pequenas fundições, fruto, quase sempre, de investimentos feitos pela burguesia local. Sua posição de entroncamento ferroviário da Rede Mineira de Viação, provocando o aparecimento de oficinas ferroviárias e, em consequência, uma certa especialização da mão de obra, beneficiou a expansão desse ramo industrial.

Divinópolis é uma praça comercial forte, possuindo comércio numeroso, embora sem grande luxo. Projetava-se como centro atacadista, função que algumas de suas indústrias, como por exemplo aquela de artigos de couro, contribuem para realizar.

Sua atuação regional é limitada pela proximidade de Belo Horizonte que exerce forte atração sobre sua área de influência. A presença de um outro centro em expansão e com uma evolução semelhante à sua, Itaúna, concorre ainda para diminuir sua penetração na área localizada a leste da cidade. A oeste, a zona de influência de Divinópolis é recoberta pela de Uberaba.

Dois núcleos se destacam dentro da área polarizada por Divinópolis: Formiga, centro de serviços em expansão que atua a sudoeste, e Pará de Minas a nordeste, com uma

centralidade menor que o primeiro e já mais fortemente ligado a Belo Horizonte.

A penetração que São Paulo vem alcançando na zona, graças à rodovia Fernão Dias, não impede o domínio de Belo Horizonte sobre ela. Se o comércio de Divinópolis, por exemplo, se abastece frequentemente em São Paulo, o faz na maioria das vezes através de escritórios situados em Belo Horizonte.

REGIÃO DE DIVINÓPOLIS

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Abaeté	2 786	28 034	10,06	9 886	35,26
Araujos	265	4 415	16,66	1 929	43,69
Arcos	681	17 213	25,28	6 118	35,54
Bambuí	2 376	24 004	10,10	8 835	36,81
Campo Belo	770	30 720	39,90	16 315	53,11
Capitolio	550	7 821	59,99	1 822	23,29
Carmo da Mata	399	10 595	26,55	4 335	40,92
Carmo do Cajuru	441	9 694	21,98	3 454	35,63
Cláudio	621	11 808	19,01	4 145	35,10
Cristais	608	9 247	15,21	2 120	22,93
Divinópolis	716	53 340	74,50	42 195	79,11
Formiga	1 650	40 271	24,41	19 594	48,66
Guia Lopes	2 002	7 848	3,92	1 549	19,74
Iguatama	603	8 700	14,43	3 067	35,25
Itapecerica	1 891	37 075	18,72	11 676	31,49
Lagoa da Prata	438	13 950	31,87	6 853	49,10
Moema	200	4 169	20,85	1 655	39,70
Nova Serrana	299	5 246	18,15	1 601	29,51
Pains	404	9 476	23,46	3 375	35,62
Pará de Minas	1 203	33 295	27,67	18 785	56,42
Perdigão	263	4 648	17,67	1 419	30,53
Pimenta	423	5 874	13,89	2 269	38,63
Piúi	1 048	17 943	17,12	9 827	54,77
Sto. Antonio do Monte...	1 101	17 558	15,95	5 064	28,84
S. Gonçalo do Pará	267	6 024	22,56	3 177	52,74
Tapiraí	379	4 816	12,71	1 008	20,93
Vargem Bonita	580	2 936	5,06	783	26,67
 TOTAL DA REGIÃO	 22 964	 426 720	 18,58	 192 856	 45,19

REGIÃO DE PATOS DE MINAS

No Oeste de Minas a região de Patos de Minas constitue a periferia mais ocidental da área de influência de Belo Horizonte e, se relacionarmos aqui, a dependência desta à metrópole carioca, é também aquêle o limite extremo ocidental da atuação do Rio de Janeiro.

Apesar de estar na dependência direta da capital mineira, a região de Patos, por estar muito próxima ao Triângulo, área polarizada por São Paulo, ressente-se, algumas vezes, da atuação dos seus dois grandes centros: Uberaba e Uberlândia.

A cidade de Patos, aqui considerada como um centro de polarização de terceiro nível, comanda uma pequena área do trecho ocidental do estado de Minas, a grosso modo, a alta bacia do Paraíba.

Como "centro" ela beneficia, comercia e transforma produtos agro-pecuários, uma vez que esta é uma importante zona agrícola do estado. Distribue igualmente nos municípios por ela comandados, sementes, fertilizantes, implementos agrícolas de modo geral.

O seu comércio de varejo atrai compradores dos municípios próximos e, de forma idêntica, seus atacadistas abastecem as casas varejistas daqueles mesmos municípios.

Como praça ancária avalia-se a sua importância pela simples presença, através de suas agências, dos mais representativos bancos mineiros.

Superiores ainda aos das cidades vizinhas são os seus serviços de saúde e educação.

A distância que separa Patos de Minas seja de Belo Horizonte seja de Uberaba e Uberlândia, foi, sem dúvida, responsável pelo aparecimento deste centro bem equipado, capaz de servir razoavelmente à sua região. Mais próxima a um grande centro, dificilmente Patos poderia ter atingido o nível alcançado.

/d m.

REGIÃO DE PATO'S DE MINAS

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop. Total
Abadia dos Dourados ...	743	2 486	33,46	1 502	60,42
Carmo do Paranaíba	1 504	24 534	16,31	7 399	30,16
Coromandel	3 210	15 979	4,98	5 655	35,39
Matutina	289	5 413	18,73	2 064	38,13
Monte Carmelo	2 499	27 478	11,00	11 847	43,11
Patos de Minas	4 436	97 286	21,93	37 203	38,24
Patrocínio	3 005	31 872	10,61	15 853	49,74
Presidente Olegário ...	5 546	34 905	6,29	3 985	11,42
Rio Paranaíba	1 527	14 386	9,42	2 915	20,26
São Gonçalo do Abaeté..	3 278	12 271	3,74	2 013	16,40
São Gotardo	1 159	25 353	21,87	7 971	31,44
Serra do Salitre	1 465	6 173	4,21	990	16,04
Tiros	2 177	15 704	7,73	2 529	16,10
TOTAL DA REGIÃO	30 838	313 840	10,18	101 926	32,48

REGIÃO DE BRASÍLIA

O desenvolvimento de Brasília como centro regional é sui-generis no país. Construída para sediar os serviços centrais político-administrativos da esfera federal, Brasília cria uma região de influência imediata, graças à implantação de uma quantidade de serviços voltados originariamente para os construtores e para a população fixada na nova capital. O nível elevado atingido por determinados estabelecimentos terciários deve-se ao tipo de parte da população, trazida dos locais mais adiantados do país, para formar uma capital federal, o que se torna outro elemento de força da capacidade de polarização. A ausência de importantes cidades concorrentes nas vizinhanças, principalmente para o norte e para leste, também influi na constituição de uma área de influência exclusiva de Brasília.

REGIÃO DO RIO DE JANEIRO

Além de sua atuação como metrópole nacional e regional, o Rio de Janeiro apresenta-se como centro de atividades a serviço de uma região mais imediata. Em grande parte, esta região é formada por ampla área metropolitana, com pequenos núcleos industriais, nível de estabelecimento, como a Fábrica Nacional de Motores; cidades-dormitório, como Nilópolis; locais de turismo e lazer, como Sepetiba e núcleos urbanos mais complexos. Estes somaram diversas dessas características e inclusive as de centros de relação locais que tinham originalmente ou que adquiriram posteriormente, como Nova Iguaçu ou Duque de Caxias. Espaços ~~que~~ pouco aproveitados agricolarmente, nos quais se multiplicam os loteamentos, entremecem as partes urbanizadas desta área metropolitana.

Núcleos industriais como Lajes ou Santo Aleixo, áreas de lazer, como Miguel Pereira ou Itaipava, e centros urbanos mais complexos, como Petrópolis, tornam também a parte periférica à área metropolitana, onde se contam alguns trechos de produção horti-granjeira e áreas de criação leiteira. A região se estende até o rio Paraíba do Sul, ao norte, e a Parati a oeste; para leste, o acidente físico constituído pela baía de Guanabara, dificultando a circulação ininterrupta, favorece a Niterói que dispondo ainda das vantagens de ser uma capital estadual, influi diretamente, quanto a diversos serviços, sobre a parte oriental do Estado do Rio de Janeiro.

Como metrópole regional o Rio de Janeiro congregou uma série de regiões de especulação, ~~para~~ dominar o chamado Sudeste Oriental, onde influi, seja drenando produtos e população, ~~que~~ prestando serviços para as atividades econômicas de iniciativas local, seja ainda, promovendo empreendimentos de produção. No entanto, como organizador da vida econômica, o Rio de Janeiro sofre já, com intensidade, a competição de São Paulo, mesmo no Sudeste Oriental ~~no~~ Sudeste Velho. A formação de uma região de elevada produção industrial em torno de Belo Horizonte não representa apenas a obra do Rio de Janeiro, mas a congregação de forças do ambas as metrópoles nacionais e também da própria Belo Horizonte.

Esta última surge, pois, como metrópole regional, a restringir a área de influência do Rio de Janeiro para o interior de Minas Gerais.

REGIÃO DO RIO DE JANEIRO

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Angra dos Reis	819	28 773	35,13	13 380	46,50
Duque de Caxias	442	243 619	551,17	176 306	72,37
Engenheiro Paulo de Fran- tin	148	11 940	80,68	5 207	43,61
Guanabara	1 171	3 307 163	2824,22	3223 408	97,47
Itaguaí	639	44 511	69,66	10 610	23,80
Magé	718	59 076	82,28	29 686	50,25
Mangaratiba	290	12 655	43,64	5 404	42,70
Mendes	77	13 143	170,69	7 047	53,62
Miguel Pereira	232	14 967	64,51	5 802	38,77
Nilópolis	10	96 556	9655,30	96 556	100,00
Nova Iguaçu	776	359 364	463,10	257 516	71,66
Paraíba do Sul	620	25 508	41,14	11 241	44,07
Parati	917	12 085	13,18	6 278	51,95
Petrópolis	1 080	150 300	139,17	120 113	79,92
Piraí	602	23 050	38,29	8 394	36,42
Rio das Flores	444	8 238	18,55	1 794	21,78
São João de Meriti	34	191 734	5639,24	191 734	100,00
Sapucaia	477	16 470	34,53	5 955	3,61
Teresópolis	849	52 318	61,62	29 760	56,88
Três Rios	522	44 565	85,37	26 514	59,50
Valença	1 312	42 772	32,60	23 682	55,37
Vassouras	945	46 341	49,04	13 146	28,37
TOTAL DA REGIÃO	13 124	4 805 148	366,13	4269 533	88,85

REGIÃO DE VITÓRIA

A ação polarizadora de Vitória refere-se à sua condição de sede administrativa e de pôrto importante que congrega as funções de principal praça de comércio varejista e atacadista e de melhor centro cultural e médico-hospitalar do Estado.

Sua área de influência é formada essencialmente pelo próprio território espírito-santense, embora possam a ela ser também anexadas algumas áreas vizinhas de Minas Gerais, bem como parte da antiga zona contestada.

A atuação de Vitória se faz sentir de modo diverso nas várias regiões do Estado. Numa área mais imediata ela se manifesta de modo dominante, sem sofrer concorrência de outros centros, área esta que abrange os núcleos periféricos, o litoral de Guarapari para o norte e a zona serrana central. Ao sul, sua influência enfrenta a ação regional de Cachoeiro de Itapemirim enquanto ao norte, Colatina exerce de maneira reduzida o mesmo papel.

Esta região corresponde a um setor da área comandada pela cidade do Rio de Janeiro que além da prestação de certos tipos de serviços é a sede financeira de vários empreendimentos industriais e agrícolas localizados na unidade capixaba. Por outro lado, a parte meridional do Estado, principalmente, fornece expressivo contingente de população que vai se fixar na metrópole carioca.

REGIÃO DE VITÓRIA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop. urb. Pop. Total
Afonso Cláudio.....	1.783	47.240	26,49	5.572	11,80
Aracruz.....	1.398	25.193	18,02	3.707	14,71
Cariacica.....	273	40.002	146,53	26.099	65,24
Domingos Martins.....	1.434	20.801	14,51	1.801	8,66
Fundão.....	270	7.655	28,35	2.443	31,91
Guarapari.....	606	15.184	25,06	4.412	29,06
Santa Leopoldina.....	1.382	19.498	14,11	1.307	6,70
Serra.....	547	9.729	17,79	3.670	37,72
Viana.....	328	6.847	20,88	659	9,62
Vila Velha.....	232	56.445	243,30	55.319	98,01
Vitória.....	81	85.242	1.052,37	83.900	98,43
TOTAL DA REGIÃO	8.334	333.836	40,06	188.889	56,58

REGIAO DE CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

Trata-se da área de influência de um centro que já possuiu maior projeção urbana no passado, graças à sua posição chave quanto ao transporte ferroviário. Constituiu-se em nó de comunicações das linhas provenientes de Campos, Vitória e Itapemirim, numa fase em que o desenvolvimento agrícola do sul capichaba a tornou o verdadeiro centro econômico do Estado.

Atualmente, o declínio das atividades e da população rurais somado às facilidades de ligação rodoviária com Vitória e Campos, limitam a ação de Cachoeiro de Itapemirim a um plano local, onde mesmo assim penetram as influências daqueles dois polos mais poderosos.

REGIÃO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Alegre	1 227	49 985	40,74	11 201	22,41
Alfredo Chaves	625	10 408	16,65	1 620	15,56
Anchieta	385	10 347	26,88	1 745	16,86
Cachoeiro de Itapemirim	1 580	91 564	57,95	43 496	47,50
Castelo	1 381	40 003	28,97	7 345	18,36
Guaçuí	800	32 577	40,72	9 102	27,94
Iconha	281	10 607	37,75	2 730	25,74
Itapemirim	1 250	31 960	25,57	4 461	13,96
Iúna	866	32 210	37,19	4 124	12,80
Jerônimo Monteiro	140	8 307	59,34	2 074	24,97
Mimoso do Sul	862	33 042	38,33	6 890	20,85
Muniz Freire	646	21 848	33,82	2 539	11,62
Muqui	296	15 207	51,38	4 381	28,81
Rio Novo do Sul	198	8 339	42,12	2 147	25,75
 TOTAL DA REGIÃO	10 537	396 404	37,62	103 855	26,20

REGIÃO DE COLATINA

A área de influência de Colatina é bastante extensa, pois abrange toda a parte norte do Espírito Santo, até a fronteira baiana e estendendo-se à antiga zona litigiosa com Minas Gerais. Trata-se, no entanto, de território cujas áreas são ainda pouco desbravadas, ou são de ocupação recente, sem outras cidades importantes e sem boas vias de transporte para outros centros. A área de influência penetra ainda na zona colonial antiga do centro do Estado. A elaboração desta região processou-se em torno da valorização agrícola alicerçada no café, que deu impulso a ativo movimento pioneiro, tendo Colatina como foco de expansão do povoamento.

Impõe-se até recentemente como única porta de entrada para o norte do Estado, a cidade firmou-se no comando das comunicações terrestres com essa região.

Atualmente, seu raio de ação é reforçado por constituir o escoadouro do café, cereais e madeiras para Vitória. Desta forma, suas relações com a área de influência são sobretudo de ponto intermediário no comércio daqueles produtos. As indústrias ali instaladas são de pequeno porte e referem-se geralmente à atividade madeireira. Mas Colatina é também centro de serviços diversificados para os aglomerados do norte do Estado, que apresentam fragil equilíbrio urbano.

REGIÃO DE COLATINA

MUNICÍPIOS :	POPULAÇÃO 1960				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Total	% Pop. Urb. % Pop. Total
Baixo Guandú	926	28 689	30,98	8 419	29,35
Barra de São Francisco.					
Colatina	4 258	154 966	36,39	35 287	27,77
Conceição da Barra	2 955	32 059	10,85	2 765	8,62
Ecoporanga					
Ibiracá	511	16 425	32,14	4 651	28,32
Itaguaçú	924	21 893	23,69	3 474	15,87
Linhares	4 473	65 418	14,63	8 791	13,44
Montenópolis					
Montanha					
Mucuri					
Nova Venézia	1 332	43 901	32,96	6 169	14,05
Pinheiros					
São Mateus	3 475	40 786	11,74	7 128	17,48
Santa Leopoldina	1 382	19 498	14,11	1 307	6,70
Santa Tereza	1 007	25 136	24,96	2 387	9,50
TOTAL DA REGIÃO	21 243	448 771	21,13	80 378	17,91

REGIÃO DE JUIZ DE FORA

Com um equipamento urbano numeroso e diversificado, Juiz de Fora exerce importante papel em seu estado, constituindo-se em um de seus grandes focos de polarização.

Além de apresentar um setor terciário de alto nível, Juiz de Fora recebe do setor secundário um refôrço substancial para a sua atuação, uma vez que artigos ali fabricados exercem grande papel no abastecimento do varejo regional, representando ainda motivação para o enriquecimento das várias funções urbanas.

Sob a influência direta do Rio de Janeiro, Juiz de Fora atua com particular intensidade no trecho sul da chamada zona da Mata mineira e ainda em alguns municípios limítrofes do Estado do Rio. Espalha Juiz de Fora sua influência para nordeste, até Ponte Nova, Muriaé e Carangola; para o norte, encontra Barbacena e São João del Rei e, para oeste, sua penetração é restringida por certas condições negativas (relevo, ausência de via de circulação, economia deficiente) que impedem uma atuação mais eficaz.

Gozando do privilégio de uma posição vantajosa (localizada em um vale, eleito pelas comunicações terrestres entre o Rio e a região central de Minas), Juiz de Fora encontrou na indústria o elemento propulsor que lhe forneceu o vigor necessário para assumir a liderança de uma extensa região.

A estrutura interna da região de Juiz de Fora viu-se, há poucos anos, abalada pela abertura da Rio-Bahia, rodovia que, atravessando todo o trecho oriental do estado mineiro, permitiu a ligação direta de vários centros, outrora voltados inteiramente para Juiz de Fora, com a metrópole carioca.

Dentro da região de Juiz de Fora os centros urbanos que por sua vez conseguem comandar pequenas áreas são Ubá, Ponte Nova, Barbacena e São João del Rei e numa hierarquia inferior, Além Paraíba, Leopoldina, Muriaé, Carangola e Visconde do Rio Branco. Ressaltamos, aqui, que Ponte Nova e Carangola, estando praticamente no limite da área de influência de Juiz de Fora, sofrem igualmente a atuação de Governador Valadares, o mesmo ocorrendo com Barbacena e São João del Rei que dependem em parte de Belo Horizonte.

REGIÃO DE JUIZ DE FÓRA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop. urb. Pop. total
Abre Campo.....	829	26.701	32,21	4.736	17,74
Além Paraíba.....	706	31.902	45,19	19.360	60,69
Alto Rio Doce.....	492	15.288	31,07	2.209	14,45
Astolfo Dutra.....	227	14.601	64,32	4.480	30,68
Bias Fortes.....	624	11.115	17,81	2.012	18,10
Bicas.....	139	10.102	72,68	7.469	73,94
Bras Pires.....	212	5.046	23,80	509	10,09
Cataguases.....	762	42.088	55,23	24.867	59,08
Chiador.....	258	6.617	25,65	1.020	15,41
Cipotânea.....	150	5.887	39,25	975	16,56
Coimbra.....	91	5.801	63,75	2.090	36,03
Conceição do Ipanema....	234	9.878	42,21	1.502	15,21
Descoberto.....	227	4.851	21,37	1.082	22,30
Dóres do Turvo.....	235	5.366	22,83	967	18,02
Ervália.....	648	20.995	32,40	4.297	20,47
Espera Feliz.....	686	22.793	33,23	4.273	18,7
Estréla Dalva.....	102	4.032	39,53	1.307	332,42
Guaraciaba.....	353	12.180	34,50	1.561	12,82
Guaraná.....	274	8.522	31,10	2.708	31,78
Guarará.....	178	5.455	30,65	1.379	25,28
Guidoval.....	139	11.198	80,56	2.137	19,08
Guiricema.....	316	15.454	48,91	2.327	15,06
Ipanema.....	658	22.158	33,67	5.343	24,11
Jequeri.....	565	22.315	39,50	2.919	13,08
Juiz de Fóra.....	2.014	182.481	90,61	128.364	70,34
Lajinha.....	683	29.336	45,53	4.876	16,62
Laranjal.....	214	6.138	28,68	1.336	21,77
Leopoldina.....	1.088	46.335	42,59	21.552	46,51
Lima Duarte.....	1.339	19.369	14,47	5.329	27,51
Manhuaçu.....	1.143	45.674	39,96	13.275	29,06
Manhumirim.....	521	29.042	55,74	10.664	36,72
Mar de Espanha.....	487	12.207	27,63	4.656	38,14
Matias Barbosa.....	290	10.010	34,52	4.672	46,67
Matipó.....	451	19.313	42,82	5.242	27,14
Mercês.....	347	10.271	29,60	2.897	28,21
Mirai.....	361	14.643	40,56	4.477	30,57
Mutum.....	1.248	36.802	29,49	5.259	14,29
Oliveira Fortes.....	118	3.330	28,22	996	29,91
Paiva.....	64	2.218	34,66	935	42,16
Paula Cândido.....	257	8.691	33,82	1.258	14,47
Pequeri.....	93	2.332	25,08	1.233	52,87
Piau.....	182	4.619	25,38	1.288	27,88
Piranga.....	672	17.693	26,33	2.792	15,78
Pirapetinga.....	203	6.610	32,56	2.529	38,26
Piraúba.....	145	8.649	59,65	2.098	24,26
Pocrane.....	671	19.329	28,81	3.328	17,22
Ponte Nova.....	1.032	65.524	63,49	28.491	43,48
Porto Firme.....	285	10.948	38,41	1.706	15,58
Presidente Bernardes....	223	8.457	37,92	817	9,66
Presidente Soares.....	166	9.233	55,62	3.205	34,71
Recreio.....	246	12.081	49,11	6.512	53,90
Rio Casca.....	392	19.214	49,02	5.033	26,19
Rio Espera.....	346	12.781	36,94	2.339	18,30

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. urb. Pop. total
Rio Novo.....	361	11.645	32,26	4.778	41,03
Rio Pomba.....	427	16.627	38,94	6.561	39,46
Rio Prêto.....	776	9.424	12,14	3.040	32,26
Sta. Cruz do Escalvado..	270	11.407	42,25	1.600	14,03
Santana do Deserto.....	206	3.938	19,12	372	9,45
Sto. Antonio da Gramma...	112	5.967	53,28	1.776	29,76
Santos Dumont.....	854	40.627	47,57	24.150	59,44
São Geraldo.....	195	10.355	53,10	3.453	33,35
S. João Nepomuceno.....	499	19.094	38,26	11.265	58,99
S. Miguel do Anta.....	332	13.595	40,95	2.554	18,79
S. Pedro dos Ferros.....	400	23.050	57,63	4.276	18,55
Senador Firmino.....	170	6.745	39,68	2.073	30,73
Senhora de Oliveira.....	164	4.678	28,52	907	19,39
Simonésia.....	853	28.861	27,18	3.160	10,95
Tabuleiro.....	189	5.919	31,32	1.201	20,29
Teixeiras.....	295	15.563	52,76	3.707	23,82
Tocantins.....	182	13.561	71,82	2.986	22,02
Ubá.....	620	50.244	81,47	25.407	50,57
Viçosa.....	406	26.027	64,11	10.263	39,43
Visconde do Rio Branco..	276	24.900	90,22	12.363	49,65
Volta Grande.....	234	5.602	24,03	2.239	39,97
TOTAL DA REGIÃO.....	32.207	1.361.504	42,27	506.819	37,22

REGIÃO DE MURIAÉ

Fazendo parte da conhecida zona da Mata de Minas Gerais, cujo centro polarizador é Juiz de Fora, esteve Muriaé até há bem pouco tempo inteiramente voltada para aquela cidade. Tal vinculação, estreita e exclusiva, explicava-se perfeitamente pelas facilidades de comunicação, uma vez que não havia estradas em boas condições, a través das quais ela pudesse se ligar a outros grandes centros.

Graças à abertura da Rio-Bahia, Muriaé atravessou uma fase de transformações, não só internas, remodelando e ampliando o seu equipamento urbano, mas principalmente sofrendo mutações em sua vida de relações. Hoje já não mais se observa aquela dependência estreita a Juiz de Fora. Embora continue dentro de sua esfera de influência, já apresenta sintomas de vinculações à metrópole carioca.

Muriaé não possui uma área de atuação extensa levando-se em conta que outros centros surgem bem próximos a ela: Carangola, no próprio estado e Itaperuna, no norte fluminense. Se ela toma a direita em certos setores, como no atacadista, em outros perde, como é o caso do varejo mais fino (Carangola serve melhor à região).

/dm.

REGIÃO DE MURIAÉ

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Carangola	537	34 943	65,07	13 021	37,26
Divino	451	21 768	48,27	3 148	14,46
Eugenópolis	399	15 712	39,38	2 658	16,91
Faria Lemos	151	6 458	42,77	1 821	28,20
Miradouro	270	11 704	43,35	2 475	21,15
Muriaé	1 017	52 681	51,80	25 684	48,75
Palma	520	18 488	35,55	5 925	32,05
Patrocínio do Muriaé ..	125	5 353	42,82	2 373	44,33
Santa Margarida	254	10 317	40,62	2 114	20,49
São Francisco da Glória	321	6 575	20,48	1 247	18,97
Tombos	337	13 042	38,70	4 427	33,94
Vieiras	121	5 018	41,47	685	13,65
TOTAL DA REGIÃO	4 503	202 059	44,87	65 578	32,45

REGIÃO DE NITERÓI

Niterói e sua região surgem com características particulares, uma vez que a capital fluminense faz parte da grande aglomeração do Rio de Janeiro. Na verdade, sua centralidade para uma vasta área, que recobre inclusive regiões de centros menores (Nova Friburgo, Campos) se deve, em parte, às suas funções político-administrativas. Mas igualmente em função de uma série de atividades terciárias, Niterói angaria a preferência de determinada clientela das partes orientais e norte-orientais do território fluminense, menos atingidas pela mentalidade metropolitana que é mais marcante no norte e oeste da Guanabara.

Certamente, deve ser feita uma distinção entre as populações da região de Niterói, desde aquelas ligadas às atividades puramente locais, até às que são diretamente vinculadas ao Rio de Janeiro, ou às que a procuram no verão ou para "week-end". A ação de Niterói quanto a atividades terciárias a serviço de sua população regional se beneficiou em grande parte das dificuldades de circulação direta e ininterrupta de certos trechos fluminenses para o Rio de Janeiro, devido à baía de Guanabara. Mas foi também favorecida pela tradição mantida como capital estadual e pela preferência da população por um centro de serviços menos congestionado e menor que o da grande metrópole.

No entanto, quanto às atividades terciárias a serviço da economia, Niterói é parte da aglomeração metropolitana carioca e sua região integra a região imediata do Rio de Janeiro, mas, com características especiais próprias quanto à organização de certos setores de atividade terciária.

REGIÃO DE NITEROI

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Araruama	643	30 904	48,06	5 916	19,14
Cabo Frio	506	27 441	54,23	20 151	73,43
Casimiro de Abreu	693	13 123	18,94	3 181	24,24
Cachoeira de Macabu ...	1 055	27 064	25,65	7 736	28,58
Itaborai	526	41 739	79,35	9 451	22,64
Maricá	339	19 468	57,43	2 502	12,85
Niteroi	130	245 467	1 888,21	229 025	93,30
Rio Bonito	462	27 694	59,94	12 642	45,65
São Pedro da Aldeia ...	322	19 396	60,24	3 486	17,97
Saquarema	341	19 865	58,26	3 137	15,79
São Gonçalo	228	247 754	1 086,64	195 872	79,06
 TOTAL DA REGIÃO	5 245	719 915	137,26	493 099	68,49

REGIÃO DE CAMPOS

A cidade de Campos possui uma área de influência que abrange todo o norte fluminense e alguns dos municípios limitrofes do Espírito Santo e Minas Gerais, área onde impera como foco urbano, sem sofrer concorrência de nenhum outro centro.

O que assegurou a Campos sua posição de centro regional foi o desenvolvimento da agroindústria do açúcar e a presença da Estrada de Ferro Leopoldina que multiplicou suas ligações em várias direções, atingindo não só a metrópole como trechos do Espírito Santo e Minas Gerais, além de estabelecer comunicação com os centros fluminenses, através de vários ramais.

O tipo de atuação de Campos na sua região decorre sobretudo de sua função de grande centro atacadista, importando e redistribuindo diversos artigos e mercadorias para a respectiva área de influência.

O que se observa atualmente é que Campos, ao invés de consolidar sua posição de capital regional, vem perdendo gradativamente potência em relação à sua área polarizada. Isto se explica pela presença da Rodovia Rio-Vitória que possibilitou a ligação de vários centros diretamente com a metrópole carioca. É o caso, por exemplo, de Itaperuna e Macaé que, antes das facilidades oferecidas pela estrada de rodagem, se achavam mais voltadas para Campos. Atualmente ligam-se diretamente às praias do Rio de Janeiro e Niterói, sobretudo na procura do comércio especializado e escolas de nível superior.

Além disso, a não diversificação das atividades campistas e perda do controle da distribuição do açúcar e a ausência de indústrias voltadas para o mercado regional, não permitiu a cidade equipar-se de serviços para atender de maneira mais completa a sua área de influência.

REGIÃO DE CAMPOS

REGIÃO	POPULAÇÃO 1960				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Apiacá (ES)	176	9 178	52,15	2 352	25,63
Bom Jesus do Itabapoana	589	38 019	64,55	9 331	24,54
Cambuci	802	30 983	38,63	6 929	22,36
Campós	4 469	292 292	65,40	131 974	45,15
Conceição Macabu	313	9 730	31,09	3 776	38,81
Itaocara	439	22 309	50,82	4 233	18,97
Itaperuna	1 424	78 130	54,87	22 784	29,16
Macaé	1 997	58 805	29,45	23 620	40,17
Miracema	306	21 069	68,85	12 001	56,96
Natividade Carangola ..	614	24 758	40,32	5 565	22,48
Porciúncula	273	15 299	56,04	5 516	36,05
Santo Antônio do Pádua	757	32 289	42,65	9 274	28,72
São Fidélis	1 027	38 715	37,40	9 469	24,46
São João Barra	1 640	54 833	33,43	8 599	15,68
São José do Calçado (ES)	370	16 058	43,40	5 522	34,39
TOTAL DA REGIÃO ...	15 196	742 467	48,86	260 945	35,15

REGIÃO DE NOVA FRIBURGO

Trata-se da área de influência de um centro local, situado na vizinhança imediata da área metropolitana do Rio de Janeiro. Ao contrário de outros centros da mesma zona serrana, Nova Friburgo detém algumas funções regionais tradicionais, advindas de sua posição como ponto de passagem obrigatória da ferrovia que demandava a antiga zona cafeeira de Cantagalo e de seu relativo isolamento e distância de Niterói e da Guanabara, antes da fase de incremento rodoviário.

A implantação das modernas vias asfaltadas, ligando-a à metrópole carioca e à capital fluminense não trouxe modificações sensíveis às suas relações com a própria região. Seus habitantes continuam a dirigir-se a Nova Friburgo para as compras essenciais, excetuando o grande atacado e comércio mais fino ou a empregar-se nas suas indústrias.

No entanto, estas funções locais foram sobrepujadas pela intensificação da atividade de veraneio e industrial, além do setor educacional, que contribuíram para dotar Nova Friburgo de melhor equipamento urbano. Acentuou-se igualmente sua subordinação à centralização financeira da Guanabara. Desta forma, a cidade está aparelhada para atender à população flutuante que a ela se dirige no verão, enquanto seu raio de influência se integra ao da propria área metropolitana, pois certos serviços têm ampla repercussão regional, como o de ensino e hospitais especializados.

REGIÃO DE FRIBURGO

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Bom Jardim	520	18 742	36,04	2 534	13,52
Cantagalo	789	17 363	22,01	4 883	28,12
Carmo	357	11 629	32,57	2 910	25,02
Cordeiro	215	10 047	46,73	6 106	60,77
Duas Barras	326	9 515	29,19	1 375	14,45
Nova Friburgo	1 009	70 145	69,52	55 651	79,34
Santa Maria Madalena ..	854	14 754	17,28	2 338	15,85
São Sebastião do Alto ..	352	11 753	33,39	1 250	10,64
Sumidouro	357	16 470	34,53	5 955	36,16
Trajano de Moraes	610	15 821	25,94	3 318	20,97
 TOTAL DA REGIÃO	5 389	196 239	36,41	86 320	43,99

GOVERNADOR VALADARES

Situada no cruzamento da rodovia Rio-Bahia com a E.F. Vitória-Minas, Governador Valadares acusou nos últimos anos um extraordinário ritmo de crescimento projetando-se como importante centro regional da zona do Rio Dôce. Sua esfera de ação é limitada a leste por Vitória e Colatina com a qual disputa parte da antiga zona litigiosa entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo. A maior penetração que Belo Horizonte vem alcançando na bacia do Rio Dôce, graças às novas estradas de rodagem que dela se irradiam, limita a influência de Governador Valadares na direção oeste. Já em Coronel Fabriciano as ligações são muito mais fortes com a capital. Para o norte sua influência diminui à medida em que se faz sentir mais forte a atuação de Teófilo Otoni.

Uma cidade destaca-se, por sua maior centralidade, dentro da área polarizada por Governador Valadares. É Caratinga, localizada no limite com a área comandada por Juiz de Fora.

Somando apenas 6 443 habitantes em 1940, passava Governador Valadares a 20 357 na década seguinte, para atingir 70 494 em 1960. Vários fatores concorreram para esta expansão. O impulso inicial foi dado pelo avanço da lavoura cafeeira em direção ao norte do vale do Rio Doce. A essa primeira intensificação do povoamento em sua área próxima, somaram-se o saneamento do vale do Rio Dace, o melhor aparelhamento da E.F. Vitória Minas e, sobretudo, a abertura da Rio-Bahia. As fáceis comunicações que mantém com marcados consumidores expressivos como Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Vitória fazem dela um centro importante na comercialização de produtos regionais: madeira, café, cereais, feijão e, especialmente, do gado engordado nas invernadas vizinhas.

Projeta-se Governador Valadares como importante centro comercial. O fato de vários estabelecimentos terem sua existência ligada à posição da cidade ao longo de um movimentado eixo rodoviário

2.

(é o caso das firmas que negociam com auto-peças e acessórios), e o fato do próprio número de habitantes da cidade justificar a quantidade e variedade dos artigos encontrados em suas lojas, se somam para que seus estabelecimentos comerciais varejistas funcionem como um dos elementos mais importantes para a polarização que ela exerce. Seus serviços médico-hospitalares alcançam também forte penetração. O mesmo não ocorre com seus estabelecimentos de ensino médio. Falta, talvez, a esse centro de desenvolvimento recente uma certa tradição e um melhor aparelhamento neste setor.

/dm.

REGIÃO DE GOVERNADOR VALADARES

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Açucena	1 171	32 718	27,94	4 810	14,70
Água Boa	1 229	32 351	26,32	1 619	5,00
Aimorés	1 295	41 443	32,00	13 897	33,53
Bom Jesus de Galho	800	30 221	37,78	4 313	14,27
Braúnas	358	9 870	27,57	967	9,80
Caratinga	2 204	107 654	48,84	34 742	32,27
Coluna	353	9 599	27,19	1 400	14,58
Conselheiro Pena	1 984	54 432	27,44	16 922	31,09
Coroaci	566	13 579	23,99	2 791	20,55
Dom Joaquim	654	12 337	18,86	2 900	23,51
Galiléia	1 336	33 272	24,90	5 836	17,54
Governador Valadares ..	2 845	122 209	42,96	76 380	62,50
Guanhães	1 549	27 164	17,54	8 078	29,74
Iapu	627	26 781	42,71	4 142	15,47
Inhapim	1 030	46 087	44,74	6 767	14,68
Itambacuri	4 402	95 739	21,65	14 623	15,27
Itanhomi	794	28 230	35,55	2 891	10,24
Itueta	526	3 632	6,90	1 374	37,83
Joanésia	221	7 249	32,80	1 491	20,57
Malacacheta	2 117	43 561	20,58	5 548	12,73
Mesquita	857	20 112	23,47	4 000	19,88
Paulistas	218	6 002	28,91	1 331	21,12
Peçanha	1 366	35 714	26,14	6 603	18,50
Raul Soares	980	47 812	48,79	10 144	21,22
Resplendor	1 486	52 035	35,02	10 361	19,91
Rio Vermelho	1 222	20 556	16,82	2 864	13,93
Sabinópolis	849	14 765	17,39	3 766	24,90
Santa Maria do Suaçáí..	1 011	32 755	32,40	6 920	21,13
São João Evangelista ..	532	13 321	25,04	3 376	25,34
São José do Jacuri	472	10 913	23,12	1 020	9,35
TOTAL DA REGIÃO	35 054	1 032 413	29,45	261 881	25,37

REGIÃO DE TEÓFILO OTONI

Ao longo da Rio-Bahia, Teófilo Otoni é a última das cidades mineiras a desempenhar para o norte função de centro regional. Dominando com a sua atuação os municípios integrantes da zona do Mucuri, age ainda ao longo de uma faixa que acompanha a ferrovia Bahia-Minas, até o litoral baiano.

Sua função de "centro" sobressai principalmente quando se trata do abastecimento do comércio varejista de pequenas cidades integradas em sua região, o mesmo ocorrendo quando se considera o raio de ação do seu próprio setor de varejo. Teófilo Otoni é ainda o centro de comércio de pedras semi-preciosas, provenientes da garimpagem do nordeste de Minas Gerais.

A atuação regional de Teófilo Otoni afirmou-se com a construção da ferrovia Bahia-Minas, que, atingindo o pôrto de Caravelas, permitia uma comunicação de certa forma rápida e fácil com o Rio de Janeiro.

Se mais tarde a Rio-Bahia, atravessando a região, aproximou-a dos grandes centros urbanos do Sudeste, e se permitiu que ela fosse dotada de serviços mais numerosos e especializados, capazes de melhor servir à própria aglomeração e à sua região, foi também elemento responsável pelo recobrimento da região de Teófilo Otoni pela atuação de um centro localizado mais ao sul, no próprio eixo daquela rodovia, e de grande força de polarização - Governador Valadares.

Hoje em dia não se pode afirmar que a região comandada por Teófilo Otoni esteja inteiramente voltada para o Rio de Janeiro. Será mais prudente a colocarmos em uma zona onde se realiza a atuação de duas metrópoles regionais, uma vez que Belo Horizonte também passou a recobrir a área do nordeste mineiro.

REGIÃO DE TEÓFILO OTONI

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Aguas Formosas	2 313	30 216	13,06	5 937	19,65
Alcobaça (Ba)	2 748	21 930	7,98	3 408	15,54
Araçuai	2 326	27 773	11,94	7 461	28,86
Ataléia	1 232	-	-	-	-
Caraí	1 699	22 903	13,48	4 867	21,25
Caravelas (Ba)	3 947	46 744	11,84	11 215	23,99
Carlos Chagas	3 312	32 977	9,96	7 399	22,44
Central de Minas ..	293	-	-	-	-
Coronel Murta	851	6 867	8,07	1 721	25,06
Itabirito de Mante- na	313	-	-	-	-
Itanhém (Ba)	1 472	29 581	20,10	7 544	25,50
Itinga	2 813	21 575	7,67	2 773	12,85
Joaíma	2 873	21 697	7,55	5 186	23,90
Ladainha	940	18 852	20,06	3 633	19,27
Machacalis	1 016	15 373	15,13	3 384	22,01
Mantena	1 196	-	-	-	-
Medeiros Neto (Ba)	947	24 969	26,37	8 270	33,12
Mendes Pimentel ...	489	-	-	-	-
Mucuri (Ba)	3 066	25 757	8,40	3 553	13,79
Nanuque	1 307	51 303	39,25	25 743	50,18
Novo Cruzeiro	2 431	36 778	15,13	4 292	11,67
Ouro Verde de Mi- nas	272	-	-	-	-
Poté	562	17 831	31,73	3 670	20,58
Prado (Ba)	5 711	61 854	10,83	6 341	10,25
Rio do Prado	976	14 644	15,00	2 797	19,10
Teófilo Otoni	4 744	129 111	27,22	45 862	35,52
Virgem da Lapa	605	12 878	21,29	1 453	11,32
TOTAL DA REGIÃO..	50 454	671 613	13,31	166 514	24,79

REGIÃO DE BARRA MANSA

A atual área de influência de Barra Mansa decorre ainda de sua atuação tradicional como importante entroncamento ferroviário da Estrada de Ferro Central do Brasil eixo Rio - São Paulo, na sua junção com a Rêde Mineira de Viação. Da cidade partem ramais para Angra dos Reis e Bananal (São Paulo), além da linha que a põe em contacto com o sul de Minas Gerais. São estes os limites extremos de seu raio de ação, correspondendo, geralmente, a trechos de fraca densidade econômica e humana. Na realidade, sua polarização mais forte manifesta-se sobre municípios do vale médio do Paraíba, como Resende, Volta Redonda, Rio Claro, Mendes, Piraí e Barra do Piraí, o qual concorre por vezes com Barra Mansa na prestação de certos serviços. O desenvolvimento industrial deste trecho fluminense, firmado pela implantação de Volta Redonda, veio contribuir para manter e intensificar a atuação de Barra Mansa como centro para esta região, distinguindo-se sobretudo no comércio varejista. A rodovia Presidente Dutra, no entanto, interfere na autonomia regional de Barra Mansa, facilitando a todo este trecho do vale do Paraíba o acesso a Guanabara.

/dm.

REGIÃO DE BARRA MANSA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Andrelândia	960	12 025	12,53	4 617	38,40
Bananal	766	12 810	16,72	3 052	23,83
Barra do Piraí	654	45 367	69,37	32 346	71,30
Barra Mansa	848	63 814	75,25	51 536	80,76
Bocaina de Minas	494	5 948	12,04	1 090	18,33
Bom Jardim de Minas ...	554	7 897	14,25	3 620	45,84
Carvalhos	305	5 631	18,46	1 035	18,38
Liberdade	362	6 622	18,29	1 106	16,70
Passa Vinte	254	3 733	14,70	1 058	28,34
Resende	1 403	48 797	34,78	29 667	60,80
Rio Claro	868	15 234	17,55	3 629	23,82
Santa Rita de Jacutinta	446	7 016	15,73	2 345	33,42
S. José do Barreiro....	566	5 753	10,16	1 040	18,08
Serranos	349	3 492	10,01	1 294	37,06
Volta Redonda	168	88 740	528,21	83 973	94,63
TOTAL DA REGIÃO	8 997	332 879	37,00	221 408	66,51

REGIÃO DE SÃO PAULO

Além da função metropolitana de caráter nacional e regional amplo, a cidade de São Paulo centraliza uma região mais imediata, onde sua atuação se faz diretamente, sem concorrência de outros polos de hierarquia elevada. Esta área abrange o vale do Paraíba paulista, todo o litoral do Estado e a baixada do Ribeira, o trecho compreendido entre Jundiaí e Bragança Paulista e parte do sul de Minas Gerais.

A população regional é elevada sendo que cerca de 5 500 000 habitantes vivem na área metropolitana de São Paulo (São Paulo, Santa André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Osasco, Mauá, etc), distribuindo-se desigualmente, segundo as atividades de cada parcela da região. O número de operários corresponde a mais de 36% do total do país.

Para esta área, São Paulo atua à maneira de verdadeiro polo de desenvolvimento, de onde partem iniciativas e se irradiam empreendimentos que moldam grande parte deste espaço como região organizada dentro da área maior sob influência da capital bandeirante.

Encontram-se nesta região características de organização espacial desenvolvida, que se manifestam na diferenciação e especialização de setores diversos. A atividade industrial é bastante importante para caracterizar certos trechos. Deixando de lado os subúrbios incluídos na área metropolitana, distinguem-se o eixo rodoviário do vale do Paraíba em território bandeirante e o da Estrada de Ferro Paulista e via Anhanguera, onde sobressaem as indústrias mecânica, têxtil e metalúrgica. A atividade agrícola diferencia zonas especializadas, como a de fruticultura em Jundiaí, o chá na baixada do Ribeira, a pecuária leiteira em

Bragança Paulista e no sul de Minas. O turismo da ênfase no litoral.

Os centros urbanos , por sua vez, refletem diversificação sem paralelo em outra região do país. Dotadas geralmente de importante equipamento terciário e industrial, caracterizam-se como satélites industriais (Jundiaí, Mogi das Cruzes) ou como cidades de certa projeção regional (Taubaté) ou, ainda, como cidades predominantemente a serviço da população local (São José dos Campos, Guaratinguetá, Aparecida do Norte). Merece ainda especial menção Santos e sua aglomeração, que correspondem a um desdobramento da metrópole paulista, através do porto, de comércio de importação e exportação, contando também com atividades industriais ligadas à função portuária.

REGIÃO DE SÃO PAULO

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Uruana Pop. Total
Aparecida.....	112	19.696	155,86	15.290	77,63
Areias.....	316	3.830	12,28	1.027	26,47
Arujá.....	82	5.758	70,22	1.178	20,5
Atibaia.....	491	23.380	47,62	8.957	38,3
Barueri.....	70	31.562	450,89	28.902	91,6
Bragança Paulista.....	1.052	69.152	65,11	29.452	42,6
Cabreúva.....	261	6.512	24,95	822	12,6
Gaçapava.....	365	24.199	66,30	7.987	33,01
Cachoeira Paulista.....	279	15.538	55,69	10.366	66,71
Caieira.....	106	8.405	88,73	2.959	31,5
Cajamar.....	139	6.438	46,32	1.822	28,3
Campos do Jordão.....	269	16.665	61,95	10.721	64,33
Caraguatatuba.....	391	9.819	25,11	4.655	47,41
Cotia.....	436	17.906	41,07	4.368	24,4
Cruzeiro.....	331	31.569	95,37	27.005	85,54
Cunha.....	1.339	21.848	16,32	2.953	13,52
Diadema.....	27	12.308	455,85	1.315	10,7
Embu.....	40	5.041	126,03	1.133	22,5
Ferraz de Vasconcelos...	17	10.167	598,06	9.926	97,6
Franco da Rocha.....	184	27.930	151,79	12.906	46,2
Guararema.....	236	7.688	32,58	2.259	29,4
Guaratinguetá.....	825	52.577	63,73	38.293	72,83
Guarulhos.....	341	101.273	296,99	77.980	77,0
Igaratá.....	289	2.851	9,87	349	12,2
Ilhabela.....	333	5.119	15,37	1.823	35,61
Itapecerica da Serra.....	1.096	24.889	22,71	3.577	14,4
Itapevi.....	98	10.182	103,90	4.630	45,5
Itaquaquecetuba.....	104	11.456	110,15	6.952	60,7
Jacareí.....	463	35.390	76,44	28.131	79,5
Jambeiro.....	200	3.207	16,04	736	22,95
Jarinu.....	204	4.391	21,52	542	12,3
Joanópolis.....	343	8.844	25,78	1.218	13,8
Jundiaí.....	676	118.874	175,85	84.010	70,7
Lagoinha.....	251	5.175	20,62	862	16,66
Lavrínhas.....	170	3.248	19,11	1.073	33,04
Lorena.....	452	33.254	73,57	26.068	78,39
Mairiporã.....	310	12.842	41,43	2.270	17,7
Mauá.....	78	28.924	370,82	14.128	48,8
Mogi das Cruzes.....	1.129	100.194	88,75	71.335	71,2
Monteiro Lobato.....	327	3.800	11,36	468	12,32
Natividade da Serra.....	848	11.335	13,37	1.170	10,32
Nazaré Paulista.....	325	7.572	23,30	659	8,7
Paraibuna.....	714	15.415	21,59	2.384	15,47
Pindamonhangaba.....	719	39.628	55,12	20.174	50,91
Piquete.....	166	12.312	74,17	10.543	85,63
Piracaia.....	410	12.200	29,76	3.092	25,3
Pirapora do Bom Jesus...	90	2.490	27,67	1.042	41,8
Poá.....	36	16.591	460,86	15.419	92,9
Queluz.....	243	5.477	22,54	2.928	53,46
Redenção da Serra.....	319	5.400	16,93	1.052	19,48
Ribeirão Pires.....	124	21.205	171,01	10.779	50,8
Roseira.....	139	3.003	21,60	1.298	43,22

MUNICÍPIOS	(Km2)	Total	Rural	urbana	Pop. Total
Salesópolis.....	414	9.130	22,05	1.729	18,29
Santa Branca.....	270	6.285	23,28	2.532	40,3
Santa Izabel.....	368	11.787	32,03	4.631	39,3
Santana do Parnaíba.....	182	5.244	28,81	1.467	28,0
Santo André.....	201	245.147	1.219,64	231.705	94,5
Santo Antonio do Pinhal.	97	4.652	47,96	660	14,19
S.Bento do Sapucaí.....	279	9.869	35,37	2.497	25,30
S.Bernardo do Campo.....	419	82.411	196,68	62.218	75,5
S.Caetano do Sul.....	24	114.421	4.767,54	114.039	99,7
S.José dos Campos.....	1.118	77.533	69,35	56.882	73,4
S.Luiz do Paraitinga.....	701	10.497	14,97	2.493	23,75
S.Paulo.....	1.622	3825.351	2.358,42	3.300.218	86,3
S.Roque.....	412	280.000	70,63	13.899	47,8
S.Sebastião.....	520	7.476	14,38	3.940	52,70
Serra Negra.....	186	11.946	64,23	5.221	43,7
Silveiras.....	427	5.129	12,01	1.020	19,89
Socorro.....	446	21.125	47,37	6.402	30,3
Suzano.....	167	26.332	157,68	11.935	45,3
Taboão da Serra.....	41	7.173	174,95	2.809	39,2
Taubaté.....	655	78.744	120,22	65.911	83,70
Tremembé.....	174	9.033	51,91	4.478	49,57
Ubatuba.....	748	10.294	13,76	4.041	39,26
TOTAL DA REGIÃO.....	27.846	5704.258	204,85	4.521.715	79,27

REGIÃO DE BAURU

Dentro da grande região de São Paulo, a cidade de Bauru inscreve-se como uma capital regional de grande potência, tendo ela própria, sob a sua influência, uma extensa área. A zona que é por ela comandada mais diretamente tem, para noroeste, uma forma linear sobre o espingão Aguapeí-Tietê, ao longo do eixo da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, até aproximadamente a cidade de Lins enquanto que, para o sul, Botucatu e os municípios circunvizinhos constituem o limite. Porém, a irradiação de seus serviços e de seu comércio conquista-lhe uma área de influência ainda mais lata, em que realiza o recobrimento das áreas de Araçatuba e de Ourinhos. Esse recobrimento é feito principalmente pelos seus serviços médicos e escolares de nível médio e pelo alcance de seu comércio de varêjo fino.

Atualmente a maior cidade do oeste de São Paulo, com 85 237 habitantes, Bauru destaca-se pelo seu equipamento urbano bastante superior ao das cidades que estão em sua área de influência imediata.

Porém, o fato de maior importância no estabelecimento do papel regional de Bauru é o de constituir essa cidade o escondouro da produção das áreas servidas pelas Estradas de Ferro Noroeste do Brasil, Alta Paulista e Alta Sorocabana que aí se entroncam, e pelas rodovias que acompanham o seu traçado por sobre os espingões.

Diversos fatores conjugaram-se na elaboração da área de Bauru. O binômio café - ferrovia foi o fator, do estabelecimento inicial não só desse centro como também dos que lhe são tributários e concorreu para o estabelecimento de sua atual zona de influência, pois é principalmente através das

ferrovias que Bauru exerce polarização, influência atualmente confirmada pelas rodovias. A implantação de indústrias diversificadas aumentou a expansão da cidade e contribuiu para a afirmação de sua importância regional consolidando-a.

Botucatu, Jau e Lins são os principais centros comandados diretamente por Bauru.

A área de Bauru é, portanto, um exemplo da região relativamente nova (século passado), formada com base na valorização agrícola e que gravita em torno de sua principal praça comercial, já lançada na industrialização e apresentando uma excelência do setor transportes.

REGIÃO DE BAURU

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 1960				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbaniz.	% Pop. Urb. Pop. Total
Agudos	1 207	17 075	14,15	7 493	43,9
Anhembi	708	3 135	4,43	1 223	39,0
Arealva	477	7 681	16,10	2 164	28,2
Araciópolis	89	5 368	60,31	928	17,3
Avai	533	6 704	12,58	1 737	25,9
Avanhandava	324	6 752	20,84	2 363	35,0
Avaré	1 472	36 689	24,92	21 120	57,6
Balbinos	75	2 617	34,89	348	13,3
Barbosa	243	3 472	14,29	1 780	51,3
Bariri	443	18 439	41,62	8 403	45,6
Barra Bonita	139	14 558	104,73	8 404	57,7
Bauru	702	93 980	133,87	85 881	91,4
Bofete	656	5 601	8,54	1 240	22,1
Boracóia	120	4 412	36,77	296	6,7
Botucatú	1 522	44 767	29,41	34 747	77,6
Brotas	1 061	13 126	12,37	3 953	30,2
Cabralia Paulista	226	4 409	10,51	1 385	31,4
Cafelândia	982	26 253	26,73	7 397	28,2
Carqueirão Cesar	558	11 595	20,78	4 891	42,2
Dois Ribeiros	597	14 619	24,49	7 567	51,8
Duartina	272	13 031	47,91	5 549	42,6
Guaiçara	296	7 963	26,90	1 459	18,3
Guarantã	467	12 795	27,40	1 947	15,2
Iacanga	561	8 836	15,75	2 602	29,4
Igarapé do Tietê	104	7 333	70,51	3 537	48,2
Itajú	185	4 907	26,52	456	9,3
Itapui	137	9 931	72,49	3 882	39,1
Itatinga	988	6 843	6,93	1 882	27,5
Jau	718	54 161	75,43	31 885	58,9
Lençóis Paulista	1 172	16 602	14,17	7 091	42,7
Lins	533	47 939	89,94	32 384	67,6
Lucianópolis	187	3 019	16,14	532	17,6
Macatuba	237	9 043	38,16	1 205	13,3
Minguiro do Tietê	168	5 379	32,02	2 252	41,9
Pardinho	200	2 579	12,90	560	21,7
Pedreira	743	19 578	26,35	8 748	44,7
Penápolis	654	28 941	44,25	14 400	49,0
Pirajui	832	28 125	33,80	7 234	25,7
Piratininga	388	11 406	29,40	4 018	35,2
Pongai	168	4 977	29,63	1 251	25,1
Presidente Alves	288	9 927	34,47	1 947	19,6
Promissão	802	20 174	25,15	10 026	49,7
Reginópolis	418	6 028	14,42	1 518	25,2
Sabino	292	5 842	20,01	1 612	27,6
Sta. Bárbara do Rio Par					
do	847	5 078	6,00	1 477	29,1
São Manuel	876	28 941	33,04	10 785	37,3
Torrinha	309	6 568	21,26	2 998	45,6
Urú	159	3 256	20,48	404	12,4
TOTAL DA REGIÃO	25 135	730 454	29,06	366 966	50,2

REGIÃO DE MARÍLIA

Dentro da área de influência de Bauru, Marília interioriza a ação daquele centro através de Alta Paulista. Ao contrário do que ocorreu com diversos centros do planalto ocidental paulista, que perdiam sua posição hierárquica à medida que a oeste se desenvolviam cidades mais novas, Marília domina o espingão Peixe - Aguapeí. Sua atuação irradia-se exclusivamente para oeste, uma vez que para leste a força canalizadora de Bauru não lhe permite concorrência.

A riqueza da sua região agrícola e o fator posição face aos transportes terrestres, foram sobremodo importantes para o desenvolvimento inicial da cidade de Marília, e continuam a sê-lo no fortalecimento de suas funções urbanas.

De ocupação anterior à crise de 1929, essa região de Marília recebeu do café o impulso inicial, continuando mais tarde pela lavoura do algodão. O fato de seu povoamento ter sido baseado, em grande parte, em propriedades pequenas, tornando possível, consequentemente, uma maior densidade da população, possibilitou um desenvolvimento da vida comercial, de certa forma, rápido, principalmente se considerarmos a chegada da ferrovia e o seu papel de ponta de trilhos durante alguns anos.

Além das facilidades de comunicações pelo espingão, Marília manteve sempre ligação, através de duas estradas transversais, com a Noroeste e a Sorocabana, o que, sem dúvida, confirmou o seu papel de centro regional.

Possuidora de um já sólido equipamento urbano, Marília tem no comércio o principal esteio de sua vida econômica. Mas o setor secundário é sem dúvida, uma forte auxiliar no grau de polarização exercida por Marília, baseando-se suas indústrias sobretudo nas atividades agrícolas. Na região de Marília, um centro que sobressai por seus serviços é Tupã que consegue atuar nos municípios vizinhos.

REGIÃO DE MARÍLIA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 1960				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. % Pop. Total
Adamantina	416	34 206	82,23	18 164	53,1
Alvaro de Carvalho	151	5 372	35,58	974	18,1
Alvinlândia	89	4 226	47,48	1 198	28,3
Bastos	237	6 291	26,54	3 810	60,6
Campos Novos Paulistas..	481	4 130	8,59	953	23,1
Echaporã	536	8 504	15,87	1 857	21,8
Flora Rica	232	7 032	30,31	571	8,1
Flórida Paulista	506	25 114	49,63	5 880	23,4
Gália	463	16 359	35,33	4 578	28,0
Garça	554	38 274	69,09	18 849	49,2
Getulina	623	20 731	33,28	4 941	23,8
Guaimbé	213	8 254	38,75	1 616	19,6
Herculândia	243	10 717	44,10	2 212	20,6
Iacri	383	13 117	34,25	1 128	8,6
Inúbia Paulista	68	6 133	90,19	1 407	22,9
Irapuru	223	16 908	75,82	4 150	24,5
Julio Mesquita	134	5 380	40,15	933	17,3
Junqueirópolis	584	27 059	46,33	5 652	20,9
Lucélia	426	23 834	55,95	10 386	43,6
Lupércio	163	3 910	23,99	582	14,9
Lutécia	474	7 978	16,83	957	12,0
Mariápolis	162	11 397	70,35	1 587	13,9
Marília	1 140	90 884	79,72	54 178	59,6
Ocauçu	302	7 053	23,35	1 054	14,9
Oriente	195	11 615	59,56	1 693	14,6
Oscar Bressane	189	6 871	36,35	709	10,3
Oswaldo Cruz	239	26 675	111,61	15 861	59,5
Pacaembú	333	19 924	59,83	5 706	28,6
Parapuã	404	13 524	33,48	3 803	28,1
Pompéia	1 137	37 826	33,27	9 531	25,2
Quintana	353	11 729	33,23	2 897	24,7
Rinópolis	346	24 340	70,35	3 921	16,1
Sagres	142	8 259	58,16	323	3,9
Salmourão	218	5 718	26,23	715	12,5
Tupa	828	56 468	68,20	30 321	53,7
Ubirajara	271	5 545	20,46	876	15,8
Vera Cruz	261	14 555	55,77	5 535	38,0
TOTAL DA REGIÃO	13 719	645 912	47,08	229 508	35,5

REGIÃO DE ARACATUBA

Situada no espião delimitado pelos rios Ticte-Aguapeí, sua área de influência engloba a zona de Andradina, dividindo com São José do Rio Preto a zona de Percira Barreto.

Nesta área do oeste paulista, a estrada de ferro antecedeu o pioneirismo. Sua importância provém de ter sido, algum tempo, "boca de sertão". Em 1920 iniciou-se seu progresso quando a área entre Araçatuba e Bauru começou a ser verdadeiramente ocupada.

Araçatuba estendeu sua zona de influência até Pereira Barreto, quando tornou-se ponto de partida da variante. Cidade entroncamento, sua influência estender-se-ia até fora do estado.

Situada numa área que conheceu a economia do café e do algodão, hoje é o centro de uma região de pecuária e é através dela que a cidade está tendo um grande incremento industrial. As relações da cidade com a economia pastoril da região refletem -se na sua condição de residência de fazendeiros.

Ao sul e sudeste sua área de influência está limitada por Marília e Bauru.

Centro de serviços de uma região evoluída, quanto à atividade comercial destaca-se mais no que se refere ao comércio de artigos finos, fato este compreensível por ter ela mais cedo se desenvolvido. Pouca expressão possui no que se refere ao abastecimento dos atacadistas, pois os municípios de sua região se abastecem em outros centros, recorrendo a própria Araçatuba a São José do Rio Preto.

Apesar de ser uma cidade que se destaca quanto ao aspecto educacional, a sua influência quanto ao ensino médio também não é muito marcante, por ser um grau de ensino já existente nas cidades da região.

REGIÃO DE ARAÇATUBA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Alto Alegre	332	10 304	31,04	1 855	18,0
Andradina	1 187	38 430	32,38	21 188	55,1
Araçatuba	2 548	81 263	31,89	53 759	66,2
Bento de Abreu	298	5 989	20,10	871	14,5
Bilac	168	9 857	58,67	2 535	25,7
Birigui	537	31 315	58,31	18 721	59,8
Braúna	199	8 704	43,74	1 640	18,8
Buritama	324	6 241	19,26	2 140	34,3
Camapuã (Mt)	14 426	11 645	0,81	1 584	13,6
Castilho	1 063	13 139	12,36	3 008	22,9
Clementina	162	10 103	62,36	1 435	14,2
Coroados	380	7 526	19,81	1 454	19,3
Gabriel Monteiro	145	4 558	31,43	578	12,7
Glicério	283	5 336	18,36	1 419	26,6
Guaraçai	493	15 197	30,83	2 682	17,6
Guararapes	915	27 829	30,41	9 764	35,1
Inocência (Mt)	7 035	3 517	0,50	379	10,8
Lavínia	566	13 692	24,19	3 438	25,1
Luisiânia	172	7 168	41,67	1 358	18,9
Mirandópolis	1 008	25 830	25,63	8 554	33,1
Murutinga do Sul	221	7 502	33,95	1 839	24,5
Pereira Barreto	2 701	33 543	12,42	10 079	30,0
Piacatu	216	8 808	40,78	1 649	18,7
Rubiácea	251	7 492	29,85	808	10,8
Santópolis do Aguapeí..	177	7 688	43,44	1 592	20,7
Sud Menucci	528	6 923	13,11	633	9,1
Três Lagoas	24 806	32 023	1,29	15 576	48,6
Valparaiso	755	19 802	26,23	7 974	40,3
TOTAL DA REGIÃO	61 896	461 , 424	7,45	178 512	38,69

REGIÃO DE LONDrina

A ação polarizadora da cidade de Londrina faz-se sentir através de sua atuação direta sobre o chamado Norte Nôvo do estado do Paraná, estendendo-se, porém, embora de maneira mais difusa, através do Norte Novíssimo, área esta já sob a ação direta de Maringá. Para leste, disputa com Ourinhos a sobordinação dos municípios de Abatiá, Ribeirão do Pinhal e Jundiaí do Sul.

Apesar de sua fundação recente, a cidade desenvolveu-se extraordinariamente transformando-se em grande centro bancário e comercial do norte do Paraná, além de contar com indústrias para consumo regional.

Londrina domina uma área que se caracteriza pela presença de grande número de núcleos urbanos, alguns dos quais já despontam com área de influência própria. Embora fortemente equipada de serviços comerciais varejistas, com os quais abastece sua área próxima, alguns centros menores, como Apucarana e Arapongas, destacam-se nos mesmos serviços, dentro da área por ela polarizada. Maringá, por exemplo, ampliou de tal modo, seu raio de ação, que já escapa à sua área de influência imediata. No que diz respeito aos serviços educacionais, porém, a ação de Londrina faz-se predominante, em todo o conjunto da região.

O desenvolvimento do Norte do Paraná, ligado à expansão paulista e à marcha do café determinou durante muito tempo, o controle daquela área por São Paulo. Para isso contribuiu grandemente a ligação rodoviária que colocava o Norte do Paraná em estreita dependência de São Paulo e de porto de Santos principal exportador do café do norte paranaense.

Com a construção da chamada Rodovia do café já se esboça um desvio parcial do Norte do Paraná para a área de influência da capital do estado.

REGIÃO DE LONDRINA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop.urb. Pop. total
Alvorada do Sul.....	391	12.803	32,74	1.200	9,84
Amoreira.....	304	17.315	56,96	3.117	18,0
Apucarana.....	907	66.091	72,87	22.506	34,05
Arapongas.....	355	38.067	107,23	21.210	55,72
Araruva.....	709	20.883	29,45	2.217	10,62
Assaí.....	429	31.884	74,32	6.967	21,8
Bandeirantes.....	424	30.220	71,27	6.995	23,1
Bela Vista do Paraíso....	314	17.372	55,32	9.192	47,16
Borrazópolis.....	389	17.495	46,13	2.375	13,23
Califórnia.....	122	9.004	73,80	1.416	15,73
Cambé.....	541	29.151	53,88	8.881	30,47
Centenário do Sul.....	368	23.485	63,82	6.135	26,12
Congonhinhas.....	584	17.806	30,49	2.386	13,4
Cornélio Procópio.....	671	45.341	67,57	18.198	40,1
Carlópolis.....	445	12.472	28,03	2.655	21,3
Curiúva.....	1.044	16.075	15,40	1.408	8,76
Faxinal.....	997	22.830	22,90	2.764	12,11
Florestópolis.....	407	16.274	39,99	2.536	15,71
Ibiporã.....	266	25.956	97,58	6.560	25,27
Itambacará.....	216	11.079	51,29	1.432	12,9
Ibaité.....	918	20.753	22,61	4.692	22,6
Jaboti.....	335	6.371	19,02	1.044	16,4
Japira.....	216	6.498	30,08	867	13,3
Joaquim Távora.....	497	15.021	30,22	4.239	28,2
Jaquaritã.....	433	21.873	50,52	5.047	23,07
Jandaia do Sul.....	627	31.448	50,16	7.767	24,70
Leópolis.....	356	11.113	31,22	638	5,7
Londrina.....	2.119	134.821	63,62	77.382	57,40
Nova Fátima.....	249	12.829	51,52	2.463	19,2
Pinhalão.....	237	9.176	38,72	1.260	13,7
Parecatú.....	294	20.776	70,67	5.160	24,84
Primeiro de Maio.....	404	25.125	62,34	3.681	14,62
Quatiguá.....	115	5.461	47,49	1.959	13,7
Ribeirão Claro.....	607	15.511	25,55	3.532	22,8
Siqueira Campos.....	443	18.424	41,59	5.258	28,5

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop.urb. Pop.total
Sabaúdia.....	199	10.145	50,93	1.490	14,69
Santa Amélia.....	84	6.552	78,00	1.098	16,8
Santa Mariana.....	410	20.400	49,76	5.556	27,2
São Jerônimo da Serra...	1.506	31.453	20,89	2.488	7,9
Sertaneja.....	465	17.337	37,28	2.114	12,2
Sertanópolis.....	525	23.498	44,76	6.469	27,53
Tomasina.....	565	14.894	26,36	1.722	11,6
Uraí.....	337	24.650	73,15	6.964	28,2
Venceslau Braz.....	991	21.511	21,71	5.495	25,5
TOTAL DA REGIÃO.....	22 521	986 467	43,80	281 375	28,52

MARINGÁ

Maringá se apresenta como o segundo núcleo urbano de importância do Norte do Paraná. Atua, diretamente sobre a porção mais ocidental do norte do estado ou o chamado Norte novíssimo. Sua centralidade se exerce através da prestação de serviços comerciais varejistas não especializados, para os quais já independe de Londrina. A ligação rodoviária que mantém com Campo Mourão assegura-lhe o contato com a zona oeste do estado, acentuando, assim, sua projeção regional.

Já se nota na área dominada por Maringá, a formação de um centro local - Paranavaí - que, sem dúvida alguma, se beneficia de sua posição avançada, nas proximidades do Rio Paraná e das ligações que mantém, através de rodovias, com as cidades de Maringá e Londrina.

A influência do Paranavaí liga-se, sobretudo, à atuação de seu comércio varejista sobre os municípios que lhe ficam mais próximos. Paranavaí começa, assim, a esboçar sua área de influência própria através desta atividade comercial, fato esse, aliás, que tem se verificado no Norte do Paraná com todos os centros urbanos que começam a se projetar com área própria de influência.

/dm.

REGIÃO DE MARINGÁ

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 1960				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Alto Paranaíba	575	30 566	53,16	5 167	16,90
Araruna	506	17 009	33,61	2 871	16,88
Astorga	437	25 445	58,23	7 970	31,32
Bom Sucesso	400	22 624	56,56	2 494	11,02
Cafeara	184	7 754	42,14	1 241	16,00
Campo Mourão	8 672	141 157	16,28	19 489	13,81
Cianorte	1 509	53 658	35,56	8 480	15,80
Colorado	427	21 702	50,82	2 794	12,87
Cruzairo do Sul	257	10 159	39,52	1 218	11,98
Cruzairo do Oeste	10 840	135 816	12,53	20 282	14,94
Engenhoiro Beltrão	493	14 314	29,03	779	5,44
Florápolis	235	13 566	57,73	1 755	12,94
Goio-Erê	1 644	23 732	14,44	4 491	18,92
Guaíra	3 554	21 486	6,05	8 890	41,38
Guaraci	296	17 437	58,91	4 274	24,51
Itaguajá	308	17 735	57,58	3 539	19,95
Iguaraçu	339	15 631	46,11	2 566	16,42
Jussara	223	8 471	37,99	999	11,79
Jataizinho	300	18 194	60,65	2 544	14,0
Loanda	1 026	20 612	20,09	3 996	39,66
Lobato	237	10 174	42,93	1 159	11,39
Lupionópolis	120	8 482	70,68	2 073	24,44
Mandaguaçu	535	26 721	49,95	3 316	12,41
Mandaguari	343	24 630	71,81	8 210	33,33
Marialva	755	35 866	47,50	5 533	15,43
Maringá	1 012	104 131	102,90	47 592	45,70
Munhoz de Melo	133	6 931	52,11	1 021	14,73
Nova Esperança	688	43 095	62,64	9 775	23,15
Nova Londrina	816	18 366	22,51	6 068	33,04
Paraíso do Norte	568	21 218	37,36	6 209	29,26
Paranacity	763	23 729	31,10	3 816	16,08
Paranavaí	2 198	63 189	28,75	25 028	39,61
Pato Branco	1 615	31 581	31,94	10 333	20,03
Pegbiru	307	19 180	62,48	5 368	27,99
Pitanga	5 734	56 006	9,47	4 362	7,79
Querência do Norte	800	7 517	9,40	1 423	18,93
Rondon	1 426	38 063	26,69	3 168	8,32
Santa Cruz do Monte Castelo	471	7 199	15,28	1 297	18,02
Santa Fé	297	12 797	43,09	1 756	13,72
Santa Isabel do Ivaí	636	12 635	19,87	955	7,56
Santo Inácio	255	11 420	44,78	1 609	14,09
São Carlos do Ivaí	185	10 108	54,64	1 509	14,93
São João do Caiuá	435	18 542	42,63	2 305	12,43
São Jorge	374	22 361	59,79	2 559	11,44
São Pedro do Ivaí	288	11 606	40,30	3 078	26,52
Tamboara	195	11 831	60,67	1 529	12,92
Terra Boa	290	16 697	57,58	2 485	14,88
Terra Rica	697	18 619	26,71	3 129	16,80
TOTAL DA REGIÃO	54 398	1329 769	24,45	272 504	20,49

REGIÃO DE SANTOS

A aglomeração de Santos-São Vicente, a segunda em população no Estado bandeirante, faz parte da área de influência imediata de São Paulo, embora separada pela barreira física constituída pela escarpa da Serra do Mar. Deste modo, participa da polarização exercida pela força econômica da capital, principalmente através da função portuária e do comércio atacadista.

Santos desenvolveu-se como escoadouro da riqueza cafeeira do planalto, cuja produção convergia para São Paulo, através de uma progressiva rede ferroviária, sendo canalizada para o porto e tendo como destino a exportação.

Com a evolução da economia bandeirante e do quadro urbano do Estado e com a ascenção da capital à categoria de metrópole, Santos adquiriu uma pauta de exportação mais diversificada, passando, além do mais, a ser principalmente porto de importação e o primeiro do país.

A abertura da Via Anchieta após 1940 veio acentuar sua integração à capital. Tomaram impulso a função balneária, até então incipiente e reservada a classes privilegiadas, e o turismo. A atividade industrial ganhou alento recentemente com a instalação do núcleo petroquímico de Cubatão a poucos quilômetros do perímetro urbano santista, o que contribui para intensificar sua vinculação a São Paulo, sede financeira do empreendimento.

No entanto, Santos exerce polarização de certa forma autônoma sobre duas áreas do litoral sudoeste do Estado. Esta influência diz respeito principalmente à atuação do comércio varejista e do atacado e dos serviços médico e hospitalar. A primeira destas áreas corresponde aos municípios vizinhos da baixada santista, como Cubatão, Guarujá, Vicente de Carvalho e outros, onde a urbanização já é a tônica da paisagem. A outra área compreende a zona agrícola da baixada do Ribeira do Iguape que se liga a Santos através da Estrada de Ferro Santos-Mairinque, ramal da Sorocabana, por onde se escôa a produção de banana deste trecho. A passagem da rodovia São Paulo-Curitiba na parte sul desta área pode vir a atenuar sua subordinação direta a Santos.

REGIÃO DE SANTOS

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Cananéia	1 345	6 973	5,18	2 085	29,9
Cubatão	160	25 166	157,29	18 885	75,0
Eldorado	1 721	11 005	6,39	2 123	19,3
Guarujá	138	40 790	295,58	30 526	74,8
Iguape	1 942	15 457	7,96	5 465	35,4
Itanhaém	608	7 365	12,11	5 376	73,0
Itariri	294	6 692	22,76	2 085	31,2
Jacupiranga	1 209	14 162	11,71	2 870	20,3
Juquiá	806	9 598	11,91	2 573	26,8
Miracatu	1 036	10 962	10,58	1 505	13,7
Mongaguá	107	2 365	22,10	1 636	69,2
Pariquera-Acú	356	5 452	15,31	1 587	29,1
Pedro de Toledo	631	4 508	7,14	1 210	26,8
Peruíbe	339	3 426	10,11	2 226	65,0
Registro	742	15 244	20,54	4 913	32,2
Santos	725	265 753	366,56	263 054	99,0
São Vicente	317	77 208	243,56	76 445	99,0
Sete Barras	1 040	5 886	5,66	1 293	22,0
 TOTAL DA REGIÃO	 13 516	 528 012	 39,07	 425 857	 80,65

REGIÃO DE CAMPINAS

A polarização exercida por Campinas apresenta vários pontos de semelhança com a da capital bandeirante. No plano espacial sua atuação também diz respeito a uma região mais imediata caracterizada por fluxos intensos em várias direções e por uma extensão atual relativamente pequena. Para alguns serviços especiais, entretanto sua influência ultrapassa largamente estes limites, coincidindo portanto em certos aspectos com o raio de ação da cidade de São Paulo. Da mesma forma que na região imediata da metrópole, a população urbana acusa alta percentagem, distinguindo-se pela atividade industrial avançada e modernas práticas agrícolas. A região de Campinas detém monopólio nacional na fabricação de certos produtos industriais, encontrando-se amplamente atingida pela implantação de investimentos estrangeiros.

Mas, diferentemente da região de São Paulo, a de Campinas apresenta numerosos centros urbanos importantes, tanto em equipamento terciário, como industrial e quanto ao contingente de população (Piracicaba, Limeira, Americana).

A qualificação da polarização de Campinas diz respeito, portanto, a um centro dotado de serviços especializados e de elevada categoria, além de praça financeira importante para uma região coanhada de cidades que contam com importante equipamento urbano e que, através de excelentes vias de comunicação têm fácil acesso a São Paulo. Pode-se reconhecer neste tipo de atuação o prolongamento do próprio raio de ação metropolitano numa região em que houve superposição de importantes atividades econômicas, o café e a indústria, acompanhada de intensa urbanização.

REGIÃO DE CAMPINAS

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	-Área (km2)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Aguaiá.....	435	11.120	25,56	7.047	63,4
Águas de Lindóia.....	91	6.329	69,55	4.207	66,5
Águas da Prata.....	159	6.753	42,47	2.294	33,97
Águas de São Pedro.....	8	585	73,13	585	100,00
Andradas (MG).....	492	19.105	38,83	5.783	30,27
Americana.....	128	37.856	295,75	32.000	84,5
Amparo.....	442	28.636	64,79	15.450	54,0
Ananélandia.....	313	2.870	9,17	903	31,5
Araras.....	581	39.102	67,30	23.898	61,1
Artur Nogueira.....	340	9.210	24,15	1.447	17,6
Caconde.....	439	18.158	41,36	1.196	34,12
Campinas.....	926	219.303	236,83	184.529	84,1
Capivari.....	438	19.725	45,03	11.615	58,9
Casa Branca.....	872	17.401	19,96	9.452	54,3
Charqueada.....	196	6.801	34,70	2.445	36,0
Conchal.....	208	5.932	28,52	2.561	43,2
Cordeirópolis.....	162	7.637	47,14	2.772	36,3
Corumbataí.....	297	3.514	11,83	914	26,0
Cosmópolis.....	201	8.798	43,77	3.707	42,1
Divinópolis.....	225	11.590	51,51	2.755	23,77
Indaiatuba.....	297	19.697	66,32	13.507	68,6
Iracemápolis.....	91	5.836	64,13	3.069	52,6
Itapira.....	559	36.357	65,04	17.660	48,6
Itatiba.....	425	24.000	56,47	13.280	55,3
Itirapina.....	562	8.086	14,39	3.540	43,8
Itobi.....	137	4.776	34,86	1.634	34,2
Jacutinga (MG).....	400	13.788	34,47	4.780	34,67
Jaguariuna.....	148	8.545	57,74	2.553	29,9
Leme.....	425	21.518	50,63	11.785	54,8
Limeira.....	597	60.719	101,71	45.256	74,5
Mogi-Guaçu.....	960	24.643	25,67	13.143	53,3
Mogi-Mirim.....	463	27.783	60,01	18.345	66,0
Mt. Alegre do Sul.....	137	4.807	35,09	1.304	27,1
Monte Mor.....	220	6.322	28,74	2.277	36,0
Monte Sião (MG).....	270	9.133	33,83	1.794	19,64
Nova Odessa.....	60	5.710	95,17	3.098	54,3
Pedreira.....	114	10.976	96,28	7.286	66,4
Pinhal.....	393	25.720	65,45	14.260	55,44
Piracicaba.....	1.426	116.190	81,48	82.303	70,8
Pirassununga.....	727	27.510	37,84	17.299	62,9
Porto Ferreira.....	239	13.375	55,96	10.122	75,7
Rafard.....	-	-	-	-	-
Rio Claro.....	710	60.681	85,47	49.484	81,5
Rio das Pedras.....	225	9.121	40,54	2.880	31,6
Sta. Bárbara d'Oeste.....	282	22.625	80,23	13.571	60,0
Sta. Cruz da Conceição..	131	2.183	16,66	529	24,2
Sta. Cruz das Palmeiras.	312	10.440	33,46	5.216	50,0
Sta. Gertrudes.....	92	5.130	55,76	2.343	45,7
Sta. Maria da Serra.....	269	2.232	8,30	807	36,2
Sto. Antônio Jardim.....	104	5.239	50,38	1.117	21,32

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop.urb. Pop. total
Sto. Antônio Posse.....	167	5.710	34,19	2.210	38,7
São João da Boa Vista...	500	39.551	79,10	25.226	63,78
São José do Rio Pardo...	407	31.881	77,10	14.186	45,21
São Sebastião do Gramacho..	219	11.402	52,06	52.064	21,61
São Pedro.....	587	9.446	16,09	4.474	47,4
Serra Negra.....	186	11.946	64,23	5.221	43,7
Sumaré.....	208	10.663	51,26	5.343	50,1
Tapiratiba.....	229	9.818	42,87	1.602	16,32
Valinhos.....	144	18.302	127,10	10.104	55,2
Vargem Gde. do Sul.....	249	11.874	47,69	6.879	57,93
Vinhedo.....	186	13.174	70,83	6.001	45,6
TOTAL DA REGIÃO.....	20.810	1.246.334	59,89	768.512	61,66

REGIÃO DE RIBEIRÃO PRÊTO

Originada no processo da marcha do café para o norte do Estado de São Paulo, tendo atingido uma posição urbana destacada em função da prosperidade agrícola local, uma vez que se encontra junto a áreas de terras roxas férteis, Ribeirão Preto vem mantendo a categoria de grande cidade paulista. As terras férteis permitiram que os cafetais continuassem importantes na região, mesmo após o deslocamento profundo da onda cafeeira para o oeste, atingindo a produção de sua região mais de 2% do total brasileiro. Outras atividades agrícolas vieram se instalar como a produção açucareira, a do abacaxi, a pecuária.

Localizada sobre eixo rodoviário e ferroviário, Ribeirão Preto tornou-se centro de entroncamento de estradas, o que favoreceu a sua centralidade regional; sua camada de população dedicada à atividade terciária atingiu expressão numérica e foram criadas atividades industriais locais. Todos estes fatos asseguraram, até agora, à cidade um papel destacado, dominando vasto trecho do norte de São Paulo e mesmo áreas vizinhas de Minas Gerais.

REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop. urb. Pop. total
Altinópolis.....	943	10 901	11,56	3.812	35,0
Arceburgo (MG).....	178	8 693	48,84	2.676	30,78
Barretos.....	1.527	59.204	38,77	40.511	68,4
Barrinha.....	141	6.636	47,06	3.548	53,5
Batatais.....	836	26.812	32,07	15.266	56,9
Bebedouro.....	723	31.961	44,21	18.865	59,0
Brodósqui.....	298	8.752	29,37	3.362	38,4
Buritizal.....	253	3.993	15,78	947	23,7
Cajuru.....	796	13.737	17,26	5.267	38,3
Cândido Rodrigues.....	63	2.081	27,77	578	33,03
Capatinga (MG).....	293	7.381	25,19	2.175	29,47
Cássia (MG).....	766	15.916	20,78	7.034	44,19
Cássia dos Coqueiros.....	191	2.704	14,16	426	15,8
Claraval (MG).....	226	6.000	16,06	964	26,55
Cravinhos.....	313	13.838	44,21	6.294	45,5
Colina.....	418	14.308	34,23	5.322	37,2
Colômbia.....	702	5.149	7,33	713	13,8
Delfinópolis(MG).....	1.307	8.141	6,23	3.128	38,42
Franca.....	1.124	68.027	60,52	49.150	72,3
Guaira.....	1.201	21.561	17,95	7.487	34,7
Guapé.....	351	6.672	19,01	793	11,9
Guará.....	348	11.680	33,56	5.965	51,1
Ibitaci (MG).....	599	10.031	24,98	2.506	16,75
Igarapava.....	646	27.470	42,52	9.955	36,2
Ipuã.....	457	10.675	23,36	3.049	28,6
Itamogi (MG).....	244	7.346	33,20	2.439	30,11
Itirapuã.....	160	5.208	32,55	1.556	29,9
Ituverava.....	727	26.388	36,30	12.915	48,9
Jaborandi.....	254	7.511	29,77	2.059	27,4
Jaboticabal.....	677	33.772	49,88	20.610	61,0
Jacui (MG).....	630	11.603	18,42	2.086	17,98
Jardinópolis.....	552	16.625	30,12	7.533	45,3
Luiz Antônio.....	639	3.977	6,22	484	12,2
Miguelópolis.....	837	17.129	20,46	4.994	29,2
Mococa.....	861	31.851	36,99	15.555	48,84
Monte Alto.....	393	16.919	43,05	8.567	50,6
Mte. Sto. de Minas (MG).....	2.695	15.630	5,80	4.464	28,56
Morro Agudo.....	1.351	18.083	13,38	5.628	31,1
Nuporanga.....	341	5.681	16,66	1.413	24,9
Orlândia.....	305	12.244	40,14	6.898	56,3
Passos (MG).....	1.364	47.587	34,89	28.555	60,01
Patrocínio Paulista.....	605	9.182	15,18	3.039	33,1
Pedregulho.....	727	15.418	21,21	4.008	26,0
Pitangueiras.....	528	14.712	40,65	5.981	27,86
Pontal.....	394	13.334	33,84	4.563	34,2
Pradópolis.....	162	4.632	28,59	1.262	27,2
Pratápolis (MG).....	376	12.085	32,14	7.515	62,18
Ribeirão Preto.....	1.175	147.361	128,70	119.429	81,0
Rifaina.....	158	3.970	25,13	1.024	25,8
Sales Oliveira.....	293	7.992	27,28	2.307	28,9
Sta. Rita do Passa Quatro	756	18.326	24,24	7.839	42,8
Sta. Rosa do Viterbo....	289	10.727	37,12	4.411	41,1
Sto. Antônio da Alegria.	306	4.272	13,96	1.330	31,1
S. João Batista da Gl-o					

REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO (cont.) - 2 -

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop.urb. Pop. total
S.João Batista do Glória	559	5.625	10,06	2.226	39,57
S.Joaquim da Barra.....	397	20.189	50,85	13.853	68,6
S.José da Bela Vista....	286	7.036	24,60	1.715	24,4
S.Sebastião do Paraíso(MG)	838	25.298	30,18	15.268	60,35
S.Simão.....	634	13.800	21,77	5.742	41,6
S.Tomás de Aquino (MG)..	289	7.395	25,59	2.437	32,95
Serra Azul.....	279	4.610	16,52	1.585	34,4
Serrana.....	128	7.412	57,91	3.210	43,3
Sertãozinho.....	398	26.441	66,43	13.758	52,0
Taíuva.....	124	4.358	35,15	1.750	40,2
Tambau.....	587	11.141	18,98	5.877	52,8
Paquaritinga.....	724	24.417	53,16	12.981	33,73
Terra Roxa.....	223	7.842	35,17	1.984	25,3
Viradouro.....	195	8.623	44,22	3.953	45,8
Vista Alegre do Alto....	75	2.560	34,13	574	22,4
 TOTAL DA REGIÃO.....	38.235	1.118.635	29,26	575.170	51,42

REGIÃO DE ARARAQUARA

Apesar de ser uma das grandes praças comerciais do estado e ocupar posição destacada no setor secundário paulista, Araraquara apresenta uma área de influência pouco extensa. Restringe-se esta a municípios muito próximos e sua atuação se faz principalmente através do varejo especializado e do pequeno atacado.

Subordinada diretamente à metrópole bandeirante, Araraquara já comandou região algo mais ampla, aquela que se estende na direção noroeste e que se acha, hoje, voltada para um importante centro da vida de relações - São José do Rio Preto. Araraquara sofre ainda a concorrência de outros centros de alta hierarquia localizados bem próximos, como Ribeirão Preto.

Foi sua situação de entroncamento ferroviário (ponto inicial de Araraquarense e recebendo ainda os trilhos da Paulista) e o desenvolvimento agrícola das terras circunvizinhas (primeiro, o café, depois a cana de açúcar) os responsáveis pelo desenvolvimento de suas atividades terciárias e secundárias.

Mas, o sucesso da lavoura em terras mais ocidentais a par do progresso rodoviário tornou possível o desenvolvimento de novos centros, em detrimento de outros antigos.

Hoje em dia, Araraquara é um centro de produção, sendo a indústria de produtos alimentares uma força não só dentro do município, mas ainda de grande importância no conjunto do estado.

REGIÃO DE ARARAQUARA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 1960				
	Área km ²	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Araraquara	1 687	82 898	49,14	60 591	73,1
Boa Esperança do Sul	736	6 977	9,48	2 076	29,8
Bocaina	372	8 179	21,99	5 252	64,21
Borborema	511	10 115	19,79	7 619	75,32
Descalvado	794	15 859	19,97	7 220	45,5
Dourado	209	5 640	26,99	2 429	43,06
Ibaté	297	6 322	21,29	1 966	31,1
Ibitinga	649	20 763	31,99	9 210	44,4
Itápolis	996	21 611	21,70	7 680	35,53
Matão	697	22 251	31,92	8 229	37,0
Nova Europa	160	5 801	36,26	954	16,4
Ribeirão Bonito	481	6 855	14,25	2 994	43,7
Rincão	274	6 564	23,96	3 152	48,0
Santa Lúcia	137	3 378	24,66	1 014	30,0
São Carlos	1 120	62 045	55,40	50 851	82,9
Tabatinga	943	7 427	16,77	2 434	32,8
TOTAL DA REGIÃO	9 563	292 685	30,61	173 671	59,34

REGIÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

É o principal centro da região situada a Noroeste de São Paulo. Apesar de ter um incremento industrial, é através de seus serviços que a cidade estende sua área de influência, limitada pela atuação concorrente de Ribeirão Preto, Bauru, Araraquara, Araçatuba, dividindo com as duas últimas a região de Catanduva e Pereira Barreto.

Numa região onde a agricultura ainda tem importância e onde a pecuária se desenvolve, uma verdadeira rede hierárquica de cidades constituiu-se em torno de São José do Rio Preto, e apenas no que diz respeito aos serviços médicos, São José do Rio Preto chega a atingir Araçatuba.

A importância de São José do Rio Preto data de 1912 quando se tornou "ponta de trilhos" da Estrada de Ferro Araraquarense, assim permanecendo durante muito tempo. Tornou-se o ponto de convergência de uma grande área que se estendia até o Rio Paraná. Era a cidade mais importante que recolhia os recursos agrícolas da então recente região captada pelos trilhos da Alta Araraquarense. A partir de 1930 vários núcleos foram criados como Votuporanga e Fernandópolis.

O aparecimento do caminhão possibilitou que São José do Rio Preto mantivesse a posição que tinha obtido com a ferrovia.

Várias estradas cortam a cidade colocando-a em comunicação com a capital do país. Hoje, São José do Rio Preto se destaca por seus equipamentos e sua área de atuação. O crescimento vertical que já apresenta testemunha sua vitalidade.

REGIÃO DE SÃO JOSE DO RIO PRETO

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Adolfo	240	3 774	15,73	839	22,2
Altair	378	2 733	7,23	822	30,1
Alvares Florence	424	8 972	21,16	1 128	12,6
Américo de Campos	535	9 034	16,89	1 626	18,0
Aparecida do Taboada (MT)	1 756	11 852	6,75	2 966	25,0
Auriflama	838	13 437	16,03	2 685	20,0
Bálamo	183	6 980	38,14	2 308	33,1
Borboleta	110	3 661	33,28	372	10,2
Cajobi	280	7 999	28,57	2 262	28,3
Cardoso	725	13 573	18,72	2 622	19,3
Catanduva	345	49 513	143,52	38 127	77,0
Catiguá	166	6 125	36,90	1 189	19,4
Cedral	207	9 162	44,26	1 794	19,6
Cosmorama	544	10 893	20,02	1 568	14,4
Dolcinópolis	291	12 449	42,78	1 163	9,3
Estréla d'Oeste	616	20 740	33,67	3 464	16,7
Fernandópolis	1 060	40 240	37,96	16 083	40,0
Fernando Prestes	200	4 921	24,51	1 249	25,4
Floreal	300	4 194	13,98	770	18,4
Gastão Vidigal	248	5 122	20,65	1 199	23,4
General Salgado	872	11 559	13,26	2 140	18,5
Guapiaçu	333	6 601	19,82	1 090	16,5
Guaraci	605	7 916	13,08	3 494	44,1
Guarani d'Oeste	383	8 241	21,52	409	5,01
Ibirá	274	9 383	34,24	3 262	34,8
Ibitinga	649	20 763	31,99	9 210	44,4
Icém	380	4 664	12,27	2 249	48,2
Indiaporã	280	5 701	20,36	1 457	25,6
Irapuã	237	5 828	24,59	1 201	20,6
Itajobi	615	13 036	21,20	2 328	17,4
Itaju	185	4 907	26,52	456	9,3
Itápolis	996	21 611	21,70	7 680	35,5
Jaci	146	4 742	32,48	642	13,5
Jales	802	36 457	45,46	11 451	31,4
José Bonifácio	1 047	20 137	19,23	5 597	27,8
Macaubal	347	9 252	26,66	2 625	28,4
Magda	333	3 618	10,86	922	25,5
Mendonça	152	3 654	24,04	743	20,3
Meridiano	254	5 946	23,41	980	16,5
Mirassol	231	20 201	87,45	13 797	68,3
Mirassolândia	136	3 726	27,40	495	13,3
Monte Aprazível	629	21 947	34,89	8 611	39,2
Monte Azul Paulista ...	251	10 124	40,33	4 859	48,0
Neves Paulista	245	12 019	49,06	4 059	33,8
Nhandeara	310	11 309	36,48	3 019	26,7
Nipoã	147	3 306	22,49	817	24,7
Nova Aliança	279	5 627	20,17	1 701	30,2
Novo Horizonte	918	23 093	25,16	8 778	38,0
Olimpia	785	28 549	36,37	15 371	53,8
Palestina	709	14 487	20,43	3 579	24,7
Paraíso	187	4 965	26,55	708	14,3
Paranaíba (MT)	10 417	18 290	1,76	4 082	22,3
Paulo de Faria	1 107	13 805	12,47	3 370	24,4

	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Pindorama	207	10 189	49,22	3 688	36,2
Pirangi	180	6 031	33,51	2 051	34,0
Planalto	597	6 814	11,41	1 150	16,9
Poloni	144	5 784	40,17	2 587	44,7
Populina	300	9 119	30,40	1 373	15,1
Potirendaba	314	11 950	38,06	3 335	27,9
Riolândia	549	8 416	15,33	2 402	28,5
Sales	322	3 778	11,73	653	17,3
Santa Adélia	326	8 605	26,40	3 135	36,4
Santa Fé do Sul	576	46 551	80,82	12 838	27,6
Santa Albertina	214	12 402	57,95	3 193	25,7
São José do Rio Prêto..	586	84 039	143,41	67 921	80,8
Severínia	141	7 116	50,47	1 442	20,3
Tabapuã	474	15 320	32,32	3 066	20,0
Tanobi	799	21 161	26,48	7 016	33,2
Três Fronteiras	455	11 884	26,12	2 291	19,3
Turiúba	242	5 056	20,89	816	16,1
Uchoa	213	9 551	44,84	2 923	30,6
Urânia	196	17 129	87,39	1 708	10,0
Urupês	297	13 642	45,93	4 375	32,1
Valentim Gentil	176	6 394	36,33	2 040	31,9
Votuporanga	513	32 945	64,22	19 809	60,1
TOTAL DA REGIÃO	42 508	994 714	23,40	365 230	36,72

REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE

No espião do planalto ocidental paulista servido pela São rocabana, atualmente atravessado por rodovia pavimentada, apresenta-se Presidente Prudente como o mais importante centro urbano polarizador da área que se estende ao longo destas linhas. Localizada muito a oeste, próximo já da fronteira matogrossense, a cidade de Presidente Prudente é exemplo de um fenômeno que se verificou no passado, quando o deslocamento das atividades agrárias através do oeste paulista provocava a decadência dos centros que ficavam para trás e o florescimento dos novos, que surgiam pela frente. Atualmente supera de longe a cidade de Assis, situada bem mais a leste e que outrora fôra o centro principal do espião situado entre o Paranapanema e o rio Peixe.

Mas a posição mais ocidental de Presidente Prudente confere-lhe outro significado, pois permite que a cidade desenvolva melhor sua influência em áreas situadas no interior de Mato Grosso, alvos de maior ocupação. Esta atuação deverá se acentuar para o futuro, como resultado da inauguração recente de ponte sobre o rio Paraná. No entanto, o crescimento de Presidente Prudente ainda se relaciona fundamentalmente com o desenvolvimento da área de influência mais imediata, no Estado de São Paulo. O território situado entre o Peixe e o Paranapanema é bastante largo e existem ainda trechos onde o povoamento é fenômeno atual, como na direção do vale do Paranapanema. A extensão da influência de Presidente Prudente para o sul, faz a cidade entrar em competição com Londrina, observando-se alguma penetração para o norte do Paraná quanto à prestação de serviços.

A densidade da população na área de influência imediata e principalmente o seu nível de desenvolvimento econômico se traduzem na qualidade do equipamento terciário do centro de polarização. Basta dizer que a cidade já possui estabelecimentos de ensino universitário.

/dm.

MUNICÍPIOS QUE PODEM PERTENCER À
REGIÃO DE MARÍLIA OU DE PRES. PRUDENTE

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 1960				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop.Urb. % Pop.Total
Dracena	515	32 911	63,90	17 134	52,1
Monte Castelo	280	9 539	34,07	1 457	15,3
Nova Guataporanga	35	4 515	129,00	1 249	27,7
Ouro Verde	274	9 343	34,10	1 805	19,3
Panorama	383	6 037	15,76	1 501	24,9
Paulicéia	373	3 494	9,37	1 140	32,6
Santa Mercedes	172	6 394	37,17	1 515	23,7
S. João do Pau d'Alho ..	106	4 426	41,75	594	13,4
Tupi Paulista	256	18 261	71,33	7 041	38,5
TOTAL DA REGIÃO	2 394	94 920	39,65	33 436	35,2

REGIÃO DE OURINHOS

A área de influência de Ourinhos é circundada ao sul e a oeste por espaços penetrados pela ação de outros polos. Ponta Grossa, ao sul e Londrina a oeste. Desta forma, a delimitação da zona em que é atuante não é tão nítida como a de Bauru, por exemplo, com a qual se delimita ao norte.

Assim sendo, Ourinhos só consegue uma atração praticamente exclusiva em uma área relativamente pequena, constituída pelos municípios localizados no traçado da rodovia São Paulo-Pôrto Murtinho, que recorre mais diretamente a seus serviços. No entanto, Ourinhos, ainda exerce polarização, quanto aos seus serviços médicos e comércio varejista mais fino, sobre o extremo nordeste do estado do Paraná (Jacarezinho, Cambará, Santo Antônio da Platina), a zona de Itaporanga, (S.P.) e a de Tomaziná (Pr).

A manutenção desta influência de Ourinhos, a pesar da concorrência de centros poderosos, decorre da tradição urbana da cidade. Ao se instalar o fenômeno urbano na zona do medio Paranaípanema e seu afluente, o Turvo, área de valorização agrícola baseada no café, algodão e criação de gado, Ourinhos foi selecionada como via de comunicações ferroviárias (Estrada de Ferro Sorocabana e Viação Férrea Paraná-Santa Catarina), alcançando projeção como praça comercial de zonas em cujo povoamento influenciava, como o norte do Paraná. Entretanto, a sua relativa fraqueza no equipamento terciário aumentou a defasagem entre Ourinhos e as cidades concurrentes, melhor equipadas, sendo esta uma das razões para a ativa penetração de Londrina e Ponta Grossa na sua área de influência.

REGIÃO DE CURINHOS

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 1960				
	Área km²	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Andirá (PR)	229	14 930	65,20	4 431	29,7
Bernardino de Campos ...	255	10 865	42,61	5 375	49,5
Cambará (PR)	374	22 781	60,91	8 445	37,1
Carlópolis (PR)	445	12 472	28,03	2 655	21,3
Chavantes	234	12 651	54,06	4 222	33,4
Fartura	417	13 047	31,29	3 874	29,7
Ibirarama	243	6 543	26,93	1 839	28,1
Ipauçú	191	11 723	61,38	4 103	35,0
Itaporanga	942	18 127	19,24	2 780	15,3
Jabarézinho (PR)	714	42 863	60,03	15 054	35,1
Joaquim Távora (PR) ...	497	15 021	30,22	4 259	28,1
Manduri	172	4 667	27,13	1 689	36,2
Óleo	188	6 258	33,29	1 115	17,8
Ourinhos	279	34 293	122,91	25 717	75,0
Pirajú	751	24 202	32,23	11 028	45,6
Quatiguá (PR)	115	5 481	47,49	1 959	35,9
Ribeirão Claro (PR) ...	607	15 511	25,55	3 532	22,8
Ribeirão Vermelho do Sul	409	5 620	13,74	894	15,9
Salto Grande	373	10 929	29,30	3 598	32,9
Santa Cruz do Rio Pardo.	1 358	38 391	28,27	14 582	38,0
Santo Antônio da Platina (PR)	714	31 460	44,06	9 777	31,1
São Pedro do Turvo	808	10 087	12,48	1 257	12,5
Sarutaiá	211	5 602	26,55	806	14,4
Siqueira Campos (PR) ..	443	18 424	41,59	5 258	28,5
Timburi	201	5 760	28,66	4 902	85,1
Wenceslau Brás (PR)	991	23 512	21,71	5 495	25,5
TOTAL DA REGIÃO	12 161	421 220	34,64	148 646	35,29

REGIÃO DE SOROCABA

A cidade de Sorocaba (125 000 hab.) tem sob sua influência vasta área, sobre a qual sua atuação não se exerce de maneira uniforme. O tipo de polarização refere-se a relações mais densas no trecho compreendido entre Sorocaba e os centros próximos de Itu, Salto e Fôrto Feliz. Mas no restante da região, diz respeito a uma área de influência rarefeita, domínio de atividades primárias, onde o crescimento de população se revela mais fraco do que o trecho anterior e a densidade mais baixa.

O tipo de polarização reflete ainda características regionais que deram margem à evolução urbana de Sorocaba. A introdução da ferrovia, na segunda metade do século passado, reforçou a posição da cidade, no contacto entre área de matas e g de campos da faixa permo-carbonífera. A estrada de ferro fixou-lhe os limites de sua atual área de influência e contribuiu para integrar uma área de cultivo de algodão ao desenvolvimento da tecelagem em cida de "fall-line", a que atualmente Sorocaba presta serviços.

A nova rodovia, que foi implantada nesta área não contribuiu para intensificar a atuação de Sorocaba sobre esta área. De um lado, reforçou a posição de centros locais, como Itapetininga e Itararé e de outro lado veio fortalecer sobremaneira o recobrimento da área por São Paulo.

REGIÃO DE SOROCABA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 1960				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Angatuba	1 109	15 055	13,58	3 338	22,2
Apiaí	1 621	16 221	10,01	4 226	26,0
Araçoiaba da Serra	599	12 220	20,40	2 743	32,4
Boituva	299	10 138	33,91	4 905	48,4
Buri	1 201	8 848	7,37	2 846	32,2
Cerquilho	226	5 995	47,58	2 498	41,7
Cesário Lange	207	5 117	24,72	974	19,0
Conchas	456	9 727	21,33	4 608	47,4
Elias Fausto	209	5 681	27,18	1 982	34,9
Guapiara	316	10 810	34,21	1 179	10,9
Guareí	594	7 019	11,81	5 900	84,05
Ibiúna	1 032	23 671	22,94	3 497	14,8
Iporanga	2 137	8 536	3,99	915	10,7
Itaberá	1 007	12 099	12,01	2 022	16,7
Itaí	1 148	12 196	10,62	1 601	13,1
Itapetininga	2 035	47 800	23,49	30 403	63,6
Itapeva	2 452	33 860	13,81	14 335	42,3
Itararé	1 187	23 671	19,94	12 812	54,1
Itu	640	37 242	58,19	23 514	63,1
Laranjal Paulista	380	12 881	33,90	6 341	49,2
Mairinque	314	11 741	37,39	4 004	34,1
Paranapanema	840	7 196	8,57	1 713	23,8
Pereiras	215	5 778	26,87	1 406	24,3
Piedade	639	21 855	34,20	4 812	22,0
Pilar do Sul	697	8 088	11,60	2 068	25,6
Porangaba	366	8 361	22,84	1 670	20,0
Pôrto Feliz	558	21 803	39,07	11 786	54,0
Ribeira	838	5 819	6,94	820	14,1
Ribeirão Branco	759	7 145	9,41	754	10,5
Salto	168	15 412	91,74	12 643	82,0
Salto do Pirapora	283	6 188	21,87	2 692	43,5
São Miguel Arcanjo	1 081	11 604	10,73	3 633	31,3
Sarapuí	345	4 978	14,43	899	18,1
Sorocaba	6 301	138 323	219,56	119 477	86,4
Taguaí	157	4 813	30,67	738	15,3
Tapiraí	812	3 731	4,59	558	14,9
Taquarituba	406	12 958	29,45	3 413	28,5
Tatuí	732	31 702	43,31	22 822	72,0
Tietê	451	18 157	40,26	9 132	50,3
TOTAL DA REGIÃO ..	29 046	664 439	22,88	335 679	50,5

REGIÃO DE UBERABA

Com uma forma alongada, de certa maneira paralela ao vale do rio Grande, a região polarizada por Uberaba, embora constituída por municípios mineiros, tem a sua vida de relações voltada para o estado bandeirante, ora diretamente para sua metrópole, ora para outros centros de grande poder de penetração, como Ri beirão Preto.

A atuação de Belo Horizonte, por sua condição de capital estadual, se faz em certos setores, mas, sem dúvida, desaparece quando comparada à intensa atuação paulista.

Dois fatores foram essenciais para Uberaba chegar a ser um dos grandes centros regionais do Triângulo Mineiro: o seu intenso comércio de gado (Uberaba lidera as transações relacionadas com o gado de origem india) e o fato de ser importante entroncamento ferroviário. A Uberaba, beneficiada pelos trilhos, chega a E.F.Mogiana, proveniente de São Paulo, e a Rêde Mineira de Viação; dela parte ainda para o norte, a ferrovia que a põe em contato com o estado de Goiás e com a capital federal.

Sua atuação poderia ser bem mais extensa e ampla, se não fosse a presença de Uberlândia. Mas, se ela perde para esta em certos setores, como no comércio atacadista, de outro lado, toma a dianteira quando se trata dos serviços urbanos mais especializados, como é o caso dos médicos especialistas.

Araxá é um centro urbano que surge, com certo destaque, dentro de sua região, apresentando um varejo especializado por demais desenvolvido, quando comparado ao tamanho da aglomeração. Tal fato pode ser explicado pela função que Araxá desempenha de estação de cura e repouso.

REGIÃO DE UBERABA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Agua Comprida	447	3 532	7,90	420	11,89
Aporé (Go)	5 030	2 791	0,55	260	9,3
Araná	1 283	28 626	22,31	24 041	83,98
Campina Verde	4 754	19 193	4,04	4 922	25,64
Campo Florido	1 324	6 354	4,80	1 307	20,57
Campos Altos	730	9 157	12,54	5 458	59,6
Cassilândia (Mt)	6 067	9 221	1,52	2 489	27,0
Comendador Gomes	1 085	3 520	3,24	548	15,57
Conceição das Alagoas..	1 292	12 422	9,61	3 816	30,76
Conquista	646	9 147	14,16	2 947	32,22
Córrego Dantas	704	9 397	13,35	1 919	20,42
Frutal	2 959	29 034	9,81	9 903	34,11
Ibiá	2 616	14 557	5,56	7 554	51,89
Itajá (Go)	3 363	4 302	1,28	512	11,9
Itapagipe	1 811	10 161	5,61	1 390	13,68
Itarumã (Go)	3 099	5 642	1,82	298	5,3
Iturama	5 846	14 981	2,56	1 735	11,58
Nova Ponte	1 181	6 878	5,82	2 031	29,53
Perdizes	2 412	11 365	4,71	1 031	9,08
Pirajuba	344	2 496	7,26	1 344	53,85
Pratinha	680	4 048	5,95	1 077	26,61
Santa Juliana	1 050	9 388	8,94	2 740	29,19
Uberaba	4 524	87 833	19,41	72 053	82,03
Veríssimo	1 164	5 214	4,41	822	16,77
TOTAL DA REGIÃO	54 411	319 259	5,87	150 617	47,18

REGIÃO DE UBERLÂNDIA

Juntamente com Uberaba, Uberlândia comanda a vida de relações do Triângulo Mineiro. A polarização por ela exercida se verifica no trecho setentrional desta área, abrangendo municípios drenados pelo Paranaíba e seus afluentes. Beneficiada pelos transportes, principalmente o rodoviário, Uberlândia interioriza, através dos territórios goiano e matogrossense, a atração da metrópole bandeirante, de cuja rede faz parte. Para leste, a atuação de Uberlândia vê-se um pouco restringida pela presença, não muito remota, de um centro regional diretamente subordinado a Belo Horizonte - Patos de Minas - e, para o sul, a proximidade de Uberaba não permite uma maior expansão de sua área de influência.

Uberlândia funciona como importante entreposto comercial, refletindo, através da supremacia do seu comércio atacadista, toda a riqueza agrícola da região da qual faz parte. O número de comerciantes atacadistas é muito elevado, assumindo importância o beneficiamento de cereais, sobressai, igualmente, o comércio de gado, pois todo o Triângulo se constitui em região pecuarista.

Comparada a Uberaba, Uberlândia perde naquilo que se relaciona com os serviços urbanos especializados.

No interior da região comandada por Uberlândia, surge uma cidade com certo poder de atração: Araguari.

/dm.

REGIÃO DE UBERLÂNDIA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Água Limpa (Go)	494	2 444	4,95	412	16,9
Alvândia (Go)	121	2 270	18,76	1 420	6,2
Alto Araguaia (Mt)	6 007	4 192	0,70	2 220	53,0
Anhanguera (Go)	44	1 333	30,30	1 179	88,4
Araguari	2 744	52 191	18,81	36 653	70,23
Buriti-Alegre (Go)	1 008	9 873	9,79	5 042	51,1
Cachoeira Alta (Go) ...	1 533	6 906	4,50	1 041	15,1
Caçú (Go)	2 565	6 720	2,62	746	11,1
Caldas Novas (Go)	1 792	6 315	3,52	1 377	21,8
Campo Alegre de Goiás - (Go)	2 403	5 046	2,10	492	9,8
Canápolis	913	11 381	12,47	2 362	20,75
Capinópolis	905	18 610	20,56	3 927	21,10
Cascalho Rico	372	4 203	12,98	830	19,75
Catalão (Go)	4 364	26 098	5,98	11 634	44,6
Centrolina	354	6 656	18,80	3 133	47,07
Corumbaíba (Go)	1 954	7 499	3,84	1 587	21,2
Cumari (Go)	577	4 868	8,44	2 009	41,3
Estréla do Sul	1 137	10 325	9,08	3 172	30,72
Goiandira (Go)	639	6 964	10,90	3 169	45,5
Goiatuba (Go)	4 453	18 739	4,21	4 213	22,5
Indianópolis	839	4 656	5,55	1 203	25,84
Ipameri (Go)	4 691	18 503	3,94	9 583	51,8
Ituiutuba	5 177	71 004	13,72	31 516	44,39
Itumbiara (Go)	3 793	48 979	12,91	12 575	25,7
Jataí (Go)	9 862	27 985	2,84	14 022	50,1
Joviânia (Go)	442	4 977	11,26	1 111	22,3
Marzagão (Go)	214	1 103	5,15	587	53,2
Mateira (Go)	1 033	7 201	6,97	2 358	32,7
Monte Alegre de Minas..	2 695	15 630	5,80	4 464	28,56
Morrinhos (Go)	2 976	23 237	8,31	9 879	42,5
Nova Aurora (Go)	321	2 242	6,98	954	42,6
Ouvidor (Go)	459	3 001	6,54	535	17,8
Prata	4 760	16 816	3,53	5 841	34,2
Ponte Branca (Mt)	1 646	4 674	2,84	1 970	42,1
Quirinópolis (Go)	4 518	25 644	5,68	3 239	12,6
Rio Verde (Go)	12 137	40 390	3,33	11 684	28,9
Santa Helena de Goiás- (Go)	1 053	16 058	15,25	4 068	25,3
Santa Vitória	2 951	15 205	5,15	871	5,73
São Simão (Go)	476	5 492	11,54	1 552	28,3
Serranópolis (Go)	5 468	4 675	0,85	623	13,3
Três Ranchos (Go)	256	3 069	11,99	955	31,1
Tupaciguara	1 995	26 199	13,13	11 247	42,93
Uberlândia	4 040	88 282	21,85	71 717	81,24
TOTAL DA REGIÃO	106 181	687 655	6,48	289 172	42,05

REGIÃO DE SUL DE MINAS

Nesta região, onde predomina uma agricultura melhorada, a vida urbana apresenta um aspecto que a distingue da maior parte das áreas brasileiras. Nela não existe nenhum centro urbano que tenha capitalizado forças suficientes para atuar sobre a região, sobrepujando os demais. Nem mesmo Varginha ou Itajubá, para citar os de maior expressão, apesar de bem equipados à ponto de vista comercial, de serviços de saúde, educação, foram capazes de polarizá-la. Para explicar este fato pode-se lembrar a proliferação de boas cidades surgidas no sul de Minas em virtude de uma população transitória que a elas chega, sistematicamente, sendo capaz de desenvolvê-las, sem, contudo, fazer com que elas atuem, num raio mais extenso, sobre suas circunvizinhanças. É o caso das estações hidro-minerais - Poços de Caldas, Cambuquira, São Lourenço, Caxumbu, Lambari. Mas a razão principal da inexistência desse centro polarizador está relacionada com a atuação direta das três grandes capitais econômicas do Sudeste Brasileiro no Sul de Minas.

Assim, o Sul de Minas faz parte da área de influência de São Paulo, graças, sobretudo às ligações rodoviárias, com a capital paulista. De São Paulo recebe a matéria prima necessária às indústrias de seus centros urbanos como os produtos da indústria bandeirante e para lá segue parte de sua produção agropecuária. Esse intercâmbio intensificou-se nos últimos anos, com a abertura da moderna rodovia Fernão Dias que, por sua vez, aproximou o Sul de Minas de sua capital administrativa, com a qual mantinha menor contacto por falta de boas estradas. A cidade do Rio de Janeiro, por seu turno, atua sobre a parte sul e oriental da área, não só pelas ligações ferroviárias através de Cruzeiro, como pela rodovia que alcança Caxambu.

/dm.

REGIÃO DO SUL DE MINAS

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop.urb. Pop. total
Aiuruoca.....	685	7.624	11,13	1.591	20,87
Alfenas.....	860	26.188	30,45	16.874	64,43
Alpinópolis.....	771	19.740	25,60	4.445	22,52
Alterosa.....	386	7.980	20,67	1.682	21,08
Areado.....	293	8.154	27,83	2.923	35,85
Baependi.....	1.137	21.467	18,88	5.614	26,15
Boa Esperança.....	796	21.941	27,56	9.263	42,22
Bom Repouso.....	231	4.740	20,52	4.740	9,14
Bom Sucesso.....	868	19.782	22,79	7.643	38,63
Borda da Mata.....	411	12.367	30,09	4.075	32,95
Botelho.....	345	12.887	37,85	4.131	32,06
Brazópolis.....	500	22.922	45,84	6.192	27,01
Bueno Brandão.....	374	9.978	26,68	1.616	16,20
Cabo Verde.....	385	11.576	30,07	2.693	23,26
Cachoeira de Minas.....	325	9.797	30,14	1.801	18,38
Caldas.....	771	20.061	26,02	5.805	28,94
Camanducaia.....	690	14.607	21,17	3.130	21,43
Cambu.....	370	13.748	37,16	3.794	27,60
Gambuquira.....	250	9.899	39,60	5.640	56,98
Campanha.....	327	9.966	30,48	6.178	61,99
Campestre.....	621	17.678	28,47	4.451	25,18
Campo do Meio.....	280	8.061	28,79	2.879	35,72
Campos Gerais.....	765	20.721	27,09	5.542	26,75
Cana do Reino.....	83	2.118	25,52	676	31,92
Careaçu.....	190	4.720	24,88	1.504	31,81
Carmo da Cachoeira.....	597	10.092	16,90	2.690	26,65
Carmo de Minas.....	358	10.038	28,04	2.921	29,10
Carmo do Rio Claro.....	1.056	16.035	15,18	6.083	37,94
Caxambú.....	84	11.843	140,99	10.491	88,58
Conceição da Aparecida..	327	8.597	26,29	2.662	3,10
Conceição do Rio Verde..	343	9.239	26,94	4.641	50,23
Conceição dos Ouros....	185	6.260	33,84	1.698	27,12
Congonhal.....	284	7.492	26,38	1.484	19,81
Coqueiral.....	292	7.916	27,11	2.205	27,85
Córrego do Bom Jesus....	128	4.639	36,24	720	15,52
Cristina.....	372	12.494	33,59	3.413	27,32
Cruzília.....	503	7.403	14,72	3.047	41,16
Delfim Moreira.....	532	12.103	22,75	2.613	21,59
Divisa Nova.....	241	3.906	16,21	1.050	26,88
Dom Viçoso.....	95	3.142	33,07	856	27,24
Elói Mendes.....	473	15.331	32,41	5.010	32,68
Estiva.....	242	8.038	33,21	1.669	20,76
Extrema.....	258	8.958	37,97	1.685	18,81
Fama.....	88	2.782	31,61	923	33,18
Guapé.....	945	13.845	14,65	2.868	20,72
Guaranésia.....	289	13.501	46,72	5.222	38,58
Guaxupé.....	294	21.936	74,61	14.168	64,59
Heliodora.....	138	5.603	40,60	1.543	27,54
Ilicínia.....	448	8.572	19,13	2.564	29,91
Ipuiúna.....	298	5.567	18,68	1.545	27,75
Itajubá.....	597	51.245	85,84	32.806	64,02

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. urb. Pop. total
Itamonte.....	567	9.619	16,96	2.163	22,49
Itanhandu	154	8.364	54,31	4.736	68,56
Itumirim.....	543	7.395	13,62	2.043	27,63
Itutinga.....	385	4.318	11,22	1.042	24,13
Jesuânia.....	130	4.738	36,45	1.400	29,55
Juruaiá.....	217	5.866	27,03	890	15,17
Lambari.....	223	10.975	49,22	6.825	61,19
Lavras.....	661	37.644	56,95	24.517	65,13
Luminárias.....	462	5.264	11,39	1.192	2,26
Machado.....	598	21.389	35,77	8.723	40,78
Maria da Fé.....	213	9.120	42,82	2.980	32,68
Minduri.....	211	3.218	15,25	1.644	51,09
Monsenhor Paulo.....	212	5.861	27,65	1.372	23,41
Monte Belo.....	410	12.221	29,81	3.199	26,17
Munhoz.....	193	3.172	16,44	844	26,61
Muzambinho.....	414	16.900	40,82	6.731	39,83
Natércia.....	319	8.505	26,66	1.849	21,74
Nepomuceno.....	614	24.296	39,57	5.598	23,04
Nova Resende.....	598	12.745	21,31	2.876	22,57
Ourô Fino.....	692	27.036	39,07	9.702	35,89
Paraguaçu.....	405	12.726	31,42	6.133	48,19
Paraisópolis.....	597	20.782	34,81	8.017	38,58
Passa Quatro.....	313	11.371	36,33	6.383	56,13
Pedralva.....	215	10.005	46,53	2.036	20,35
Perdões.....	479	15.696	32,77	5.939	37,84
Poço Fundo.....	464	13.328	28,72	3.248	24,36
Poços de Caldas.....	533	38.843	72,69	32.291	83,13
Pouso Alegre.....	541	27.763	51,32	18.852	67,90
Pouso Alto.....	358	8.057	22,51	2.342	29,07
Ribeirão Vermelho.....	53	4.334	81,77	2.960	68,30
Sta. Rita de Caldas.....	503	8.603	17,10	2.320	26,97
Sta. Rita do Sapucaí....	478	21.622	45,23	9.309	43,05
S. Gonçalo do Sapucaí....	900	21.059	23,40	9.008	42,78
S. José do Alegre.....	98	3.177	32,42	869	28,20
S. Lourenço.....	51	15.905	311,86	14.680	92,30
S. Pedro da União.....	297	5.244	17,66	1.024	19,53
S. Vicente de Minas.....	349	5.401	15,48	2.441	45,20
Sapucaí-Mirim.....	307	4.170	13,58	1.069	25,64
Serrânia.....	189	4.462	23,61	1.788	40,07
Silvianópolis.....	717	12.436	17,34	3.052	24,54
Soledade de Minas.....	206	6.448	31,30	2.804	43,49
Toledo.....	127	4.395	34,61	871	19,82
Três Corações.....	826	30.505	24,82	17.498	57,36
Três Pontas.....	873	35.105	40,21	12.886	36,71
Varginha.....	426	33.579	78,82	24.944	74,28
Virgínia.....	294	8.314	28,28	1.384	16,65
TOTAL DA REGIÃO.....	40.596	1.246.283	30,70	515.933	41,40

REGIÃO DE CAMPO GRANDE

Situada no contacto de três regiões homogêneas, Campo Grande é o centro de polarização da parte meridional do estado de Mato Grosso, dominando amplo espaço onde não se faz sentir a atuação de Cuiabá, capital estadual. Ao contrário, a região de Campo Grande está sob a influência da metrópole paulista, seja através das vias de circulação, seja através das atividades de produção, comandadas por essa metrópole.

A posição da cidade, valorizada pelas vias de circulação e pelo desenvolvimento e expansão da pecuária e da atividade agrícola, transformaram Campo Grande em moderna cidade dotada de importante equipamento terciário, que inclui serviços especializados e poderoso comércio atacadista e varejista.

Trata-se de região onde a vida urbana está fortemente concentrada no centro de polarização, indicando o caráter agro-pastoril das atividades, e a inexistência de centros menores de polarização, característica de numerosas regiões do país, onde as atividades agrárias são praticadas de forma extensiva. Deve-se salientar, ainda, o papel de residência de proprietários rurais da região, outra característica repetida em outras áreas do país, e que reforça o comércio varejista a serviço da própria cidade.

REGIÃO DE CAMPO GRANDE

	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Amambai	15 526	24 370	1,57	5 377	22,1
Aquidauana	21 931	33 034	1,51	16 859	51,0
Bela Vista	8 809	18 411	2,09	10 556	57,3
Bonito	5 219	5 842	1,12	863	14,8
Camapuã	14 426	11 645	0,81	1 584	13,6
Campo Grande	6 023	74 249	12,33	64 934	87,5
Carapó	8 297	3 758	1,66	3 015	21,9
Corguinho	3 924	7 139	1,82	751	10,5
Corumbá	63 348	59 556	0,94	38 841	65,2
Coxim	19 905	12 997	0,65	2 798	21,5
Dourados	13 244	84 955	6,41	16 468	19,4
Guia Lopes da Laguna	1 406	4 455	3,17	1 368	30,7
Itaporã	387	12 019	31,06	2 592	21,6
Jaraguari	3 027	6 867	2,27	844	12,3
Jardim	2 084	6 414	3,08	3 824	59,6
Ladário	274	4 489	16,38	4 420	98,5
Maracaju	5 130	6 176	1,20	2 119	34,3
Miranda	8 049	12 949	1,61	2 075	16,0
Ponta Porã	7 955	30 262	3,80	12 107	40,0
Pôrto Murtinho	16 580	9 151	0,55	4 476	48,9
Ribas do Rio Pardo	18 265	4 065	0,22	1 345	33,1
Rio Brilhante	6 675	5 626	0,84	1 093	19,4
Rio Verde de Mato Grosso	9 784	10 332	1,06	9 535	92,3
Rocchedo	3 283	5 634	1,72	462	8,2
Sidrolândia	6 051	7 905	1,31	1 510	19,1
Terenos	3 417	7 271	2,13	1 257	17,3
TOTAL DA REGIÃO ..	273 019	469 571	1,72	211 073	44,95

REGIÃO DE CUIABÁ

Cuiabá é, como Florianópolis e João Pessoa, uma das poucas capitais estaduais cuja atuação no conjunto do estado se manifesta através da função político-administrativo, sem ter, no entanto, expressiva função cultural como as capitais de Santa Catarina e Paraíba.

Trata-se de uma velha cidade surgida e desenvolvida em função do ciclo de mineração no território mato-grossense, o que lhe valeu a função de capital estadual. A decadência daquela atividade e o fraco dinamismo rural da sua região de influência refletiram-se tanto na cidade como nas relações de Cuiabá com a região.

Centro comercial e de serviços para um espaço fracamente povoados e de atividades primárias extensivas, Cuiabá tem-se beneficiado muito recentemente com a sua melhor ligação rodoviária com o Sudeste do país e pela sua posição chave para o acesso ao norte do Estado e para Rondônia, Acre e Amazonas, através das novas estradas de rodagem. No entanto, para que o papel regional de Cuiabá seja valorizado é necessário maior dinamismo à região que gravita em sua órbita.

REGIÃO DE CUIABÁ

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop.urb. Pop.tot.
Acorizal.....	1.843	5.944	3,23	1.598	26,9
Alto Garças.....	3.347	4.630	1,38	2.261	48,8
Alto Paraguai.....	2.703	8.173	3,02	2.933	35,88
Arenópolis.....	3.770	5.159	3,37	1.500	29,07
Barão de Melgaço.....	10.236	5.314	0,52	1.143	21,5
Barra dos Bugres.....	14.894	4.332	0,29	911	21,0
Cáceres.....	40.633	28.078	0,69	8.785	31,3
Chapada dos Guimaraes...	157.159	11.061	0,07	1.068	9,65
Cuiabá.....	13.759	57.860	4,21	45.875	79,3
Diamantino.....	139.226	4.148	0,03	839	2,02
Guiratinga.....	5.349	10.573	1,98	5.169	48,9
Itiquira.....	8.180	2.883	0,35	861	30,2
Jaciara.....	3.266	5.664	1,73	1.292	22,8
Mato Grosso.....	60.633	2.760	0,04	520	18,8
Mutumú.....	3.152	9.315	2,96	3.761	40,4
Nortelândia.....	796	4.067	5,11	3.134	77,05
Nossa Sra. do Livramento	6.050	14.186	2,34	1.141	8,0
Poconé.....	16.691	14.649	0,88	5.386	36,8
Poxoreu.....	9.938	16.968	1,71	4.692	27,7
Rondonópolis.....	8.650	22.554	2,61	4.482	19,9
Rosário Oeste.....	24.336	27.365	1,12	3.656	13,36
Sto. Antônio do Leverger	12.447	12.913	1,04	2.513	19,5
Tesouro.....	5.196	6.463	1,24	3.053	47,2
Várzea Grande.....	639	11.044	17,28	7.075	64,1
TOTAL DA REGIÃO.....	552.893	296.073	0,54	113.648	38,39

REGIÃO DE ANÁPOLIS E GOIÂNIA

Entre o chamado "Mato Grosso de Goiás", a área de produção agrícola mais importante de Goiás e as chapadas sedimentares do sul, zonas de criação de gado, localizam-se duas principais cidades do Estado, Goiânia e Anápolis. Elas se completam na polarização das regiões que se constituem no coração econômico do Estado e sua área de influência penetra mesmo pelo noroeste de Minas Gerais.

Anápolis é grande centro comercial, um entreposto que drena o norte goiano, uma ponta de lança da economia do Sudeste, com intenso comércio atacadista e numerosos estabelecimentos varejistas. É o ponto terminal da Viação Férrea Centro-Oeste e local de conexão de rodovias que chegam do Sudeste e partem para o norte. Algumas indústrias de transformação de produtos alimentares se instalaram na cidade, ligadas à presença da matéria prima. Por exemplo, desenvolveu-se bastante o beneficiamento do arroz, relacionando à expansão do cultivo da gramínea no "Mato Grosso de Goiás" , primeiro e no Vale do Araguaia, posteriormente.

Goiânia também é ponta de trilho de ramal que parte do eixo da Viação Férrea Centro-Oeste e, igualmente, nó de ligações rodoviárias. Embora tenha desenvolvido a atividade comercial completando a atuação de Anápolis, Goiânia se destaca mais pela função político-administrativa. Ela não possui setor de indústria de produtos alimentares importante como Anápolis, sobressaindo os estabelecimentos de transformação de minerais não metálicos.

Com a criação de Brasília e cidades satélites, mercado de trabalho e de consumo, novo incentivo foi dado à vida de relações desta região, tanto quanto às ligações com outras partes do país, como quanto às ligações interiores.

REGIÃO DE GOIÂNIA - ANÁPOLIS

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Abadiânia	1 046	8 436	8,27	755	8,95
Almas	4 784	4 880	1,02	623	12,8
Amarinópolis	539	7 052	13,08	1 869	26,5
Amaro Leite	7 273	16 636	2,29	406	2,4
Anápolis	1 450	68 732	47,40	51 169	74,4
Anicuns	1 163	18 547	15,95	4 841	26,1
Araçu	238	4 404	18,50	1 228	27,9
Aragarcas	1 080	3 110	2,88	2 311	74,3
Aragoiânia	442	1 594	3,61	785	49,2
Araguacema	24 029	18 273	0,76	3 566	19,5
Araguaçu	8 758	5 240	0,60	486	9,3
Araguaina	9 672	10 826	1,12	2 382	22,00
Araguatins	5 077	14 983	2,95	2 131	14,22
Arraias	5 243	8 590	1,64	1 446	16,8
Aruanã	4 336	6 274	1,45	2 405	38,3
Aurilândia	711	5 549	7,80	1 989	35,8
Babaçulândia	3 172	11 568	3,65	1 725	14,91
Baliza	1 685	1 957	1,16	808	41,3
Barra do Garças (MT) ..	172 066	15 151	0,09	3 184	21,0
Barro Alto	2 513	10 963	4,36	504	4,60
Bela Vista de Goiás ...	1 723	11 710	6,80	2 935	25,1
Bom Jardim de Goiás ...	1 557	2 850	1,83	1 036	36,4
Brasabrantes	148	2 677	18,09	732	27,3
Brasilândia	272	3 586	13,18	856	23,9
Brejinho de Nazaré ...	3 832	4 382	1,14	550	12,6
Cabeceiras	1 132	3 148	2,78	579	18,39
Cachoeira de Goiás ...	442	719	1,63	294	40,9
Caiapônia	10 166	12 388	1,22	2 476	20,0
Campos Belos	701	4 303	6,14	1 210	28,1
Carmo do Rio Verde ...	552	13 357	24,20	1 583	11,9
Carolina (Ma)	9 942	27 223	2,74	9 882	36,3
Cavalcante	9 486	6 492	0,68	991	15,3
Caturai	204	4 568	22,40	773	16,9
Ceres	1 053	42 803	40,65	6 895	16,1
Córrego de Ouro	448	4 703	10,50	721	15,3
Corumbá de Goiás	2 993	13 909	4,65	1 704	12,25
Cristalândia	30 045	11 217	0,37	2 345	20,9
Cristalina	6 362	9 172	1,44	3 810	41,54
Cristianópolis	200	1 696	8,48	1 014	59,8
Crixás	15 523	14 357	0,92	696	4,8
Cromínia	404	3 265	8,08	947	29,0
Damianópolis	573	3 232	5,64	579	17,9
Damolândia	93	2 556	27,48	1 008	39,4
Dianópolis	6 207	9 680	1,56	2 613	27,0
Diorama	4 000	6 532	1,63	1 591	24,4
Duerê	4 239	3 481	0,82	714	20,5
Edéia	2 465	5 285	2,14	812	15,4
Estréla do Norte	376	2 451	6,52	1 359	55,4
Fazenda Nova	991	9 233	9,32	1 971	21,3
Filadélfia	6 752	11 709	1,73	1 303	11,13
Firminópolis	86	7 257	84,38	3 239	44,6
Formosa	7 764	22 196	2,86	11 036	49,72
Galheiros	1 039	2 931	2,82	809	27,6
Goianésia	1 215	23 042	18,96	3 535	15,3

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Goiânia	1.312	153 505	117,00	133 462	86,9
Goianira	287	5 060	17,63	670	13,2
Goianópolis	248	6 130	24,72	1 731	28,2
Goiás	8 833	33 962	3,84	10 204	30,0
Guapó	401	5 319	13,26	1 761	33,1
Gurupi	3 679	11 982	3,26	4 148	34,6
Hidrolândia	1 084	6 576	6,07	1 636	24,9
Hidrolina	463	4 121	8,90	920	22,3
Iaciara	1 546	2 655	1,72	555	20,9
Inhumas	549	21 985	40,05	8 298	37,7
Iporá	908	11 090	12,21	4 120	37,2
Israelândia	531	3 827	7,21	471	12,3
Itaberai	2 154	27 304	12,68	5 598	20,5
Itacajá	7 853	10 886	1,39	910	8,36
Itaguaru	142	2 563	18,05	1 228	47,9
Itaguatins	4 287	16 156	3,77	1 596	9,88
Itapaci	1 905	14 393	7,56	2 928	20,3
Itapirapuã	2 610	9 665	3,70	1 573	16,3
Itapuranga	1 616	20 428	12,64	4 514	22,1
Itauçu	497	9 722	19,56	2 816	29,0
Ivolândia	2 188	5 481	2,51	812	14,8
Jaraguá	2 827	27 240	9,64	4 227	15,5
Jaupaci	759	2 433	3,21	808	33,2
Jandaira	1 049	7 113	6,78	5 814	81,7
Jucara	7 056	18 227	2,58	4 164	22,8
Leopoldo de Bulhões ..	567	7 474	13,18	3 163	42,3
Lizarda	14 215	7 649	0,54	320	4,18
Luziânia	8 854	27 884	3,15	5 068	18,18
Mairipotaba	608	1 904	3,13	330	17,3
Mambai	1 253	3 532	2,82	515	14,6
Miracema do Norte ..	11 070	15 376	1,39	3 270	21,3
Moiporá	487	2 903	5,96	572	19,7
Monte Alegre de Goiás..	2 592	4 275	1,65	678	15,9
Mossamedes	1 512	14 804	9,79	1 167	7,9
Mutunópolis	1 036	3 219	3,11	845	26,3
Merópolis	249	8 596	26,49	2 969	45,0
Natividade	10 674	11 214	1,05	1 666	14,9
Nazaré	1 256	10 101	8,04	1 186	11,74
Nazário	269	4 242	15,77	2 138	50,4
Niquelândia	13 303	15 716	1,18	1 833	11,66
Nova América	231	4 514	19,54	632	14,0
Nova Roma	2 679	3 198	1,19	300	9,4
Nova Veneza	152	4 092	26,92	1 371	33,5
Novo Acordo	3 383	4 648	1,37	680	14,63
Novo Brasil	562	6 725	11,97	750	11,2
Olho D'Agua	877	8 113	9,25	463	5,71
Orizona	2 182	12 163	5,57	1 973	16,2
Palmeira de Goiás	2 627	17 905	6,82	3 198	17,80
Palmelo	38	1 668	44,42	1 430	84,7
Paraná	14 967	8 949	0,60	970	10,8
Paraúna	6 175	7 718	1,57	1 454	15,0
Pedro Afonso	5 561	10 033	1,80	3 175	31,65
Peixe	14 356	12 543	0,87	822	6,6
Petrolina de Goiás ..	656	9 776	14,90	1 672	17,1
Piacá	11 298	13 721	1,21	908	6,62
Pilar de Goiás	3 441	8 436	2,45	429	5,1
Piracanjuba	2 654	15 874	5,98	3 869	24,4

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Piranhos	3 783	6 367	1,68	1 526	24,0
Pirenópolis	4 281	26 735	6,25	3 380	12,64
Pires do Rio	1 005	13 531	13,46	8 390	62,0
Pium	11 254	7 954	0,71	1 166	14,7
Planaltina	3 762	6 339	1,69	512	8,08
Ponte Alta de Bom Jesus	5 140	3 909	0,76	469	12,0
Ponte Alta do Norte ...	18 796	6 074	0,32	567	9,33
Porangatu	8 634	19 408	2,25	3 862	19,9
Portalina	2 188	11 640	5,32	3 173	27,3
Porto Franco (Ma)	4 407	11 936	2,71	1 750	14,66
Porto Nacional	15 850	23 005	1,45	5 360	23,3
Posse	1 809	10 787	5,96	1 953	18,1
Riachão (Ma)	8 571	2 222	2,59	2 237	10,07
Rialma	124	6 072	48,97	3 083	50,8
Rianópolis	231	1 639	7,10	764	46,6
Rubiataba	1 142	25 051	21,94	4 644	18,5
Santa Cruz de Goiás ...	1 305	3 411	2,61	559	16,4
São Domingos	8 046	9 495	1,18	1 231	13,0
São Francisco de Goiás.	425	4 199	9,88	815	19,4
São João d'Aliança	2 962	3 025	1,02	574	19,0
São Luiz de Montes Belos	1 170	13 779	11,78	2 158	15,7
São Miguel do Araguaia.	6 941	7 236	1,04	1 875	25,9
Silvânia	3 555	18 525	5,21	2 920	15,8
Sítio D'Abadia	7 238	5 471	0,76	729	13,3
Taquatinga	4 104	9 934	2,42	2 050	20,6
Tocantinia	2 975	5 336	1,79	1 414	26,50
Tocantinópolis	5 602	18 012	3,22	4 927	27,35
Torixoréu (Mt)	4 608	5 381	1,17	716	13,3
Trindade	1 273	17 135	13,46	7 015	40,9
Tupirama	3 213	8 447	2,63	732	8,7
Tupiratins	2 754	4 173	1,52	852	22,9
Turvânia	859	5 248	6,11	1 070	20,4
Uruaçu	8 712	19 677	2,26	4 392	22,3
Uruana	562	10 361	18,44	4 380	42,3
Urutai	683	4 177	6,12	1 667	39,9
Varjão	407	2 274	5,59	1 072	47,1
Veadeiros	2 368	2 201	0,93	414	18,8
Vianópolis	960	6 170	6,43	2 090	33,9
Xambioá	2 847	4 769	1,68	2 426	50,87
TOTAL DA REGIÃO	747 376	1 646 768	2,20	500 895	30,42

REGIÃO DE CURITIBA

Integrada à região mais desenvolvida do país, através de suas ligações com São Paulo, Curitiba é o principal centro de polarização do Paraná, desempenhando o papel de metrópole regional, que abrange, também, a maior parte do território catarinense.

A atuação metropolitana de Curitiba se faz sentir de modo desigual segundo cada setor de sua esfera de influência. No norte paranaense a atuação de Curitiba processa-se fracamente, pois trata-se de região que é projeção espacial da economia paulista. No resto do território paranaense e em áreas catarinenses a atuação de Curitiba liga-se tanto à prestação de serviços especializados, como à direção e organização das atividades de produção, sobretudo a de madeira e de certos gêneros alimentícios, atuação essa favorecida, em parte, pelo desenvolvimento industrial da capital paranaense.

A atuação metropolitana de Curitiba é recente, e isso se deve ao fato de ela beneficiar-se da expansão e valorização das atividades agrárias no estado do qual é a capital, devido a um surto industrial próprio, bem como à política rodoviária que visa a convergir as estradas para Curitiba, integrando melhor a região à metrópole. Outrossim, a atuação de Curitiba preenche o espaço deixado pela atuação de São Paulo e Porto Alegre.

A área de atuação dominante de Curitiba compreende o litoral paranaense, as áreas próximas à capital, o planalto de Canoinhas e a zona de União da Vitória e, para essa região, a atuação de Curitiba se faz sem a concorrência de centros de polarização como Ponta Grossa, Patos Brancos, Joinville, Blumenau e outros centros. Mais do que em outros setores de sua região metropolitana, Curitiba beneficiou-se, como Porto Alegre, de uma dinâmica regional apoiada em grande parte, na colonização estrangeira, que criou, na região, atividades agrárias diversificadas.

REGIÃO DE CURITIBA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop.Urbana Pop.Total
Almirante Tamandaré.....	495	10.220	20,65	1.611	15,76
Antonina.....	821	12.367	15,06	8.933	72,23
Araucária.....	472	16.553	35,07	4.796	28,97
Bituruna.....	1.202	7.484	6,23	706	9,43
Bocaiuva do Sul.....	2.864	18.346	6,41	2.101	11,4
Campina Grande do Sul....	900	7.982	8,87	301	3,8
Campo Largo.....	1.577	32.272	20,46	9.150	28,35
Canoinhas.....	2.903	39.232	13,51	12.372	31,54
Cêrro Azul.....	2.082	17.304	8,31	2.058	11,9
Colombo.....	158	8.719	55,18	1.365	15,66
Contenda.....	366	8.361	22,84	1.157	13,84
Cruz Machado.....	1.494	13.712	9,18	428	3,12
Curitiba.....	431	361.309	838,30	344.560	97,22
Guaraqueçaba.....	2.000	7.713	3,86	1.134	14,70
Guaratuba.....	1.317	6.694	5,08	2.541	37,96
Itaiópolis.....	1.953	21.566	11,04	1.562	7,24
Lapa.....	2.680	36.556	13,64	8.536	23,35
Mafra.....	1.811	29.923	16,52	13.541	45,25
Mallet.....	657	10.342	15,74	2.584	24,99
Morretes.....	703	11.654	16,58	3.430	29,43
Palmas.....	4.222	19.919	4,72	6.120	30,72
Papanduva.....	1.197	15.545	12,99	1.680	10,81
Paranaguá.....	901	38.825	43,09	28.455	74,06
Paulo de Frontin.....	405	6.531	16,13	742	11,36
Piraquara.....	353	11.578	32,80	2.244	19,38
Porto União.....	2.690	32.848	12,21	12.300	37,45
Rio Branco do Sul.....	1.081	20.429	18,90	2.037	9,97
Rio Negrinho.....	550	8.483	15,42	5.897	69,52
Rio Negro.....	1.384	30.263	21,87	11.590	38,30
São João do Triunfo.....	712	9.399	13,20	1.339	14,25
São José dos Pinhais	21.497	28.888	20,53	7.574	28,49
S.Mateus do Sul.....	1.284	19.097	14,87	3.848	20,15
Tijuca do Sul.....	950	12.751	13,42	1.040	8,16
União da Vitória.....	1.262	30.592	24,24	16.887	55,20
TOTAL DA REGIÃO.....	45.284	963.457	21,28	524.919	54,48

REGIÃO PONTA GROSSA

Ponta Grossa, terceira cidade do Paraná, polariza a região central do estado, estando por sua vez, dentro da grande região comandada por Curitiba. Distingue-se por sua função comercial, alicerçada, sobretudo, no comércio madeireiro, de cuja prosperidade resultou a feição moderna e os equipamentos adquiridos pela cidade. É bem dotada quanto aos serviços bancários, hospitalares, educacionais, embora tais serviços só sejam utilizados pela própria cidade e pelos municípios que lhes ficam vizinhos. Sua atuação é maior, no entanto, no que respeita ao equipamento varejista, fazendo-se mesmo sentir com mais intensidade quanto ao varêjo especializado. Tal fato garantiu-lhe a ampliação de sua área de influência, uma vez que os demais centros encontrados em sua região não dispõem de equipamentos semelhantes. Neste ponto de vista, seu raio de ação se amplia consideravelmente, penetrando para o Norte, este e sudeste do estado, até encontrar as áreas polarizadas por Ourinhos, Londrina e Pato Branco. Para leste, a influência de Curitiba impede a atuação de Ponta Grossa naquela direção.

A cidade beneficiou-se, extraordinariamente, do fator posição, que lhe garantiu a condição de chave de comunicações com diversas áreas do estado. As ligações, tanto ferroviárias quanto rodoviárias que mantêm com Curitiba tornaram-na o escondenro da produção de trigo, batata, arroz e da madeira, proveniente da zona de colonização eslava que lhe fica a sudoeste. Por outro lado, o contacto com as áreas mais industrializadas da capital revigoraram suas atividades comerciais e industriais. Para oeste, a abertura da estrada de rodagem em direção à Foz do Iguaçu ampliou seu raio de ação uma vez que, por intermédio desta estrada passou a fazer-se o abastecimento das áreas situadas na porção ocidental paranaense como também, o escoamento de seus produtos, sobretudo a madeira.

REGIÃO DE PONTA GROSSA

REGIÃO	POPULAÇÃO 1960				
	Área km ²	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. % Pop. Total
Arapoti	1 401	9 228	6,59	1 088	11,79
Cândido de Abreu	2 433	16 408	6,74	651	3,97
Cascavel	5 877	39 598	6,74	5 274	13,32
Castro	3 016	32 724	10,85	9 598	29,33
Foz do Iguaçu	8 077	28 212	3,49	9 753	34,57
Guaraniaçu	3 430	21 422	6,25	1 580	7,38
Guarapuava	11 672	96 947	8,31	16 362	16,88
Imbituva	1 058	18 742	17,71	4 223	22,53
Ipiranga	1 539	17 877	11,62	2 622	14,67
Irati	976	30 817	31,57	14 115	44,580
Jaguaraiava	1 495	14 051	9,40	6 616	47,09
Laranjeiras do Sul	4 227	36 087	8,54	5 910	16,40
Manuel Ribas	3 045	54 994	18,06	5 520	10,04
Ortigueira	2 535	17 678	6,97	2 144	12,13
Palmeira	1 752	17 116	9,77	6 120	35,76
Piraí do Sul	1 332	11 474	8,61	4 842	42,20
Pitanga	5 734	56 006	9,47	4 362	7,79
Ponta Grossa	1 730	90 889	52,54	78 557	86,43
Pôrto Amazonas	214	3 203	14,97	1 958	61,13
Prudentópolis	2 395	30 182	12,60	4 721	15,64
Rebouças	490	9 885	20,17	2 423	24,51
Reserva	1 818	13 828	7,61	1 042	7,54
Rio Azul	608	10 059	16,54	1 967	19,55
Senzés	1 435	9 008	6,28	1 164	12,92
Teixeira Soares	1 329	11 629	8,75	2 721	23,41
Tibagi	5 514	40 389	7,32	2 289	5,67
Toledo	2 190	24 959	11,40	5 926	23,74
TOTAL DA REGIÃO ...	77 322	763 412	9,87	203 548	26,66

REGIÃO DE PATO BRANCO

Numa das últimas zonas do Paraná atingidas pelo pionerismo desbravador, aparece hoje a cidade de Pato Branco, desempenhando papel de centro regional para toda a porção sudoeste deste estado, chegando a atingir alguns municípios catarinenses vizinhos como Dionísio Cerqueira, Campo Erê e São Lourenço d'Oeste.

Como muitas cidades paranaenses, a evolução de Pato Branco foi muito rápida e, em termos recobertas pela mata há pouco mais de trinta anos, é uma cidade com equipamento bastante razoável, capaz de atrair também estudantes à procura de ensino médio, ou ainda aqueles necessitados de internamento hospitalar.

Graças ao sistema rodoviário do estado que procura canalizar para a sua capital e para o seu porto todas as regiões pertencentes ao território estadual, Pato Branco vê-se integrada na zona de influência de Curitiba, embora alguns municípios mais próximos à fronteira (Capanema, Barracão, Santo Antônio) sejam ainda atingidos por algumas praças gaúchas.

A estrada que de União da Vitória vai ter a Palmas e Clevelândia, ramificando-se na zona de Pato Branco, facilita a atuação desta última nos municípios vizinhos.

REGIÃO DE PATO BRANCO

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop.urb., Pop.Total
Barracão.....	1.118	14.954	13,38	1.423	9,52
Campo Erê (sc).....	901	5.708	6,34	378	6,62
Capanema.....	2.292	29.306	12,79	4.053	13,83
Chopininho.....	0.101	01.797	10,37	1,303	5,98
Clevelandia.....	1.640	23.634	14,41	6.130	25,94
Coronel Vivida.....	693	14.552	21,00	1.280	8,80
Dionísio Cerqueira (sc)..	826	10.457	12,66	2.569	24,57
Francisco Belhão.....	2.030	55.496	27,34	4.989	8,99
Mangueirinha.....	1.524	11.659	7,65	1.088	9,33
Pato Branco.....	1.615	31.581	31,94	10.333	20,03
Santo Antônio.....	1.090	26.263	24,09	2.399	9,13
São José do Cedro (sc)...	390	5.396	13,84	1.283	23,78
São Lourenço d'Oeste (sc)	557	7.889	14,16	1.229	15,58
TOTAL DA REGIÃO	16.777	258.692	15,42	3884897	14,87

REGIÃO DE JOINVILE

O litoral catarinense apresenta-se compartimentado por numerosos vales que foram povoados por colonos alemães e italianos, e onde se desenvolveu intensa atividade agrícola. Cada um desses compartimentos, relativamente pequenos, possui, no entanto, alta densidade de população, e em cada um deles desenvolveu-se um centro dotado de importante equipamento terciário e diversificada atividade industrial. Joinville é um desses centros industriais (metalúrgica, têxtil, mecânica, alimentar) que polarizou o vale do Itapecu, contando a seu favor com o entroncamento de vias terrestres de comunicações, e com o porto de São Francisco do Sul.

A atuação de Joinville em sua região apoia-se sobretudo no comércio especializado e na prestação de serviços como o hospital, tendo reduzida expressão como centro coletor de produtos da economia rural de sua região. No entanto, em função da atividade industrial, Joinville apresenta relações econômicas que extravasam de sua região, para áreas onde se abastece em matérias primas e para áreas onde vende seus produtos industriais. Além de Joinville a região apresenta núcleos urbanos relativamente importantes como São Francisco do Sul e Jaraguá do Sul. A relativa proximidade de Curitiba atua negativamente na função regional de Joinville, ela própria na dependência da metrópole paranaense.

REGIÃO DE JOINVILLE

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 1960				
	Área km²	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Araquari -	760	17 124	22,53	2 069	12,08
Campo Alegre	483	6 453	13,36	876	13,58
Corupá	453	8 632	19,06	3 382	39,18
Guaramirim	799	24 279	30,39	2 301	9,48
Jaraguá do Sul	633	23 358	35,23	4 382	18,76
Joinville	1 126	70 687	62,78	55 553	78,59
Penha-	190	9 400	49,47	3 853	40,99
São Bento do Sul	415	12 814	30,88	6 470	50,49
São Francisco do Sul...	1 156	23 291	20,15	11 593	55,15
TOTAL DA REGIÃO	6 015	196 038	32,59	90 479	46,15

REGIÃO DE BLUMENAU

Como Joinville, a cidade de Blumenau é o centro de polarização de uma área que compreende um dos compartimentos voltados para o litoral catarinense. É também importante centro industrial (têxtil, metalúrgica, produtos alimentares, etc) e tem como região o vale do Itajaí, povoado por colonos europeus, cujos descendentes dedicam-se a diversificada atividade agrária, mas também à atividade industrial, destacando-se nesse setor, entre outros, o núcleo de Brusque. Como Joinville, as atividades industriais de Blumenau possibilitam que a cidade tenha amplo raio de atuação, mantendo relações com áreas de onde são provenientes as matérias primas, e para onde vende seus produtos industriais.

Ponto de partida para o povoamento regional, e no passado, ponto final da navegação fluvial, Blumenau desempenha o papel de foco regional para o vale do Itajaí, papel esse reforçado graças às suas indústrias e ao seu equipamento terciário importante. Trata-se de uma região com certo grau de organização, pois vários centros urbanos regionais possuem funções bem desenvolvidas, não havendo concentração dos serviços por parte de Blumenau. Assim, a comercialização dos produtos de economia primária não é realizada exclusivamente no centro de polarização regional, bem como numerosas cidades acham-se bem equipadas quanto a certos serviços como o hospitalar, de educação e bancário. A Blumenau cabe, na sua região, a distribuição e prestação de serviços especializados, como por exemplo, de certos bens essenciais para as atividades agrárias e industriais, bem como a venda de artigos finos para a população regional. O grau de organização, e de certa autonomia regional, pode ser ressaltado pela existência do porto de Itajaí.

REGIÃO DE BLUMENAU

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 1960				
	Área km2	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Blumenau	482	67 092	139,20	48 014	71,56
Brusque	684	35 763	52,29	16 328	45,66
Camboriú	201	12 549	62,43	3 131	24,95
Gaspar	383	14 933	38,99	3 056	20,46
Ibirama	1 156	18 082	15,64	2 356	13,03
Ilhota	246	8 734	35,50	1 965	22,50
Indaial	1 068	21 658	20,28	3 449	15,92
Itajaí	397	55 515	139,84	38 889	70,05
Ituporanga	1 017	23 529	23,14	3 876	16,47
Luís Alves	246	6 775	27,54	432	6,38
Pomerode	205	10 618	51,80	3 143	29,60
Pouso Redondo	389	9 852	25,33	816	8,28
Presidente Getúlio	629	15 975	25,40	2 167	13,56
Rio_D'Oeste	265	7 532	28,42	1 259	16,72
Rio do Sul	825	40 291	48,84	15 205	37,74
Rodeio	898	16 805	18,71	2 971	17,68
Taió	1 712	23 891	13,96	1 933	8,09
Timbó	698	17 518	25,10	5 195	29,66
Trombudo Central	406	12 345	30,41	2 292	18,57
Vidal Ramos	625	12 078	19,32	456	3,78
 TOTAL DA REGIÃO ...	12 532	431 535	34,43	156 933	36,37

REGIÃO DE FLORIANÓPOLIS

A atuação de Florianópolis pode ser analisada segundo dois níveis de atuação, o estadual e o regional imediato. No nível estadual a cidade mantém relações de ordem político-administrativo e cultural, derivados de sua função de capital e sede de numerosos estabelecimentos de ensino médio e superior. Florianópolis é uma das poucas capitais estaduais brasileiras que não exercem papel de polarização face às atividades econômicas estaduais, que se encontram subordinadas a Curitiba e Porto Alegre e em nível mais baixo a outros centros como Blumenau, Lages e Joaçaba.

O espaço em que Florianópolis exerce polarização compreende a região que lhe fica próxima, caracterizando-se por ser uma das poucas zonas catarinenses onde o povoamento foi sobretudo baseado na colonização lusa. Dominam nessa região atividades primárias pouco desenvolvidas apresentando-se no conjunto como espaço homogêneo. O equipamento terciário de Florianópolis é justificado pela função de capital estadual e pelas necessidades da própria população urbana, estando pouco relacionado com a região. Characteriza-se, assim pela modesta função comercial e por ser um centro de serviços para uma região dotada de núcleos urbanos pouco expressivos e de fraco equipamento terciário.

REGIÃO DE FLORIANÓPOLIS

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 1960				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. % Pop. Total
Armazém	161	6 227	38,68	547	8,78
Biguaçu	628	22 487	35,81	5 661	25,17
Braço do Norte	159	9 844	61,91	2 872	29,18
Florianópolis	425	98 520	231,81	78,068	79,24
Inarui	650	21 363	32,87	1 639	7,67
Imbituba	189	16 047	84,90	6 936	43,22
Nova Trento	602	13 219	21,96	2 942	22,6
Palhoça	1 347	1 347	20,75	4 186	14,98
Pôrto Belo	211	9 427	44,68	3 426	36,34
Rio Fortuna	478	5 473	11,45	299	5,46
Sto Amaro da Imperatriz	1 122	17 022	15,17	2 500	14,69
São João Batista	484	12 261	25,33	3 121	25,45
São José	1 143	31 696	27,73	4 418	13,94
Tijucas	383	17 242	45,10	5 520	31,96
TOTAL DA REGIÃO ...	7 982	282 175	35,35	122 135	43,28

REGIÃO DE PÔRTO ALEGRE

Além de seu papel de metrópole regional, Pôrto Alegre desempenha papel de centro de polarização para um espaço mais imediato, onde não sofre a concorrência de outros centros urbanos importantes.

Esta região imediata da capital gaúcha apresenta-se bem diferenciada quanto às atividades aí praticadas, revelando forte poder de organização regional por parte de Pôrto Alegre. Um primeiro setor abrange a área metropolitana, expansão direta da cidade; outro setor, na zona colonial, diferencia-se do anterior pela sua importante atividade rural diversificada, ao lado da atividade industrial em grande parte voltada para a transformação dos produtos regionais bem como para o turismo. Ao trecho do litoral gaúcho, onde se verifica forte função de veraneio, opõe-se a zona de mineração do carvão em São Jerônimo e arredores, bem como a zona de Tapes, onde as atividades praticadas são extensivas.

É para essa região imediata que Pôrto Alegre desempenha papel mais importante de metrópole regional, comandando as atividades regionais, distribuindo bens e serviços para uma região cujo desenvolvimento deve-se à dinâmica própria, cujos elementos motores são, em parte, os efeitos da colonização estrangeira que beneficiaram a região e a cidade.

Como metrópole regional, a atuação de Pôrto Alegre abrange o estado do Rio Grande do Sul, e penetra no trecho meridional de Santa Catarina e, nessa região, a sua atuação sofre a concorrência de centros como Passo Fundo, Caxias do Sul, Santa Maria, Pelotas - Rio Grande e outros.

REGIÃO DE PORTO ALEGRE

	POPULAÇÃO 1960				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Agudo	446	12 636	28,33	1 126	8,91
Arroio do Meio	689	25 894	37,58	3 500	13,52
Arvorezinha	772	13 869	17,97	1 720	12,40
Barra do Ribeiro	697	9 811	14,08	3 717	37,89
Bom Retiro do Sul	242	7 381	30,50	2 000	27,10
Cachoeira do Sul	4 559	84 512	18,54	40 234	47,61
Camaguã	2 745	42 577	15,51	11 153	26,19
Campo Bom	56	8 541	152,52	7 364	86,22
Candelária	1 014	24 589	29,25	3 098	12,60
Canoas	313	104 257	333,89	95 577	91,67
Dois Irmãos	301	11 719	38,93	2 524	21,54
Encantado	985	35 193	35,73	6 746	19,17
Encruzilhada do Sul	5 118	43 003	8,40	6 636	15,43
Estância Velha	198	11 493	58,05	6 644	57,81
Esteio	40	22 217	555,43	21 632	97,37
Estrela	514	27 753	53,99	8 350	30,09
General Câmara	657	12 165	18,52	4 241	37,28
Grayatá	853	46 271	54,25	16 991	36,72
Guaíba	1 524	21 900	14,37	8 692	39,69
Lajedo	1 133	56 170	49,58	12 737	22,68
Montenegro	1 195	56 953	47,66	17 882	31,40
Novo Hamburgo	211	53 916	255,53	45 344	84,10
Osório	2 835	53 268	18,79	15 063	28,28
Porto Alegre	497	641 173	290,09	625 957	97,63
Rio Pardo	3 218	47 908	14,89	16 905	35,29
Roca Sales	216	9 786	45,81	1 434	14,65
Rolante	415	16 381	39,47	2 311	14,11
Santa Cruz do Sul	1 618	76 854	47,50	22 026	28,66
Santo Antônio	1 292	54 731	42,37	12 879	23,53
São Jerônimo	3 458	57 584	16,65	21 468	37,28
São Leopoldo	220	63 938	290,63	45 703	71,51
São Sebastião do Caí ...	674	27 768	41,20	8 544	30,77
Sapiranga	190	11 984	63,07	6 497	54,21
Tapes	1 465	24 835	16,95	5 776	23,26
Taquara	594	33 010	55,57	14 199	43,01
Taquari	532	22 453	42,20	6 535	29,11
Torres	973	35 389	36,37	7 537	21,30
Três Coroas	163	6 041	37,06	1 604	26,55
Triunfo	761	12 904	16,96	4 336	33,60
Venâncio Aires	732	39 931	54,55	8 260	20,69
Vera Cruz	251	10 264	40,89	1 437	14,00
Viamão	2 028	50 803	25,05	9 850	19,39
TOTAL DA REGIÃO	46 394	2029 825	43,75	1166 229	57,45

REGIÃO DE LAJES

A região polarizada por Lajes abrange uma área relativamente pequena do sul de Stª. Catarina que constitui uma região homogênea do ponto de vista físico e da ocupação humana — especialmente agrária, baseada na criação extensiva de bovinos e atividade madeireira. A projeção de Lages nesta área, onde os centros urbanos se desenvolveram como residência para os fazendeiros de gado tomou vulto com o impulso do comércio da madeira e a instalação de serrarias, por descendentes de italianos do Rio Grande do Sul. Mas o surto urbano mais expressivo foi devido à instalação do Batalhão Rodoviário e sobretudo à abertura da BR-2 que a ligou a Porto Alegre e Curitiba, permitindo, porém, graças à distância das duas metrópoles realizar forte centralização sobre sua área a ponto de não existirem outros centros de projeção. Atualmente o equipamento de que dispõe lhe dá condições para atender sua área sobressaindo pelo comércio atacadista, serviços hospitalares e educacionais. Contudo, está subordinada a Porto Alegre e Curitiba no que se refere ao comércio de madeiras e nos serviços médicos especializados e escolares de nível superior. Dentro de sua área vem perdendo porém um pouco sua atuação sobre Campos Novos, captado por Joaçaba, graças às facilidades de comunicação. E também sobre Curitibanos, cada vez mais sob a influência de Curitiba graças à vizinhança da BR-2

REGIÃO DE LAJES

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 1960				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. % Pop. Total
Bom Retiro	1 879	15 788	8,40	3 205	20,30
Curitibanos	2 616	33 677	12,87	9 954	29,56
Lajes	10 485	121 027	15,54	40 460	33,43
Lebon Régis	998	6 868	6,88	1 295	18,86
Santa Cécilia	1 544	11 600	7,51	996	8,59
São Joaquim	2 957	24 718	8,36	5 233	21,17
Urubici	1 254	10 666	8,51	10 666	32,56
TOTAL DA REGIÃO ...	21 733	224 344	10,32	71 809	32,01

REGIÃO DE TUBARÃO - CRICIUMA

A zona de Laguna está dividida entre as áreas de influência de Tubarão e Criciuna, que se comportam portanto, como dois centros de concorrência e não de complementação dentro de uma mesma região.

Devido à sua localização na foz do rio de mesmo nome, frente à cidade e ao pôrto de Laguna, e não longe do pôrto de Imbituba, Tubarão se encontra a meio caminho entre êsses escondouros e a tradicional zona carbonífera. Tal fato converteu a cidade em principal centro desta zona.

Entretanto, esta posição vem sendo abalada pelo crescente desenvolvimento de Criciuma, em cujas áreas municipais se explota atualmente maior quantidade de carvão.

Os municípios situados a Nordeste da zona, como Lauro Müller, ligam-se por estrada de ferro a Tubarão. Ao sul os municípios de Urussanga e Jaguaramirim, no litoral encontram-se na faixa que limita a área de Tubarão e Criciuma.

A área de influência de Criciuna abrange centros de mineração como Siderópolis, Sangão, além de núcleos agrícolas.

Apesar de situadas em território catarinense, estas cidades pertencem à área polarizada por Porto Alegre.

REGIÃO DE CRICIÚMA - TUBARÃO

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Araranguá	471	24 541	52,10	8 578	34,95
Criciúma	594	62 650	105,47	28 198	45,01
Grão-Pará	359	6 196	17,26	966	15,59
Jacinto Machado	345	9 476	27,47	690	7,28
Jaguaruna	386	11 873	30,76	2 490	20,97
Laguna	357	29 620	82,97	18 181	61,38
Laura Müller	287	15 003	52,28	3 599	23,99
Nova Veneza	450	9 412	20,92	923	9,81
Orleães	698	15 639	22,41	3 462	22,14
Praia Grande	420	6 934	16,51	752	10,85
Rio Fortuna	478	5 473	11,45	299	5,46
Siderópolis	400	12 414	31,04	2 947	23,74
Sombrio	680	22 731	33,43	1 997	8,79
Tubarão	862	63 268	73,40	30 914	48,86
Turvo	1 029	24 193	23,51	2 592	10,71
Urussanga	366	18 170	49,64	4 301	23,67
 TOTAL DA REGIÃO	 8 182	 337 593	 41,26	 110 889	 32,85

REGIÃO DE CAXIAS DO SUL

Localizada na chamada Colônia Alta, na Serra Geral, Caxias do Sul, é uma cidade de colonização italiana, cujo desenvolvimento econômico se deve à crescente ampliação de suas atividades industriais, nascidas do artesanato rural.

Foi fator ponderável para a criação e desenvolvimento de suas indústrias de bebidas, metalúrgica e têxtil, a mão de obra numerosa, barata e especializada do colono italiano. Juntamente com os agricultores, vieram artífices e pequenos comerciantes que, se dedicando a funções essencialmente urbanas, fizeram com que Caxias do Sul, de pequeno centro agrícola, evoluísse para ativa cidade, com movimentada vida urbana.

A par desse progresso industrial e comercial, desenvolveu-se um equipamento de serviços, responsável pela organização da área funcional de Caxias. Engloba os municípios da Encosta Superior do Nordeste (zona fisiográfica da qual faz parte), e aqueles que pertencem à chamada zona dos Campos de Cima da Serra de Vacaria. Constitui o foco de sua vida econômica quer no tocante ao comércio de varejo fino, especializado ou atacado, e ainda social e cultural.

A extensão da área de influência de Caxias do Sul pela área de campos do norte do Estado foi facilitada pela construção e, posteriormente, pavimentação da rodovia Porto Alegre - São Paulo que passa junto ao centro de polarização e atravessa aquela área.

REGIÃO DE CAXIAS DO SUL

	POPULAÇÃO 1960				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. % Pop. Total
Antonio Prado	533	13 559	25,44	3 524	25,99
Bento Gonçalves	516	33 956	65,81	15 141	44,59
Bom Jesus	3 982	23 580	5,92	4 658	19,75
Canela	273	12 355	45,26	7 058	57,13
Carlos Barbosa	264	10 479	39,69	2 632	25,12
Caxias do Sul	1 729	102 702	59,40	69 269	67,45
Farroupilha	484	16 106	33,28	5 123	31,81
Feliz	286	11 381	39,79	1 041	9,15
Flores da Cunha	389	12 985	33,38	2 877	22,16
Garibaldi	354	19 328	54,60	7 003	36,23
Gramado	238	11 144	46,82	3 182	28,55
Lagoa Vermelha	3 253	37 811	11,62	10 540	27,88
Machadinho	790	22 087	27,96	3 192	14,45
Nova Petrópolis	390	12 261	31,44	1 167	9,52
Nova Prata	1 185	32 579	27,54	7 184	22,07
São Francisco do Paula..	5 357	41 012	7,66	9 059	22,09
São José do Ouro	758	17 354	22,89	1 646	9,48
Vacaria	6 009	57 360	9,55	18 645	32,51
Veranópolis	807	23 098	28,62	6 684	28,94
TOTAL	27 597	511 137	18,52	173 625	33,97

REGIÃO DE PELOTAS - RIO GRANDE

O espaço polarizado por Pelotas-Rio Grande abrange os municípios das zonas Encosta do Sudeste e Serra do Sudeste bem como os municípios meridionais do Litoral Lagunar. Constitui esse espaço, um dos exemplos de polarização conjugada, onde dois centros atuam diferentemente, mas de modo complementar. Pelotas destaca-se como centro atacadista e de prestação de serviços, enquanto Rio Grande atua através de sua função portuária.

O desenvolvimento das funções urbanas desses centros, teve sua origem no pôrto e na ferrovia, sendo fortalecido por uma relativa expansão rodoviária.

A atuação desses dois centros não se limita apenas a essa região, mas estende-se também à Campanha Gaúcha, através do comércio e industrialização parcial do gado dessa região. Assim Pelotas e Rio Grande concorrem nesse aspecto com Pôrto Alegre na Campanha Gaúcha, mas nos outros aspectos da vida de relações a Campanha Gaúcha goza de autonomia face aos centros em questão.

Trata-se pois de dois centros complementares que, além de sua região de influência, exercem polarização especializada face a espaço mais amplo, polarização esta que reforça o equipamento terciário especializado da cidade.

REGIÃO DE PELOTAS - RIO GRANDE

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 1960				
	Área km2	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Arroio Grande	2 530	16 252	6,42	5 979	36,79
Caçapava do Sul	4 454	40 971	9,20	7 826	19,10
Cangussu	3 218	57 538	17,88	3 257	5,66
Erval	2 841	8 567	3,02	1 709	19,95
Jaguarão	2 148	18 376	8,55	12 336	67,13
Pedro Osório	1 044	16 582	15,88	6 913	41,69
Pelotas	2 980	178 265	59,82	129 517	72,47
Pinheiro Machado	3 159	12 760	4,04	3 186	24,97
Piratini	3 377	23 916	7,08	1 884	7,88
Rio Grande	2 608	100 378	38,49	87 528	87,20
Santa Vitória do Palmar	4 636	17 726	3,82	8 687	49,01
São José-do Norte	4 056	27 868	6,87	4 815	17,28
São Lourenço do Sul ...	2 306	33 447	14,50	74,36	22,23
TOTAL DA REGIÃO	39 357	551 647	14,02	281 073	50,95

SANTA MARIA

A área de influência de Santa Maria é relativamente limitada, decorrente de uma função regional tradicional que não se ampliou e que passou a enfrentar o desenvolvimento de outros polos, centros de regiões agrícolas prósperas e dinamizados pela presença de indústrias. Desta forma, apesar de ser o mais importante entroncamento ferroviário do território gaúcho, advindo de sua excepcional posição geográfica quase no centro do Estado, ponto de passagem das comunicações que se dirigem a várias direções do Rio Grande do Sul, apesar de dotada de variado equipamento urbano, Santa Maria não é um centro regional que subordine cidades imediatamente inferiores na hierarquia urbana com áreas de influência próprias. Sua esfera de atuação estende-se a alguns municípios vizinhos da Depressão, do Planalto Médio e das Missões. À leste, acha-se bloqueada pela crescente polarização da capital gaúcha; ao norte pela ampliação das áreas de influência de Passo Fundo e Cruz Alta; a sudoeste sua penetração na Campanha é barrada pela ação de Porto Alegre e também de Pelotas.

O desenvolvimento da cidade vem, portanto, ao encontro das necessidades dos próprios habitantes, principalmente daqueles que formam o contingente de sua importante guarnição militar, parte expressiva da população de Santa Maria.

Sua posição estratégica conferiu-lhe, porém, considerável projeção no setor educacional, dotado inclusive de gráu universitário que empresta à Santa Maria amplo raio de ação.

/dm.

REGIÃO DE SANTA MARIA

REGIÃO	POPULAÇÃO 1960				
	Área km2	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Cacequi	2 341	17 294	7,11	10 078	58,27
Faxinal do Setúbal	601	10 467	17,42	2 199	21,01
General Vargas	1 305	14 991	11,49	3 668	24,47
Jaguari-	1 002	18 282	18,25	4 367	23,89
Júlio de Castilho	3 493	29 174	8,35	8 493	29,11
Restinga Sêca	771	15 095	19,58	1 572	10,41
Santa Maria	3 381	120 975	35,78	84 014	69,45
São Gabriel	6 283	46 304	7,37	23 693	51,17
São Pedro do Sul	879	15 976	18,18	4 260	26,66
São Sepé	3 290	32 774	9,96	5 664	17,29
Sobradinho	1 079	33 524	31,07	4 682	13,97
Tupanciretã	4 042	28 453	7,04	9 567	33,62
TOTAL DA REGIÃO	28 467	383 309	13,47	162 257	42,33

REGIÃO DE CENTROS DA CAMPANHA

Corresponde à área do extremo sudeste do Rio Grande do Sul, que engloba os municípios de Bajé, Don Pedrito, Santana do Livramento, Rosário do Sul, Quaraí, Alegrete, Uruguaiana, São Borges, Itaqui, São Francisco e Santiago, já em contacto com terras argentinas e uruguaias.

Nessa área homogênea, cuja organização econômica é baseada numa pecuária singular dentro do Brasil-pecuária de corte com gado estrangeiro e criação de ovinos, não existe um centro polarizador. É uma área de população rarefeita — 5 a 10 habitantes por km², dada mesmo à atividade dominante, onde os centros urbanos de maior destaque populacional — Uruguaiana, Bajé e Livramento, seguidos por Alegrete, não têm força suficiente para comandá-la. São cidades situadas ao longo da fronteira internacional e, por esse fato, justificando-se a presença de bases militares, responsáveis em parte pelo desenvolvimento das mesmas. Este, também, pode ser atribuído à instalação das residências de abastados fazendeiros da área, o que, por certo, contribuiu para o desenvolvimento do comércio local, sobretudo varejista. Mas em nenhuma delas existe um fator — comercial, industrial, de saúde ou de educação capaz de dar maior destaque a qualquer desses centros, e fazê-lo sobrepôr-se aos demais. A influência de cada um é pois muito reduzida e localizada dentro da área, fato este ajudado pela baixa densidade populacional como pela existência entre eles de uma equidistância mais ou menos equivalente.

Assim, a área da Campanha está na dependência direta da metrópole do Estado — Porto Alegre, no que diz respeito sobretudo ao comércio e aos setores educacionais mais avançados e dos centros regionais de Pelotas e Rio

Grande no que se refere, principalmente, ao comércio de produtos da pecuária.

E' justo salientar, no entanto, que se esboça uma centralidade em torno de Bajé, a mais importante das mencionadas cidades da Campanha, que influí sobre Lavras do Sul.

REGIÃO DA CAMPANHA

REGIÃO	POPULAÇÃO 1960				
	Área km2	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Alegrete	7 936	54 627	6,88	34 571	63,29
Bagé -.....	6 970	77 392	11,10	50 170	64,83
Dom Pedrito	5 189	28 266	5,45	17 148	60,67
Itaqui	5 028	23 311	4,64	13 499	57,91
Lavras do Sul	2 596	12 441	4,79	3 766	35,11
Rosário do Sul	4 425	29 296	6,62	15 786	53,88
Quaraí	2 999	17 759	5,92	10 575	59,55
Santana do Livramento .	7 001	55 974	8,00	38 303	68,43
Santiago	3 810	34 420	9,03	15 833	46,00
São Borja	7 341	50 009	6,81	21 047	42,09
São Francisco	3 778	25 672	6,80	6 515	25,38
Uruguaiana	6 562	63 713	9,71	51 368	80,62
TOTAL DA REGIÃO	63 635	472 880	7,43	278 581	58,91

RIO DE PASSO FUNDO

Sobre extensão do planalto médio do Rio Grande do Sul, atraída pela ferrovia São Paulo-Porto Alegre, Passo Fundo aparece como principal centro polarizador de uma série de cidades situadas ao longo dessa estrada de ferro e percorridas igualmente por rodovia paralela. Trata-se de uma área de extensões campestres que cobrem os espiões e de trechos de mata que ocupam os vales. Nas áreas de mata deu-se o povoamento em pequenas propriedades agrícolas, com populações de origem italo-alemã, enquanto nos campos, especulações agrícolas mais recentes, com empresas maiores e mais modernas, se superpõem à atividade da pecuária tradicional. A vida econômica se baseia pois em especializações agrícolas, como o cultivo de trigo e soja, além da suinocultura e milho. Importantes atividades de transformação industrial da produção agrícola têm lugar na região.

Estas atividades industriais se concentram nas principais cidades que se localizam sobre a superfície dos espiões; foram destes centros urbanos que saíram igualmente os empresários da moderna especulação agrícola nos campos. Passo Fundo se destacou nestes aspectos, contando com frigoríficos, serrarias, fábrica de cerveja e outras indústrias que lhe devem ter reforçado as funções terciárias.

Passo Fundo impõe-se a quase toda a zona do Alto Uruguai, exceção do extremo noroeste, e a uma parte do Planalto Médio. Centro de comercialização dos produtos regionais, conta com importante setor varejista e atacadista procurado inclusive por habitantes da zona de Chapecó e vale do rio do Peixe, áreas em grande parte segregadas da vida econômica catarinense e integradas na do Rio Grande do Sul. Esta atuação comercial, no entanto, encontra competição dentro de sua própria área, onde atuam outros centros importantes, como Erechim e Carazinho, cabendo lugar de destaque ao primeiro, que possui uma área de influência nitidamente independente da de Passo Fundo no que diz respeito ao comércio varejista. A liderança absoluta de Passo Fundo se verifica na assistência médica e cultural, atraiendo os estudantes para seus ginásios e para as Faculdades de Direito e Filosofia.

REGIÃO DE PASSO FUNDO

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km2)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop. urb. Pop. Total
Aratiba.....	482	15.028	31,18	1.194	7,95
Campinas do Sul.....	355	13.997	39,29	1.894	13,58
Carazinho.....	1.694	35.717	21,08	19.829	55,52
Casca.....	623	15.511	24,90	1.587	10,23
Chapada.....	782	9.331	12,25	856	9,17
Constantina.....	521	18.320	36,16	970	5,29
Erechim.....	1.772	68.972	37,23	29.590	44,85
Erval Grande.....	273	10.446	38,26	652	6,24
Espumoso.....	1.759	31.609	17,97	3.065	9,70
Frederico Westphalen....	1.056	42.529	40,27	6.682	15,71
Getúlio Vargas.....	905	25.733	28,43	7.242	28,14
Guarama.....	480	14.905	31,05	3.434	23,04
Iraí.....	831	36.047	43,38	9.416	26,12
Maraú.....	1.039	25.688	24,72	8.990	15,53
Marcelino Ramos.....	543	18.229	33,57	5.013	27,50
Não Me Toque.....	654	14.163	21,66	3.153	22,26
Nonoai.....	1.501	29.829	19,87	2.040	6,84
Passo Fundo.....	3.224	93.179	28,90	50.559	54,26
Plananduva.....	1.011	21.819	21,58	4.907	22,49
São Valentim.....	573	13.341	23,28	909	6,81
Sarandi.....	1.700	28.689	16,88	9.531	13,32
Seberi.....	877	20.560	23,44	2.542	12,36
Soledade.....	4.238	71.550	16,88	9.531	13,32
Tapejara.....	840	19.978	23,78	3.719	18,62
Viaduto.....	364	10.203	28,03	7.832	14,52
TOTAL DA REGIÃO	28.077	705.373	25,12	183.786	26,06

REGIÃO DE CRUZ ALTA

A projeção econômica de Cruz Alta está relacionada à sua posição de entroncamento ferroviário, e, paralelamente, à expansão e diversificação das atividades agrícolas no Planalto Médio do Rio Grande do Sul.

Estes fatores atribuíram-lhe papel regional de destaque, tornando-a importante centro de região agrícola diversificada. Trata-se, contudo, de um centro de polarização relativamente recente, em uma área onde a vida urbana é importante, subressalendo o centro de Ijuí. De tal fato decorre a existência de relativamente fraco equipamento terciário em Cruz Alta, e uma forte concorrência por parte de Ijuí, cujos serviços são importantes, superando, mesmo, alguns deles, os de Cruz Alta. Assim, trata-se de região onde a polarização não se realiza através de um único centro, de forma marcante, revelando o fraco grau de organização regional, em parte devido ao desenvolvimento recente da vida regional nesse trecho do território gaúcho, polarizado, em nível superior pela metrópole de Pôrto Alegre.

/dm.

REGIÃO DE CRUZ ALTA

REGIÃO	POPULAÇÃO 1960				
	Área km2	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Campo Novo	615	21 052	34,23	2 145	10,19
Cruz Alta	3 775	49 441	13,10	34 236	69,25
Ibirubá	935	17 179	18,37	3 756	21,86
Ijuí-	2 099	63 350	30,18	21 399	33,78
Palmeira das Missões ...	2 525	56 693	22,45	9 406	16,59
Panambi	919	17 874	19,45	4 940	27,64
Santa Bárbara do Sul ...	904	10 003	11,07	2 067	20,66
Santo Augusto	1 048	21 876	20,88	2 827	12,92
Tapera-	390	13 328	34,17	3 881	29,12
Tenente Portela	1 225	39 261	32,05	5 216	13,29
Três Passos	707	38 365	54,27	6 550	17,07
 TOTAL DA REGIÃO	15 142	348 423	23,01	96 423	27,67

SANTO ANGELO

A área de influência de Santo Ângelo, embora sendo a maior cidade das Missões, é restrita no que diz respeito à sua atuação como centro de serviços. Limita-se aos municípios vizinhos de Cérro Largo, Guarani das Missões, São Luiz Gonzaga e Giruá. Dentro deste âmbito regional, cuja subordinação é direta a Pôrto Alegre, ainda se faz sentir a concorrência de centros próximos como Santa Rosa, Ijuí e Cruz Alta, dotados de maior vitalidade econômica.

A antiga posição de bôca de sertão, advinda de uma fase de implantação ferroviária, não lhe consolidou, portanto, a função regional, que também foi afetada com a atual rede de estradas. A influência de Santo Ângelo se faz sentir sobretudo através de sua atividade como centro coletor e de beneficiamento de produção primária que, através das facilidades várias de que dispõe a cidade, para aí converge e é em seguida canalizada para outros centros urbanos. A presença de um entrepôsto da Companhia Brasileira de Fumo capta para Santo Ângelo a produção fumageira do vale do Uruguai, bem como a de alguns municípios do oeste catarinense. Conta também com frigoríficos e cortumes, indo estes alimentar a indústria de couros de Nova Hamburgo.

REGIÃO DE SANTO ÂNGELO

REGIÃO	POPULAÇÃO 1960				
	Área km2	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Cerro Largo	1 279	38 213	29,88	5 917	15,48
Giruá	1 311	24 237	18,49	3 565	14,71
Guarani das Missões	394	8 505	21,59	1 267	14,90
Santo Ângelo	4 925	76 255	15,48	29 580	38,79
São Luiz Gonzaga	4 647	55 537	11,95	16 127	29,04
TOTAL DA REGIÃO	12 556	202 747	16,15	56 456	27,85

REGIÃO DE SANTA ROSA

A área de influência de Santa Rosa refere-se à atuação de um centro local de grande dinamismo sobre uma região de desenvolvimento recente, dotada de expressiva homogeneidade física, econômica e cultural. Trata-se do trecho norte este do planalto brasáltico do Alto Uruguai, cuja prosperidade decorre principalmente da especialização na cultura de soja e da fabricação de óleo e sub-produtos suínos. Ponto terminal da ferrovia em 1940, Santa Rosa é atualmente entroncamento de densa rede rodoviária local. De simples centro de estocagem de gêneros alimentícios, Santa Rosa tornou-se cidade de comércio ativa, cuja influência se manifesta através de quase todos os serviços, mais destacadamente, quanto ao comércio varejista e atacadista. Desta forma, não obstante a concorrência de centros mais antigos e tradicionais, como Santa Angelo, Cruz Alta e Ijuí. Santa Rosa estende sua influência até o oeste de Santa Catarina, além de afirmar-se cada vez mais na própria região.

Consolidando sua condição de centro geo-econômico e sócio-cultural desta área, Santa Rosa vem experimentando acentuado aumento de sua população urbana, revelado pelo expressivo índice de 150% no intervalo censitário de 1950 e 1960.

REGIÃO DE SANTA ROSA

REGIÃO	POPULAÇÃO 1960				
	Área km2	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	% Pop. Urb. Pop. Total
Crissiumal	487	22 648	46,51	2 738	12,09
Horizontina	476	19 588	41,15	2 818	14,39
Humaitá	182	11 454	62,93	1 815	15,85
Pôrto Lucena	352	11 016	31,30	1 518	13,78
Santa Rosa	824	45 871	55,67	14 714	32,08
Santo Cristo	695	28 088	40,41	1 599	5,69
Três de Maio	1 134	38 555	34,00	5 943	15,41
Tocunduva	445	14 020	31,51	1 674	11,94
Tuparendi	328	13 273	40,47	1 676	12,63
TOTAL DA REGIÃO ...	4 923	204 513	41,54	34 495	16,87

REGIÃO DE JOAÇABA

A região polarizada por Joaçaba engloba, a grosso modo, a importante bacia do rio do Peixe e outras pequenas bacias tributárias do Uruguai. Nesta região se encontra uma rede municipal densa, explicada pelo regime de pequenas propriedades e uma alta densidade de população.

Joaçaba, localizada na confluência do Tigre com o Peixe apresenta hoje uma grande quantidade de agências de transporte, de comerciantes atacadistas e varejistas, inclusive daqueles mais especializados, bancos, hospitais, ginásios. A maior centralidade de Joaçaba está intimamente ligada ao fato de ter sido e ainda ser ponto de penetração para o oeste catarinense. Sendo assim, um dos fatores que mais contribuíram para o desenvolvimento atual de Joaçaba foi, a abertura da rodovia BR-36 que liga o oeste a Lages e daí a Curitiba. Joaçaba e sua vizinha, Herval d'Oeste, constituem uma única aglomeração, importante entroncamento rodo-ferroviário do estado.

Considerando-se a rede urbana da região observa-se uma acentuada disposição linear ao longo da estrada de ferro, explicada pelo povoamento inicial desta área. As cidades que ali se desenvolveram o fizeram com o estabelecimento de moinhos de cereais, frigoríficos de suínos e grandes granzeiros para estocagem de cereais, verdadeiro reflexo das atividades agrárias ali praticadas, pois cada colono planta cevinas e crin porcos.

Toda a região de Joaçaba é disputada por duas metrópoles regionais: Curitiba e Porto Alegre, principalmente pela primeira, ambas excêntricas no estado, uma vez que Florianópolis, a capital estadual não atua senão em pequena área do território catarinense.

REGIÃO DE JOAÇABA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (Km2)	Pop. Total	Densi- dade	Pop. Urbana	%Pop.urb. Pop.Total
Água Doce.....	1.538	7.187	4,67	739	10,28
Caçador.....	1.225	22.790	18,60	10.937	48,21
Campos Novos.....	3.238	40.067	12,37	6.266	15,64
Capinzal.....	607	16.787	27,66	3.681	21,93
Concórdia.....	1.373	45.533	33,16	7.204	15,82
Herval d'Oeste.....	293	11.517	39,31	4.146	36,00
Itá.....	244	5.849	23,97	500	8,55
Joaçaba.....	404	34.501	21,71	11.662	33,80
Piratuba.....	341	13.132	32,50	2.579	19,64
Ponte Serrada.....	1.062	6.599	6,21	1.092	16,55
Rio das Antas.....	341	5.125	15,03	1.500	29,27
Seara.....	585	13.839	23,66	1.173	8,48
Tangará.....	617	14.247	23,09	2.912	20,44
Videira.....	954	26.640		8.729	
 TOTAL DA REGIÃO	12.822	263.813	20,58	63.120	23,93

REGIÃO DE CHAPECÓ

Entre as cidades novas do oeste catarinense, nascidas do pioneirismo organizado, Chapecó é a que possue maior centralidade. Apresentando alta porcentagem de sua população ativa dedicada aos setores terciário e secundário, Chapecó atua principalmente através do comércio varejista mais fino. Exceção deve ser feita aos municípios de Dionísio Cerqueira, Campo Erê e São Lourenço d'Oeste, localizados na faixa fronteiriça no Paraná, que se acham voltados para a cidade de Pato Branco.

A subordinação desta área a seu centro polarizador ainda se acentua por ser Chapecó ponto de trânsito da madeira de pinho e da erva mate (esta, ali beneficiada) enviadas para o Rio Grande do Sul. Acrescenta-se ainda o fato de ser esta, uma zona de criação de suínos e, assim sendo, há ainda um comércio e industrialização nela baseados. Na estrutura de sua área polarizada, Chapecó demonstra ser um centro urbano ainda muito ligado às atividades da vida rural, do mesmo modo que diversos centros de outras áreas do estado.

As rodovias do oeste catarinense, conjugadas com as estradas gaúchas, facilitam uma atuação bem nítida da capital do Rio Grande do Sul, atuação esta disputada / também por Curitiba cuja influência se manifesta sobretudo através do comércio mais especializado.

REGIÃO DE CHAPECÓ

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO (1960)				
	Área (km ²)	Pop. Total	Densi dade	Pop. Urbana	% Pop.urb. Pop.Total
Abelardo Luz.....	1.344	12.002	8,93	925	7,71
Chapecó.....	2.348	51.981	22,14	10.898	20,97
Cunha Porã.....	420	7.283	18,53	759	9,75
Descanso.....	495	6.065	12,25	387	6,38
Fachinal dos Suedes.....	439	7.012	15,97	709	10,11
Itapiranga.....	548	15.119	27,59	1.270	8,40
Maravilha.....	404	7.352	18,20	1.230	16,73
Mondai.....	727	11.861	16,31	2.027	17,09
Palmitos.....	608	12.668	20,84	2.456	19,39
São Carlos.....	1.051	25.678	24,43	2.980	11,61
São Miguel d'Oeste.....	1.348	18.817	13,96	3.522	18,72
Xanxerê.....	626	16.140	25,78	4.172	25,85
Xaxim.....	1.281	20.730	16,18	2.027	9,78
TOTAL DA REGIÃO.....	11.639	212.708	18,28	33.362	15,68